



Typ. e Lith. — Esperança — de Santos & Vellozo,
rua de S. José n. 14.

AS MULHERES

DE

MANTILHA

ROMANCE HISTORICO DO

DR. J. M. DE MACEDO

AS MULHERES
DE
MANTILHA

ROMANCE HISTORICO

PELO

DR. J. M. DE MACEDO

VOL. II

RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier, Livreiro-Editor

69 RUA DO OUVIDOR 69

—
1871

XXVIII

Satisfeito dos obsequios que recebera, o Vice-Rei voltára com tudo da sua visita preocupado e entregue á pesadas reflexões: o homem da sua confiança era objecto de reprovação geral e Jeronymo Lirio, um typo de austeridade e honradez o apontára como criminoso e fatal ao vice-reinado, e, muito mais ainda, assignalára com respeito, mas tão claramente, o desmazelo do chefe do governo da colonia que chegára á prometter o casamento de sua filha, se elle, o Vice-Rei vigiando melhor o seu ajudante official da sala, não reconhecesse em dous mezes a indignidade deste, e a propria e reprehensivel cegueira.

O conde duvidava sempre: os velhos são teimosos por vaidade, e afferrados á suas afeições por fraqueza; mas a franqueza nobre de Jeronymo, e o compromisso por este tomado o obrigava tambem á vencer, á domar os seus sentimentos de sympathy, favor e confiança que tanto aproveitavão á Alexandre Cardoso no dizer de

todos. Disposto, decidido á pôr em acção a mais apurada vigilancia e esmerilhado estudo dos negocios, subia as escadas do palacio, quando ouviu o dobre dos sinos, annunciando incendio, e logo ordenou que de novo lhe trouxessem o mesmo cavallo, em que chegára, ou que immediatamente cellassem outro.

Cinco minutos erão apenas passados e o Vice-Rei ia montar á cavallo apezar da idade e da fadiga; mas um soldado de cavallaria chegou á correr, trazendo uma communicação verbal de Alexandre Cardoso, segundo a qual o incendio era de pouca importancia, devorava uma pequena casa isolada no fim da praia de Santa Luzia e todas as providencias estavão já tomadas.

O conde da Cunha, abençoando ainda uma vez a actividade do seu ajudante official da sala que o poupava á tantos incommodos, tornou á subir as escadas, e despedindo os criados e dispensando a cêa, retirou-se para o seu quarto, sendo apenas acompanhado pelo seu criado particular, o velho soldado que o servira em Mazagão, o seguira para Angola, e em seu serviço viera tambem para o Brasil.

Era, já ficou dito, um homem rude, analpha-

beto, mas fiel e dedicado, e que apesar dos seus sessenta annos valia dez moços em bravura, e um leão em força. Em Angola escapára milagrosamente á uma febre perniciososa com derramamento cerebral; ficára porém mudo em consequencia de paralytia da lingua.

Graciano, que assim se chamava o criado mudo, apenas chegou ao gabinete do amo, entregou-lhe uma carta.

Conhecido como exclusiva e, por assim dizer, religiosamente dedicado ao conde da Cunha, Graciano era de ordinario o portador escolhido para certas cartas anonymas, que por diversos e variados ardiz lhe chegavão ás mãos sem que se atraçoasse ou descobrisse quem as escrevia.

O Vice-Rei abriu e leu a que acabava de receber, e que dizia o seguinte: « Cego e surdo Vice-Rei: é força que se anticipe o meu relatorio da semana que apenas começa, para dar-te duas noticias e uma prevenção: eis as noticias: Alexandre Cardoso hontem á noite jogou doudamente a banca em má companhia na casa da cortezã audaciosa que por elle governa como Vice-Rei de toucado e leque. — A's nove horas da noite foi entregue á Alexandre Cardoso na casa im-

moral uma carta de um dos criados do Vice-Rei de calções, annunciando-lhe que este recebera em suspeitosa audiencia o velho negociante Jeronymo Lirio, e o official da sala deixou precipitadamente o jogo, e sahio para informar-se miudamente do que se passára.— Limitão-se á estas as minhas noticias do passado que foi hontem: agora receba o cego e surdo Vice-Rei de calções a prevenção de um crime que se projecta. Na noute de hoje ou em alguma das mais proximas será incendiada a pequena casa do carpinteiro Marcos Fulgencio na praia de Santa Luzia, e aproveitando a desordem e a confusão que sempre se observão nos incendios Alexandre Cardoso ou raptará ou violentará a honesta filha do pobre carpinteiro. — Parabens ao cego e surdo Vice-Rei de calções por estas flores do seu Vice-Reinado.— Post. Scriptum: a cortezã Vice-Rei de toucado e leque começa a resentir-se do arrefecimento da paixão de Alexandre Cardoso, e solicita aproveita a luz do seu occaso para arranjar os ultimos afilhados (que promettem pagar bem) em empregos e em postos dos novos terços criados. — Adeus e até breve, cego e surdo Vice-Rei.— *Alma do outro mundo.* »

O conde da Cunha amarrotou com raiva a carta insolente, apertando-a na mão; impressionado porém pela prévia noticia do incendio, perguntou ao criado :

— A que horas te derão esta carta ?

Graciano levantou a mão direita, estendendo os cinco dedos, e logo a esquerda, estendendo sómente tres.

— A's oito horas ?

O mudo fez com a cabeça signal affirmativo.

— Foi prévia a noticia; murmurou o Vice-Rei.

E tendo reflectido alguns momentos, disse a Graciano.

— Faze que se tranquem todas as portas, e que todos se recolhão á seus quartos para do. mir, e volta.

Um quarto de hora depois Graciano de novo se apresentou.

— Tudo está fechado ? perguntou o conde.

O mudo respondeu que sim com o movimento da cabeça.

O Vice-Rei atirou á Graciano uma capa que podia envolve-lo todo, cobriu-se com outra igu l em dimensões, tomou um chapéo modesto e commum, e disse ao criado :

— Segue-me.

Esquecendo que fallava a um mudo, accrescentou :

— Nem uma palavra.... silencio.

Graciano sorriu-se melancolicamente.

O conde da Cunha marchou adiante, atravessou pé por pé uma sala, desceu á uma area interior do palacio, e indo direito á uma porta que se achava trancada, tirou do bolso uma chave, abriu a porta e sahiu seguido por Graciano, tomando a direcção da praia de Santa Luzia.

Graciano movia com a cabeça, como se consigo fallasse, e parecia dizer :

— Já era tempo.

XXIX

Marcos Fulgencio voltava do trabalho para o seio da familia invariavelmente ao anoutecer : ás oito horas ceava, ás nove dormia.

Na segunda-feira do carnaval procedeu como em todos os outros dias ; mas logo depois das dez horas da noute despertou aos pavorosos

brados de Fernanda, que assim se chamava sua mulher, e saltando fóra da cama, viu sua pobre casa ardendo em fogo : ainda tonto de somno Marcos Fulgencio hesitou por alguns momentos ; mas a fumaça começava a invadir o quarto, e um clarão horrivel inundava a sala.

O carpinteiro tentou sahir para sala e recuou ante o fogo que devorava o tecto, semeando de continuo pedaços de ripas e caibros abrasados e telhas que cahião por falta de apoio : calculando então as proporções do perigo tornou á trancar a porta do quarto, correu á uma janella que se abria para o lado direito da casa, escancarou-a, tomou em seus braços Fernanda, lançou-a fóra da casa, atirou-se tambem pela janella, tendo primeiro arrojado por ella o seu caixão de instrumentos.

— Minha filha !... minha filha !... gritava Fernanda.

Mas o carpinteiro não parára um instante : do caixão de ferros tirou um formão e o martello, e precipitou-se para os fundos da casa, onde havia uma porta em frente do mar.

Marcos Fulgencio não fallava : chegou diante da porta que procurava, avançando com o formão

e o martello; mas como se julgasse moroso o meio, largou no chão os instrumentos, applicou um dos hombros á porta e durante um minuto talvez empregou tão herenho esforço, que conseguiu rebentar a fechadura.

O carpinteiro cambaleou e abrindo a boca, lançou uma golfada de sangue; mas penetrou logo accelerado na casa, e em breve soltando um grito de dôr immensa, voltou, trasendo nos braços Emiliana morta ou desmaiada, e a depositou, chorando, no collo de Fernanda que em desespero se abraçou com ella.

Só então Marcos Fulgencio ouviu os sinos, dando signal de incendio.

Começava a accudir gente e não tardou a velha vizinha que habitava a casa arruinada, e que, ao ver Emiliana estendida no chão e exposta em camisa como o pai a trouxera da cama, tirou a sua mantilha e cobriu-a com ella.

Emiliana não estava morta, e bastarão alguns minutos do ar livre, fresco e puro da noite para que ella recobrasse os sentidos que perdera.

Marcos Fulgencio e Fernanda responderão com duas exclamações de alegria ao primeiro

suspiro de Emiliana, que logo depois abriu os olhos e sentou-se apoiando-se em sua mãe.

Ouviu-se tropel de cavalleiros.

— E' a tropa que chega, disse a velha ; esta menino não póde ficar aqui : comadre Fernanda, levemo-la para a minha palhoça...

— Sim ; disse Marcos Fulgencio ; vai com ella para a casa da comadre Poncia.

E tranquillo sobre o estado da filha, o carpinteiro pensou de novo no incendio.

A antiga e pezada construcção das casas, o emprego de madeiras de lei, e de grossura exagerada, a fortaleza das paredes explicão a razão do longo trabalho do fogo á devorar ainda mesmo um pequeno predio bem edificado.

A casa do carpinteiro Marcos Fulgencio fôra construida pouco á pouco por elle mesmo e sob sua zelosa direcção e era toda dessas madeiras do Brasil que arremedão o peso, a duresa e a resistencia do ferro.

Os soccorros tinham chegado e o homem combatia o incendio. O tenente-coronel Alexandre Cardoso dirigia com serenidade, intelligencia e energia todos os trabalhos.

— Coragem, Marcos Fulgencio ! gritava elle, quando via o carpinteiro passar correndo.

O fogo conquistara todo o tecto da casa.

Marcos Fulgencio não fallava ; mas tinha com sublime frieza medido a furia do incendio, e comprehendido o que mais lhe convinha fazer para que fosse menor o seu prejuizo.

Desprendendo um machado, o manejava activamente, despedaçando as portas e janellas para dar livre sahida ao fumo e com audacioso impeto arrojava-se ao interior da casa, ou entrando pelas portas, ou saltando pelas janellas, e logo enegrecido pela fumaça, chamuscado pela flamma, sahia trazendo à cabeça ou nos braços alguns objectos, algum pobre fardo ou traste que salvara.

As caixas de roupa de sua mulher e de sua filha, o bastidor e a róca de Fernanda, e outros objectos forão assim arrancados por elle á completa destruição.

Mas sem duvida o thesouro do carpinteiro devia estar na sala da frente, pois que elle já vinte vezes tentára invadi-la e vinte vezes recuára, rugindo, por não poder assoberbar as linguas de flammas e os vomitos de fumo.

E já duas vezes novas golfadas de sangue ha-

vião marcado o resentimento do corpo pelo excesso do esforço de Marcos Fulgencio.

Emfim o indomito carpinteiro fez o signal da cruz, e aos gritos— « o tecto vai desabar! » que, ouvindo um medonho estalo, soltava a multidão, elle, furioso, investiu pela porta da frente átravez da fumaça ardente, e desapareceu.

— Misericordia !... bradarão mil vozes.

Um vulto immenso, como um phantasma mostrou-se á porta em meio da nuvem espessa de fumo...

O tecto estalou outra vez e desabou todo...

E Marcos Fulgencio negro, com as mãos queimadas, com os vestidos em trapos avançou, trazendo á cabeça o seu oratorio que depoz no chão.

— Graças a Deus! exclamou elle.

E ajoelhou-se, estendeu os braços para o oratorio, e cahiu por terra sem sentidos.

XXX

Fernanda e a comadre Poncia tinhão levado quasi carregada para a pobre casa arruinada a

menina Emiliana e lá a havião feito deitar na humilde cama do estrado da velha.

Emquanto Emiliana descansava, pois que em breve dormio somno embora agitado por contracções nervosas, a velha, e Fernanda conversarão em voz baixa :

— Mas...este incendio... como foi ? perguntou Poncia.

— Tomára eu que m'o digão, comadre Poncia; respondeu Fernanda : as nove horas da noite apaguei eu a candeia, e não havia no fogão nem uma braza : o fogo foi maleficio...

— De quem ?

— Eu sei lá !

— Depois que poserão para fóra da terra os santos padres jesuitas, tem-se visto destas e de outras...

— E o meu Marcos ! exclamou Fernanda.

— E' homem são e prudente que sabe o que faz : não se ponha em aflicções por elle.

Fernanda chorava.

— A's vezes o *não sei que diga* tenta os tementes á Deus com estes e outros infortunios para excitar o peccado ao desespero: eu sei casos!

quer que lhe conte um que presenciei e vi com estes olhos que a terra hade comer ?..

— Conte, comadre Poncia ; disse Fernanda, que aliás não attendia.

A velha Poncia contou de enfiada meia duzia de historias de ridiculas proezas do diabo.

Fernanda continuava á inquietar-se pela sorte de Marcos Fulgencio, quando principiarão á chegar os objectos por elle salvos do incendio e as noticias repetidas do que o carpinteiro estava ouzando fazer com risco da propria vida.

Os temores e ancias de Fernanda aggravarão-se; ella porém que á miudo deixava o quarto, onde Emiliana dormia, para fallar ás pessoas que chegavão, e que lhe davão novas do marido, não se atrevia a deixar só a filha na casa de Poncia, em quem Marcos não confiava.

Mas por ultimo um soldado que viera, correndo, annunciou o desmaio e o estado melindroso do carpinteiro.

Fernanda esqueceo a filha, e sahio precipitada em soccorro do marido, que fôra conduzido para a Santa Casa da Misericordia, onde ella foi encontra-lo devorado de febre e em furente delirio.

A esposa amante e fiel ficou junto do esposo ameaçado de morte proxima.

Entretanto, na casa da velha Poncia, Emiliana despertára em sobresalto aos lamentos de sua mãe, que correndo, partira, e a traiçoeira hospeda, não hesitara em dar-lhe a noticia do que acontecera á Marcos Fulgencio.

Emiliana soltou um gemido profundo e outra vez desmaiou.

Alexandre Cardoso entrou então no quarto, e a velha infame sahio, cerrando a porta.

A's tres horas da madrugada o ajudante official da sala do Vice-Rei esgueirou-se furtivo da casa arruinada da tia Poncia, onde aliás muito se demorára.

E depois que elle passou, dous embuçados sahirão d'entre os arbustos que proximos havia, e caminharão pela praia de Santa Luzia, e rua da Mizericordia até o palacio, diante do qual pararão junto de uma porta lateral.

Uma sentinella vigilante correo, e tomou-lhes o passo, intimando-os á dizer quem erão.

Um dos vultos embuçados, atirou para traz a

capa que o outro apanhou, e mostrando o rosto à sentinella, perguntou-lhe :

— Conheces-me ?

O soldado recuou tremendo espantado, e disse à gaguejar :

— O senhor Vice-Rei !...

— Que te mandará enforcar, se disseres á alguém o que acabas de descobrir.

A sentinella ficou muda e estatica.

O Vice-Rei e Germiano entrarão no palacio.

XXXI

O conde da Cunha velou o resto da noite : irascivel e violento, atormentou-o a necessidade da dissimulação com Alexandre Cardoso, de cujo procedimento criminoso e indigno não podia mais duvidar como d'antes. Testemunhando incognito o incendio e os trabalhos para domina-lo, o Vice-Rei á principio se ufanou do zelo, da intrepidez, e da acção e direcção intelligentes que mostrára o seu ajudante official da sala ; mas logo que abateo o tecto da casa incendiada, Alexandre

Cardoso não foi mais visto, e outro official commandou em seu lugar.

Contrariado pelo subito desaparecimento d'aquelle á quem viera observar e que assim lhe escapára ás vistas, o conde afastou-se um pouco da multidão reunida e perguntou ao ouvido de Germiano.

— O tenente-coronel Alexandre Cardoso ?

O mudo estendeo o braço e com a mão apontou para a mata de arbustos fronteira á casa incendiada.

— Segue-me ; disse o Vice-Rei.

E entrou na mata que por aquelle lado cobria a fralda do monte do Castello.

As ultimas flammias do incendio esclarecião a mata, onde Germiano tomou a dianteira ao Vice-Rei, gastando ambos algum tempo á procurar debalde o ajudante official da sala.

Por fim o Vice-Rei ouviu lamentos e logo descobriu uma pequena casa, perto da qual acabava ou antes era interrompida a mata.

O conde da Cunha parou, observou por alguns minutos e vio sabir da casa em pranto e desespero uma mulher que deitou á correr, e vio mais

um official surgir da sombra espessa, passar perto delle e entrar na casa, cuja porta fechou.

O Vice-Rei estremeceu, tomou uma das mãos de Germiano, e disse-lhe :

— Quando me apertares a mão, dirás — *sim*; se não m'a apertares, quererás dizer — *não*.

— Era um recurso para se entender com o mudo às escuras.

Germiano esperou.

— Conheceste o homem que acaba de passar perto de nós, e de entrar naquella casa ?...

O mudo apertou a mão do Vice-Rei.

— Era Alexandre Cardoso ?

O mudo tornou a fazer o mesmo signal.

— Estás certo de que era elle ?...

Germiano apertou com força a mão do conde da Cunha.

— Sabes quem mora nessa casa ?...

A mão do mudo ficou inerte.

O Vice-Rei esqueceo-se da noute em longo reflectir, e querendo convencer-se por seus proprios olhos de que era Alexandre Cardoso e não outro que entrára na casa arruinada, aproximou-

se do caminho, e sempre occulto na mata, mas com os olhos na porta da casa, esperou.

Passado algum tempo ouviu um grito pungente, fez um movimento para lançar-se à casa arruinada ; mas Germano o susteve.

Reinou profundo silencio.

O conde da Cunha arquejava de impaciencia e de fadiga; mas finalmente a porta da casa se abriu, uma velha appareceu, levantando na mão uma candêa, á cuja luz mostrou-se o rosto e o vulto de Alexandre Cardoso que apressado se retirou.

O Vice-Rei ficou sabendo metade do que lhe cumpria saber e adivinhou o resto.

Na manhã da terça-feira do carnaval o ajudante official da sala apresentou-se ao Vice-Rei.

— O incendio?... perguntou este apenas o vio entrar.

— Devorou a casa, de que apenas ficarão as paredes.

— Foi casual?

— Suppõe-se que não, senhor Vice-Rei.

— Como o explicão ?

— Por mim nada sei ao certo ; dizem porém

alguns que o incendio abriu a porta á uma filha contrariada em seus amores por pais severos.

— E o cumplice da perversa ?

— Fallão de uma farda, de um soldado, ou de algum official.

— Onde está essa mulber incendiaria ?

— Esteve na casa de uma velha sua visinha que a recolheo, agora não sei; pois que ao amanhecer fugio desse pobre azilo...

— E os pais da desgraçada ?

— O pai está na Santa Casa da Misericordia e corre perigo de vida, a mãe ao pé do marido véla por elle, e não sabe de si, nem da filha.

O Vice-Rei mal contendo a sua colera, disfarçou-a, exclamando :

— Tenente coronel ! hontem a noute o Vice-Rei e o ajudante official da sala contrahirão duas dividas, que é preciso pagar.

Como, senhor ?

— Devemos á moralidade publica o nome e a posição do cumplice ou do perverso violentador dessa moça filha de pais pobres, mas honestos.

— Empenho-me em descobrir o crime e os criminosos ; respondeo Alexandre Cardoso.

— Mas o crime produziu os seus efeitos : ha uma casa incendiada e uma donzella deshonorada: devemos pois aos pobres que tanto perderão uma compensação ; devemo-la ; porque desta vez fomos ambos autoridaes pelo menos desmazeladas : o ajudante official da sala o foi por não acudir á tempo de salvar a casa, e sobretudo por não ter sabido salvar a honra da familia do misero carpinteiro; e o Vice-Rei tambem o foi, pois o seu lugar hontem á noute era diante do incendio e deixou-se ficar dormindo pelas seguranças que recebeu em um recado official. Multemo-nos portanto, tenente coronel : o Vice-Rei mandará á custa do seu bolsinho reconstruir a casa incendiada, e o ajudante official da sala, se não descobrir o seductor, raptor ou cumplice da donzella, dota-la-ha e casa-la-ha com algum official de officio á contento dos pais da menina. Que diz ?

— Que respeito e admiro sempre o espirito de justiça do senhor Vice-Rei.

— Bem... bem... recommendo-lhe este assumpto do incendio e de todas as circumstancias que o acompanharão ; quero providencias urgentes, e noticias do infeliz carpinteiro.

Alexandre Cardoso, vendo-se livre dessa questão para elle escabrosa, apresentou ao Vice-Rei uma folha de papel com algumas linhas escriptas.

— Que é isto ? perguntou o conde.

— São os nomes de alguns bons vassallos do El-Rei nosso senhor lembrados para os postos principaes do novo terço de infantaria criado na villa de...

— Ainda commandantes sem commandados!... exclamou o Vice-Rei, interrompendo Alexandre Cardoso.

— E' o meio de organizar mais promptamente esses corpos e, obedecendo ás ordens do senhor Vice-Rei, ajuntei á cada nome proposto miudas informações da nobresa, fortuna e serviços respectivos.

-- Sim... veremos isso depois.

— Com o mais profundo respeito cumpre-me informar tambem ao senhor Vice-Rei que as necessidades do serviço continuão á reclamar a immediata organisação desses terços de infantaria auxiliar.

O conde da Cunha pensou por breve tempo e disse :

— Quer saber ?... acho-me hoje incapaz de resolver prudentemente negocios do governo : desde hontem sinto-me irritado e de máo humor...

Alexandre Cardoso observava respeitoso o Vice-Rei.

— Passei por cruel desengano : o meu nome, a importancia do alto cargo que desempenho, o valor de honra immensa que fiz, forão desconsiderados !

— Como, senhor Vice-Rei ?!!

— Jeronymo Lirio, um vil embora rico traficante, um mercador de vinhos e azeite, ouzou hontem recusar-me sem rebuço e com teima insolente a mão de sua filha Ignez que abaixei-me á ir pedir-lhe para o meu ajudante official da sala !...

Alexandre Cardoso empallideceo.

— O Vice-Rei conde da Cunha rrecebeu tres vezes na face o —*não*— do traficante que deveria responder-lhe —*sim*—, ajoelhando-se !

E o conde media á passos largos a sala, como costumava fazer quando se achava em colera.

Alexandre Cardoso não fallava ; mas nervoso tremor agitava seus labios que as vezes mostravão um rir, que não era riso, ou era o riso do demonio das vinganças.

O Vice-Rei parou emfim diante de Alexandre Cardoso e disse-lhe :

— Soffra no seu amor e na sua vaidade o que eu soffri na minha alta dignidade.

E com movimento de ira accrescentou :

— Prohibo-lhe que outra vez me falle nesse... negociante que me desconsiderou.

E voltando as costas, deixou a sala.

XXXII

Alexandre Cardoso retirou-se para o gabinete, onde trabalhava, desopprimido de um grande peso ; mais aturdido por duas contrariedades que muito agitavão-lhe o animo.

O Vice-Rei tinha frequentemente dias de impaciencia e de irritação difficies de se supportar ; nessa manhã porém menos desabrido que em outras, fallara todavia sobre o incendio, e negara-se á despachar as nomeações para o com-

mando do terço de modo que excitou suspeitas e temores no espirito naturalmente desconfiado de Alexandre Cardoso, que só respirou desafrontado de mais graves apprehensões, ouvindo logo depois a explicação do máo humor e da colera do poderoso senhor.

Mas ficarão á Alexandre Cardoso duas contrariedades.

O ajudante official da sala do Vice-Rei negociára particularmente e por bom preço as nomeações para os diversos postos do novo terço: de algumas recebera adiantado pagamento, e calculava com elevadas quantias que as outras havião de render-lhe; o jogo, em que andava infeliz, e a devassidão que lhe custava rios de ouro, o apertavão em criticos apuros, e o Vice-Rei, adiando aquellas nomeações viera aggravar os seus embaraços financeiros, o que era questão de maxima importancia para elle que em cada noite precisava ter a bolça recheada de louras moedas.

A negativa de Jeronymo Lirio á sua proposição de casamento com a bella Ignez era para Alexandre Cardoso alem de uma repulsa insultuosa,

um desmancho de calculos de futura riqueza, e um incentivo provocador de sua paixão pela formosa menina. Ultrajado em sua vaidade, prejudicado em seus planos de fortuna, esporiado, ferido em seu amor, se realmente amava, em seu ardor libidinoso, se outro não era o seu sentimento, o ajudante official da sala do Vice-Rei jurou vingar-se em Iguéz do orgulhoso pae de Iguéz, e animou-se mais nessa idéa, contando com o resentimento do conde da Cunha que tão colerico se pronunciara contra Jeronymo Lirio.

Entretanto o cuidado instante de Alexandre Cardoso era arranjar dinheiro, para o jogo e paraos seus desenvoltos prazeres; trabalhou mal como ajudante official da sala nesse dia; porque, trabalhando, meditava, imaginando expedientes: ás onze horas da manhã despachou um soldado com uma carta para Clelio Irias, velho usurario riquissimo que morava na mais baixa e pobre casinha da rua do Parto e apenas vio sahir o soldado, poz-se a escrever com o maior cuidado em uma folha de papel, e consecutivamente em mais duas, imitando diversos caracteres de letra, no que era habil e consummado:

dobrou depois as folhas de papel, e guardou-as na sua pasta :

No fim de uma hora pouco mais ou menos Clelio Irias hirsuto e com vestidos remendados, com a cabeça sem cabelleira, e os sapatos sem fivella, immundo e desprezível foi introduzido no gabinete do ajudante official da sala.

— Senta-te e espera, Clelio Irias ; disse este, e continuou á escrever.

O velho esperou meia hora e vendo Alexandre Cardoso como d'elle esquecido, disse

— Tempo é ouro : que faço eu aqui ?

O ajudante official da sala do Vice-Rei largou a penna, e respondeu :

— Tens razão, meu velho : quanto te devo até hoje ?...

— Cinco mil crusados com os juros do ultimo trimestre, que não recebi.

— Dou-te a melhor das noticias, Irias !

— A do pagamento ?

— O contrario disso : a boa nova de que esta noite te deverei dez mil crusados.

— E como; se não tenho hoje nem um patacão para emprestar ? exclamou o velho á tremer.

— Falla baixo ou não te poderei valer ; observou Alexandre Cardoso.

O velho ficou olhando em silencio.

— Clelio Irias, não me esqueci de que em um dia me abriste a tua bolsa uzuraria e me emprestaste dous mil crusados, que hoje por tuas contas de juros sobem á cinco : não discuto sobre a uzura : precisei, achei-te, devo-te gratidão.

O velho continuava a olhar.

— Lê esta denuncia: disse Alexandre Cardoso, passando á Clelio Irias, uma das tres folhas de papel.

O velho leu uma denuncia que contra elle dava um incognito inimigo, accusando-o como judeu, ao Santo officio.

Clelio Irias não era judeu, mas filho de judeu.

— Lê agora estes officios ; continuou Alexandre Cardoso, passando ao velho as outras duas folhas de papel.

Clelio Irias leu um officio do commissario do Santo Officio ao bispo, e outro do bispo ao Vice-Rei.

A prisão e remessa de Clelio Irias para Lisboa erão exigidas. O velho tornou á ler e á reler os

documentos, e depois cahio de joelhos e disse com voz sumida :

— Salve-me pelo amor de Jesus Christo!

Alexandre Cardoso poz-se á rir : o velho quasi chorava.

— Mandei-te eu chamar para te prender, pobre millionario Irias ?

— Salve-me ! repetio o velho.

— Quanto te devo eu hoje ?

— Ah, senhor ! creio que cousa nenhuma....

— Não, usurario ; o que eu devo, devo, e hei de pagar-te.

E Alexandre Cardoso renovou a pergunta :

— Quanto te devo eu até hoje ?

— Cinco mil cruzados.

— E' quasi nada.

Clelio Irias arregalou os olhos.

— Um homem da minha gerarchia ou não deve, ou deve mais do que isso : disse Alexandre Cardoso.

O velho tremia e esperava.

— Quero esta noite dever-te o dobro dessa quantia ; já o disse.

— O dobro ?!!!

— Achas pouco ? talvez tenhas razão : espera : deixa-me examinar outra vez esses papeis.

Clelio Irias teve medo de que o novo exame determinasse augmento da exigencia, e perguntou :

— Onde levarei os cinco mil cruzados ?

— A' minha casa as seis horas da tarde.

— E estes papeis ?

— Queima-los-ei à tua vista.

O velho usurario reflectiu por algum tempo : tornou a ler e a examinar a denuncia e os officios, foi pouco a pouco recobrando o animo perdido e por fim dice com uma certa accentuação de malicia na voz :

— Eu preferia que me passasse a claresa da divida em um desses papeis.

Alexandre Cardoso corou.

— Miseravel !

— Questão de segurança : quem me responde pela futura complacencia do meu denunciante ?

— Eu.

— Não me basta.

— E de que te serve a claresa passada em um desses documentos ?

— Ah! de muito ! se eu for outra vez denunciado, o senhor ajudante official da sala me salvará, ou eu o perderei com o papel da clareza.

Alexandre Cardoso conteve uma imprecação e disse :

— Retira-te.

— Quer que vá as seis horas ?

— Não ; mudei de parecer.

Clelio Irias que perdera o medo, tornou :

— Tenho outra idea...

— Retira-te, judeu !

— Perdão, senhor ; olhe que está elevando a voz.

Alexandre Cardoso encarou com raiva o teimoso velho que proseguio :

— Levarei ás seis horas a clareza da divida antiga e mais cinco mil cruzados em boa moeda, e em troca da clareza e do dinheiro receberei a denuncia e os dous officios;mas d'ora avante o senhor tenente coronel arranjará as cousas demodo que eu não seja outra vez denunciado e que alem disso eu com o meu proprio nome ou com o de outro ou de outros,venha á ter por administração as melhores obras publicas e por contracto, os

melhores fornecimentos para as tropas d'el-rei, e pela minha parte eu tambem arranjarei as couzas de modo que os lucros sejam e honradamente repartidos entre mim e o meu socio encoberto.

Alexandre Cardoso respondeu á tremor por sua vez :

— Bruto ! não sentes que me insultas ?

O usurario rindo-se com um rir ironico e repugnante, debruçou-se na meza do ajudante official da sala, firmou o queixo sobre os punhos, fitou Alexandre Cardoso e continuou, dizendo :

— Que insulto ? o que eu sei é que esses papeis são falsos, mas que o senhor tenente coronel é bem capaz de os arranjar verdadeiros e de perder-me para sempre, e tambem ainda sei que o senhor precisa muitas vezes de dinheiro : ora mesmo falsos como são, esses papeis me servem muito : dou por elles o que dice sob a condição da sociedade, em que lucraremos bastante e sem receio um do outro ; porque ficaremos ambos em mutua dependencia. Isto é que é ser franco : serve-lhe ?

Alexandre Cardoso vio aberta á seus olhos uma mina de ouro, e respondeu :

— As seis horas em minha casa.

Clelio Irias sahio.

XXXIII

A proposição do velho usurario agradaria plenamente á Alexandre Cardoso, se não fôra a perigosa condição da entrega dos documentos que deixava-o para sempre á mercê das exigencias e imposições que devião tornar-se illimitadas, pois que Clelio Irias tendo conhecido a falsidade dos tres escriptos, dava ainda por elles dez mil cruzados, uma riqueza naquella época, e isso apezar da sua escandalosa avareza.

O ajudante official da sala não se escravisaria em caso algum á semelhante homem ; mas para ver se descobria algum outro recurso que substituisse a entrega dos documentos, mandou que Clelio Irias fosse a sua casa ás seis horas da tarde, e ficou debalde pensando, dando tratos á imaginação no empenho de achar ou de in-

ventar o expediente almejado, ou outros meios promptos para prover-se de dinheiro.

Um empregado da sala veio perturbar suas cogitações, trazendo-lhe um requerimento, que dependia de immediato despacho, ou para cujo indifferimento bastava a demora da providencia pedida : era uma respeitosa representação dos mercadores de limões de cheiro, que lamentavão os seus prejuizos, mostravão como erão os innocentes castigados pelo crime dos perversos pasquireiros, e concluião pedindo que o senhor Vice-Rei, dignando-se revogar suas anteriores ordens, permittisse o jogo do entrudo na tarde e noute da terça-feira.

Alexandre Cardoso contrariado, desgostoso, afflicto por diversos motivos naquelle dia, atirou com o requerimento para baixo da meza, dizendo:

— Eis o unico despacho que essa canalha merece.

O empregado retirou-se ; mas o ajudante official da sala immediatamente depois lembrou-se do máo humor, e do genio irritavel do conde da Cunha, nessa manhã muito susceptivel, e apanhando o requerimento, foi apresental-o ao Vice-

Rei, á quem encontrou, carrancudo, e passeando acelerado pela sala.

— Porque me incommoda ? perguntou o conde, gritando.

— Senhor Vice-Rei, é apesar meu: este requerimento que aliás reputo desprezível e talvez desrespeitoso, pois que pede a revogação de uma ordem de V. Ex., depende de immediato despacho, e se eu o não apresentasse, era o mesmo que se o tivesse por mim proprio indifirido, o que não ouzo fazer...

O Vice-Rei tomou com arrebatamento e leu para si o requerimento : logo depois sentou-se á mesa do despacho, e escreveu : « sim : publicuem-se editaes, revogando a ordem de ante-hontem, e permitindo o jogo do entrudo até ás nove horas da noute nas ruas, até a meia noute precisa no interior das cazas : » e assignou.

— O requerimento não é desprezível : o que nelle se pede, é justo ; disse o Vice-Rei, entregando a folha de papel ao ajudante official da sa'a.

Alexandre Cardoso voltou apressado e tão activamente dirigio os trabalhos que no fim de

uma hora estavam fixados mais de vinte editaes, autorisando o jogo do entrudo.

O conde da Cunha era quasi intratavel em seus dias de irascibilidade molesta: o ajudante official da sala o sabia por experiencia, e em taes casos silencioso e obediente, esperava em novo sol reassumir o poder de sua influencia, o que sempre conseguia.

Tendo dado porém, de má vontade embora, as providencias determinadas pelo despacho do Vice-Rei, Alexandre Cardoso tornou á pensar em Clelio Irias, e de repente desatou á rir.

Acabava de imaginar, ou de achar o desejado, o afortunado recurso para a sua negociação com o velho usurario sem deixar em seu poder os perigosos documentos.

Contente, feliz, Alexandre Cardoso conversou, provocou todos os empregados da sala ao jogo do entrudo na tarde e noute desse dia, e acabado o expediente, deu-se pressa em despedi-los, e tambem em retirar-se, tendo antes e por dever supportado em despedida a terrivel carranca do conde da Cunha que outra vez lhe disse:

— Fui desconsiderado por sua causa: não o

responsabiliso por isso ; mas prohibo-lhe que outra vez me falle nesse negociante, que se chama Jeronymo Lirio.

O ajudante official da sala applaudio-se do motivo da colera do Vice-Rei.

Naquella colera fulgião a estima do conde da Cunha pela pessoa de Alexandre Cardoso e o resentimento do mesmo alto senhor pela negativa de Jeronymo Lirio na questão do casamento.

Para o ajudante official da sala tudo corria bem em relação ao Vice-Rei que era a base do seu poder.

XXXIV

A tarde e noute da terça-feira, o ultimo dia do entrudo, forão de alegria, de delirio, de phrenesi, e de innocente loucura na cidade do Rio de Janeiro.

O jogo do entrudo prohibido nos seus dous primeiros dias, e autorizado na tarde e noute do terceiro foi como o impeto da inundaçã que vence e destroe o dique que se lhe oppunha.

O fervoroso exaltamento da população na costumada festa de tres dias reduzida a ametade do terceiro e ultimo dia, vingou-se da prohibição, ostentando desenfreado furor do entrudo, e gozo pacifico, jubiloso, enthusiastico do jogo tantas vezes provocador de richas e desordens, e então sómente excitador de ruido festivo, e de risadas expansivas e amigas.

A industria annual e ephemera dos limões de cheiro era exclusivamente explorada por senhoras de familias pobres e como em prova de gratidão ao despacho que o Vice-Rei dera ao requerimento, dezenas de mulheres de mantilha seguidas de multidão de ambos os sexos, rodearão á tarde da terça-feira o palacio, dando vivas ao Vice-Rei conde da Cunha que pela primeira vez os recebia expontaneos.

Feito esse passeio de ostensivo reconhecimento, os acclamadores do conde da Cunha espalharão-se pela cidade, onde em quasi todas as casas as familias, e em todas as ruas paisanos de mistura com soldados, estudantes, operarios, mulheres e meninos se entrudavão phreneticamente.

O velho Clelio Irias foi talvez o unico habitante

da cidade que maldisse da contra ordem do Vice-Rei, porque menos commodamente, e sem duvida expondo-se a algum banho, tinha de ir á casa de Alexandre Cardoso; mandou porém pedir de emprestimo a *cadeirinha* de um seu compadre, e mettendo-se nella, fez-se conduzir, levando as cortinas fechadas, e á caminhar adiante um escravo, que bradava aos grupos de jogadores de entrudo: « é doente que vai para a Santa Casa! » e com effeito a cadeirinha levava a direcção da rua da Misericordia, onde morava o ajudante official da sala.

A multidão respeitou a cadeirinha que emfim parou á porta da casa de Alexandre Cardoso.

Clelio Irias subio a escada e foi recebido pelo futuro socio que se achava só.

Sentarão-se os dous em frente um do outro.

— Trazes o dinheiro? perguntou Alexandre Cardoso.

— Certamente e tambem a claresa da divida antiga.

— Bem: eu te garanto ampla e constante protecção em materia de administração de obras do rei, e de fornecimentos que forem necessarios

para as tropas : prescindindo da parte que me offereceste nos lucros e...

— Mas eu não prescindo : quero-o por socio, senhor ajudante official da sala ; é essa uma honra de que faço questão.

— Sociedade sob palavra.

— Lá isso como lhe parecer ?

— Sugeito-me, Clelio Irias : é negocio concluido.

— E as tres folhas de papel ?...

— Dar-te-ei trezentas.

Bastão-me as tres que contem a denuncia e os dous officios.

Alexandre Cardoso resistio e durante uma hora empregou debalde todos os argumentos e todo o empenho para fazer com que o velho uzurario não insistisse nessa condição cruel ; este porém ria-se e dizia :

— Cada um sabe as linhas com que se cose.

Porfim o ajudante official da sala sacou do bolso as tres folhas de papel exigidas, e atirou-as a Clelio Irias, dizendo :

— Toma-as pois, velho do diabo !

Clelio Irias examinava com o maior cuidado o

papel e a letra e linha pór linha, e palavra por palavra os tres escriptos, e rindo-se outra vez com o seu riso repugnante, observou :

— Não ha que notar... são os mesmos...

— Ouzavas pô-lo em duvida, malvado usurario ?...

— Cada um sabe as linhas, com que se cose.

Alexandre Cardoso em outro qualquer dia houvera castigado a insolencia de Clelio Irias; nesse porém, tanto o aviltava a necessidade de dinheiro, ou nelle podia alguma consideração, que em vez de repellir o insulto, disse :

— Dei-te os papeis que por mim e por tí debes encerrar para sempre no fundo da tua burra de ferro : da-me agora a clareza e os cinco mil cruzados

Clelio Irias desabotoou o jaleco, e logo em seguida um bolso de couro preso á face interna do mesmo jaleco, e fechado com botões de metal na parte superior : tirou um pequeno sacco, e delle a claresa passada e assignada desde dous annos por Alexandre Cardoso de Menezes, e peças de ouro no valor de cinco mil cruzados.

O ajudante official da sala recebeu e guardou

a claresa e o dinheiro, e Clelio Irias fechou no bolso de couro as tres folhas de papel e disse :

— Agora, sim, está o negocio concluido.

— Retira-te pois, velho maldito : por hoje basta de aturar-te,

— Mas prepare-se para aturar-me depois de amanhã.

— Tão depressa !

— Trar-lhe-ei o plano das primeiras operações da nossa sociedade.

O ajudante official da sala sorriu-se, e Clelio Irias tomou o chapéo, e fez sua reverencia de despedida.

Alexandre Cardoso acompanhou o velho até a porta que trancou sobre elle, e dirigiu-se com precipitação para o interior da casa.

Clelio Irias accommodou-se na cadeirinha, cerrou as cortinas e mandando que o levassem de volta por outras ruas, incumbido o escravo que caminhava na frente de annunciar aos jogadores de entrudo : « é uma senhora que cahiu na rua com um ataque de cabeça ! »

A cadeirinha seguiu pela rua da Misericordia, Praça do Carmo, (hoje Praça de D. Pedro II)

rua Direita, rua do Ouvidor, aproveitando-lhe quatro vezes o triste annuncio da senhora com ataque de cabeça ; tomou depois pela rua dos Ourives ; mas no ponto em que esta rua corta em angulos rectos a da Cadeia (actualmente da Assembléa) um grupo numeroso de entrudadores com limões de cheiro, seringas, e baldes d'agua avançou, galhofando, para a cadeirinha.

— E' uma senhora que cahiu na rua com um ataque de cabeça ! bradou o escravo.

Os brincadores hesitavão.

— Que graça ! exclamou um homem alto, corpulento e que pelo trajar indicava ser official ou mestre de officio : que graça ! este mesmo pregoeiro annunciou, ha duas horas, nesta mesma cadeirinha um doente levado para Santa Casa !...

— E' pulha ! é pulha ! gritavão muitas vozes.

— Vejamos a doente !... vejamos a senhora !...

E o homem alto e corpulento, lançando-se á diante de todos, abriu á força as cortinas da cadeirinha, e arrancou de dentro e mostrou suspenso em seus braços de ferro o velho Clelio Irias, cuja voz se perdeu no meio das gargalhadas e da algazarra da gente que formava o grupo e da

que corria para applaudir o caso que tanta alegria excitava.

Preso pelas pernas e braços, empurrado para todos os lados, já todo molhado dos pés á cabeça cego pelos esguichos das seringas, surdo pela tempestade de gritos, o velho usurario lutava e se estorcia em vão.

— Um banho ! um banho ! um banho !

Um enorme gamelão cheio d'agua estava perto no meio da rua para o serviço do entrudo : o homem alto e corpulento disputava á vinte outros a gloria de levar o velho ao banho, e na luta e no esforço rompião-se os vestidos da victima que pelo hercules que desde o principio o agarrára, foi conduzido e mergulhado no gamelão.

Com a força prodigiosa, suprema que em desespero ostentão os ameaçados de asphixia por submersão Clelio Irias poz a cabeça fóra d'agua e bramio furioso :

— Não me affoguem !

— Ninguém o quer affogar ; mas aprecie ahi o seu banho ! respondeu o hercules, comprimindo com as mãos o peito do velho que á reagir contra a força que o esmagava, estorcia-se nas mãos do

homem terrível, que escorregavão para um e outro lado, e cujos dedos no fervor da luta ainda mais lhe despedaçavão os vestidos.

— Basta! basta! exclamarão finalmente muitas vozes.

— Pois basta; respondeu o hercules, e deixando livre das suas garras o velho, afastou-se e desapareceu no meio da multidão.

Clelio Irias sahio do gamelão do banho no meio de estrondosas risadas, e sem mais lhe importar a cadeirinha, dirigiu-se colerico e precipitado para a sua casa que bem perto ficava, pois era, como dissemos, na rua do Parto, e nella entrando, hia mudar de roupa, quando vio que o bolso de couro de seu jaleco estava despedaçado, e que havia perdido ou lhe tinhão roubado os tres documentos.

O velho soltou um rugido, e correu, como estava para o lugar, onde recebera o violento banho: ali chegando, exclamou:

— Perdi ou roubarão-me papeis preciosos! eu os quero, eu os peço! eu exijo os meus papeis!....

Algumas pessoas condoerão-se da afflicção do velho, e empenharão-se improficuamente em descobrir os objectos perdidos.

Clelio Irias fóra de si em phrenetico ardor marchou apressadamente para casa de Alexandre Cardoso, á cuja porta encontrou-se com um soldado :

— O senhor ajudante official da sala ? perguntou o velho usurario.

— Procure-o amanhã.

— Como ? não está em casa ?

— A' estas horas nunca.

— Sou excepção ; para mim elle está sempre em casa.

— Faça pois o senhor um milagre : não ouve o galopar de um cavallo ?

Clelio Irias attendeu ao ouvido, e respondeu logo :

— Ouço.

— E' o senhor tenente-coronel, que apressa o seu cavallo.

— Onde vae elle ?

O soldado rio-se, e tornou dizendo :

— Elle tem tanto onde ir !...

O velho usurario cahio sentado na soleira da porta, sobre os joelhos descansou os braços, sobre estes a cabeça, reflectio por alguns minutos, levantando-se de subito :

— Maria de.... é a sua amante : elle deve estar lá.... disse ao soldado.

E sem esperar pela resposta, caminhou com accelerados passos.

XXXV

Em sua afflicção pela perda dos importantes documentos Clelio Irias contava com o auxilio energico, e com as providencias do ajudante official da sala por certo muito interessado em e haver papeis que podião compromette-lo gravemente.

Affrontando pois certas conveniencias o velho usurario foi bater á porta da casa da bella cortesã, e deu o seu nome ao escravo que lh'a abriu, declarando que procurava o senhor tenente coronel Alexandre Cardoso para negocio urgentissimo, e da maior delicadeza.

D'ahi a breves instantes recebeu ordem para

subir e esperar na sala; mas pouco esperou; porque Maria appareceu-lhe com todo o esplendor de sua voluptuosa formosura, trazendo soltos os longos e anelados cabellos e um simples vestido branco, apertado ao pescoço, mas amplo e sem prisões, como fraca e tenue nuvem á cobrir com um véo provocader os encantos de uma fada.

Clelio Irias apesar de velho estremeceu á apparição daquelle prodigio de belleza.

A voz de Maria de... era suave e encantadora, como era bello o seu rosto e se adivinhava admiravel de perfeição o seu corpo.

Sorrindo meigamente, ella disse á Clelio Irias:

— Alexandre Cardoso esqueceu-se hoje de mim; eu porém não o esqueço nunca, e vélo sempre pelos seus interesses: chegará d'aqui a pouco, ou virá amanhã despertar-me para almoço comigo...

Clelio Irias mostrou-se contrariado, e levantava-se para sahir.

— Porque se incommoda? perguntou-lhe a côrtezá.

— Eu precisava fallar-lhe já.

— Já é impossivel: se lhe apraz, espere-o

aqui, que elle hade vir ainda esta noute, ou amanhã pela manhã, pois nunca me falta : se isso o constrange, incumba-me do seu recado : eu sei dos negocios de Alexandre... faltou-lhe hoje, e á mim tambem algum dinheiro... não ignoro o que se passou entre elle e o senhor Clelio Irias, á quem não é a primeira vez que recorre...

O velho usurario olhou espantado para a encantadora cortesã.

— Não me crê ? perguntou ella com um daquelles feiticeiros, sorrisos, que convencião de tudo á todos.

— Não me atrevo á duvidar, minha bella senhora..., disse Clelio Irias.

— Então... mas... eu pensava que os senhores... já... se haviam entendido hoje...

— Sim... perfeitamente entendidos.,.

— E... realisado o negocio...

— Por isso é que se torna indispensavel que falle hoje mesmo... já... ao senhor Alexandre Cardoso.

— O senhor começa a aterrar-me... eu estremeço por Alexandre... que aconteceu, senhor Clelio Irias ?

Maria era uma atriz consummada : conhecia desde muito tempo o velho usurario; mas ignorava completamente o assumpto de que elle e Alexandre Cardoso se tinham occupado naquelle dia; advinhava como qualquer outro advinharia que era negocio de emprestimo de dinheiro e fingio ter conhecimento de outrascircumstancias, pois que evidentemente as havia e graves, pronunciando meias palavras que podião significar tudo e nada: finalmente, ardendo na mais viva curiosidade, simulou-se possuida de grande medo, e tremula, e commovida tomou entre as suas uma das mãos de Clelio Irias, e repetto a pergunta que fizera :

— Que aconteceu ? que aconteceu ? diga-me... pois que está arranjado o negocio... que mais quer de Alexandre ainda hoje ?...

— Onde posso eu encontra-lo ?... perguntou o velho, levantando-se afflicto.

— Oh! exclamou Maria; não me deixará assim nos tormentos da duvida mais desesperadora... ah! eu adivinhava algum infortunio e preveni Alexandre...

— Como, senhora ?

— Oppuz-me á semelhante negocio...

— Sabe então... tudo ?

— E' por isso que tremo...

— Pois é preciso que o senhor tenente-coronel dê promptas e immediatas providencias...

— Mas que aconteceu ?

— Perdi ou roubarão-me os documentos ! disse o velho com voz lugubre.

— Oh! e o louco jurou-me que elles não tinham a importancia que...

Clelio Irias teve um impeto de furor :

— Porque erão falsos, eu sei, e lh'o disse! o senhor Alexandre Cardoso porém esqueceu-se de que ha na denuncia dada contra mim uma nota de sua letra escripta á lapis, e que os falsificados officios do commissario do santo officio e do bispo são provas de um crime que hão de perder á elle e á mim que alem disso fico ainda com o prejuizo de dez mil crusados !...

— Exactamente como eu dizia ; murmurou convulsa a cortesã : e eu que não sei, onde char Alexandre !... mas é indispensavel que elle saiba da perda dos papeis...

E anciosa e quasi chorando, chamou e despachou successivamente tres escravos em pro-

cura de Alexandre Cardoso, tendo acompanhado o primeiro até a escada como á instrui-lo sobre diversas casas á que de preferencia lhe cumpria ir.

— Tambem eu saio... disse o velho. tomando o chapéo.

— De modo nenhum, senhor Clelio Irias : espere aqui Alexandre, e aproveitemos o tempo, estudando á sangue frio o caso, como elle se passou para com alguma luz imaginarmos, calcularmos as medidas que convem tomar.

— Não tenho cabeça : respondeu o velho.

— Tenho-a eu e em breve lh'ò provarei : reflira-me sem desprezar o mais leve incidente, a mais insignificante circumstancia este desastroso successo ; faça porém de conta que ignoro tudo.

Clelio Irias olhou attentamente para Maria.

— Ah! exclamou esta, com se lhe houvesse acudido uma idéa.

E levantando-se, chamou uma escrava, e mandou-a procurar Alexandre Cardoso em casa que lhe determinou.

Sentando-se de novo, disse :

— Vamos, senhor Clelio Irias.

— Quer que comece pela entrevista de hoje de manhã? perguntou o velho com os olhos fitos em Maria.

— Não ; até ahi sei eu ; respondeu a fingida moça ; mas.... suspeita que alguém pudesse estar ouvindo ás occultas o que os senhores conversarão ?

— Fallamos em voz de segredo e com a porta fechada.

— E depois ?...

Clelio Irias que demais já havia dito, contou miudamente tudo quanto se passára com elle, desde que sahira de casa em cadeirinha até a sua volta da casa de Alexandre Cardoso, o ataque dirigido contra a cadeirinha, a teimosa furia do Hercules que não o deixára, senão no fim do banho, e concluiu, dizendo :

— Juro que foi aquelle desalmado que me roubou os papeis, pensando que roubava dinheiro.

Maria que ouvira em silencio, disse-lhe sorrindo :

-- Perdão ! só agora reparei que tem os vestidos completamente molhados.

E mandou vir licores e agoardente.

Em quanto o velho usurario se banhava interna e externamente em agoardente, Maria meditava, brincando com os dedos á enrolar e á desenrolar os aneis de seus cabellos soltos.

Quando acabou de beber e de embeber-se em agoardente, Clelio Irias sempre agitado, dice :

-- E o senhor tenente coronel que não chega !
Maria desatou uma risada.

O velho encarou-a raivoso.

— Ha uma hora que representamos uma scena de comedia, meu velho : eu não sabia nem um seutil do seu negocio com Alexandre Cardoso.

Grotesca estupefacção de Clelio Irias.

— Mas eu prometti provar-lhe que tenho cabeça.

— E os escravos e escravas que sahirão ? perguntou estupidamente o usurario.

— Não sahirão ; respondeu Maria, rindo-se.

— Traição ! bradou o velho.

— Em nosso proveito : eu sei e posso dizer-lhe, onde estão os documentos que lhe roubarão.

— Onde estão ?

— Sente-se ahi e responde-me : é capaz de esperar um dia, um mez, um anno pela vingança ?

Clelio Irias sentou-se e respondeu :

— Sou.

— E se não a esperar, que me importa ? não ha nada de commum entre nós ; é porem de seu interesse servir á minha vontade e obdecer-me.

O velho sentia-se cada vez mais espantado,

— Senhor Clelio Irias, os seus dez mil cruzados forão-se....

— Não preciso que m'ò diga.

— O desalmado que o arrancou da cadeirinha, e que o conteve em suas garras até o fim do banho era um soldado que se disfarçava em paisano....

· E para que ?....

— Para roubar-lhe os documentos....

— E que diabo tinha elle com os documentos ?....

— Desgraçado homem ! o senhor não sabe, senão emprestar dinheiro com usura abusiva e assoladora.

— Isso não vem á questão.

— Mas é um castigo do céu, que o embruteceu

tanto que o senhor nem soube ver no homem desalmado e furioso um instrumento do mais interessado em privar-o, em despojar-o daquelles documentos...

O velho tentou pronunciar um nome, e gaguejou, e á convulsar de raiva nada dice.

— Esses papeis estão em poder de Alexandre Cardoso, ou elle já os destruiu, queimando-os.

Clelio Irias espumava.

— Perdeu a partida, meu velho; agora porem continue o jogo, e espere um dia, um mez, ou um anno pela vingança.

O usurario acenou com a cabeça afirmativamente.

— Amanhã, dissimulando toda suspeita, vá prevenir a Alexandre Cardoso da perda dos documentos, e finja-se temeroso das consequencias possiveis por elle e por si.

O usurario escutava sem responder.

— Opportunamente insista pelo cumprimento das promessas que lhe forão garantidas: peça-lhe administração de obras do rei, e fornecimentos de tropas, e para conseguir uma e outros, abra-lhe a bolsa, se é que tem alma capaz de vingança,

O usurario teimava em não fallar.

— Abra-lhe a bolsa ; mas á força de paciencia e de sacrificios consiga da mão desse homem uma assignatura, uma ordem, um escripto que o comprometta ou que sirva de prova de sua indignidade, e de suas prevaricações.

O velho queria fallar e hesitava.

— E em qualquer caso duvidoso, no ajuste de qualquer transacção venha previamente fallar-me, e conte comigo para a sua vingança, se é que tem alma capaz de vingar-se.

Clelio Irias poudo emfim uzar da palavra e perguntou com espanto :

— E a senhora quem é... ou o que é do senhor Alexandre Cardoso ?...

— Fui sua amante, e sou sua inimiga ; respondeu a cortezã.

XXXVI

A mesma hora em que o velho usurario sahia da casa de Maria, Marcos Fulgencio depois de longo padecer devorado por ardente febre, e tormentoso delirio, adormeceu emfim no leito da

caridade que lhe dera a Santa Casa de Misericórdia.

Fernanda que nem um só instante se afastára de seu marido, e que depois do fatal incendio não se alimentara, nem dormira preocupada com o perigo que corria a vida do seu Marcos, respirou esperançosa ao ve-lo socegradamente adormecido, e enxugando as lagrimas, chamou o enfermeiro e pediu-lhe que examinasse o doente.

O enfermeiro, feito o exame pedido, sorriu-se e dice á Fernanda :

— Boa mulher, a febre cedeu; agora, sim, creio que o homem se salvará : é tempo de tratar de si: vá comer alguma couza, e dormir sem receio.

— Obrigada, respondeu Fernanda : eu voltarei ao romper do dia : se elle acordar e procurar-me, diga-lhe, que vendo-o socegado, corri á cuidar tambem de Emiliana.... Emiliana é nossa filha, meu bom senhor.

E, atando um lenço á cabeça, Fernanda sahio apressadamente.

A nobre esposa do carpinteiro tinha recebido na manhã desse dia um recado que a enchera de

tristes receios pela sorte de Emiliana; mas em vez de ir procura-la na casa da velha comadre, com quem a deixara, foi bater á porta de uma pequena casa terrea do becco (hoje rua) do Cotovelo.

Uma mulher velha fez entrar Fernanda.

— Como vae o homem ?

— Melhor, minha tia; e Emiliana?

— Levou á chorar todo o dia e toda a noute; mas, bendito seja Deus, pegou no somno ind'agorinha.

— Porque não foi ella ver o pai ?

— Tres e mais vezes, coitadinha, correu até a porta; mas voltava sempre gritando: « não! não! jamais nunca! »

— Minha tia disse-lhe o estado em que se achava Marcos ?

— Eu não; e pelo contrario fui sempre assegurando que elle passava cada vez melhor; Deus me perdoe estas mentiras.

— Então porque tanto chora Emiliana ?

— Eu sei lá! perguntei e ralhei, e ella nada quiz dizer-me.

Fernanda tremia.

— A' que horas chegou Emiliana ?

— Acordou-me, batendo á porta pouco antes de romper o dia e veio só a pobresinha por essas ruas....

— Onde está ella ?

— No sotão.

— Minha tia, desde hontem á noute que não como, nem durmo; acorde a negra, e mande preparar-me alguma cousa para cear, em quanto vou ver Emiliana.

— Ah, menina ! porque não disseste logo ?

Fernanda não tinha fome, mas queria subir ao sotão, pobre sotão que constava de uma unica sala, baixa, e de telha vã.

Emiliana estava estendida em um antigo catre, e dormia somno as vezes agitado por contracções nervosas: defronte do catre estava acesa uma candeia sobre uma caixa de pão.

Fernanda sentou-se aos pés de sua filha e contemplou-a com enternecimento, e dôr ao notar-lhe os olhos inflamados, os cabellos em desordem, o rosto contrahido, e os braços com manchas de contusões.

De subito Emiliana estendeu os braços, pareceu

querer com as mãos tremulas repellir alguém, e assombrada sentou-se no catre; vendo porem a mãe, tornou á deitar-se, desatando á chorar.

Fernanda suffocou um gemido de angustia: deixou que a filha chorasse livremente por algum tempo e depois disse-lhe com voz grave:

— Fugiste da casa, onde te deixei; vieste só e á horas mortas da noute acolher-te á esta; não correste para meu lado junto ao leito de teu pai quasi moribundo; tens vinte annos, e recebeste educação de virtudes: uma de duas: ou explicarás o teu procedimento, ou és uma filha maldita.

E elevando a voz, acrescentou:

— Basta de lagrimas l...

Emiliana deixou de chorar; mas á luz da candeia o seu rosto se mostrava de fogo e carmim.

— Falla!

A joven saltou fóra do catre, cahio de joelhos, e com a cabeça inclinada para o chão, balbuciou tremendo.

— Juro por Deus nosso senhor... não tive culpa...

Fernanda torceu as mãos com desespero: levantou-se e em pé diante da filha ajoelhada, dice com voz repassada de colera ou de dor :

— Miseravel !... deshonraste-nos ?

Emiliana ergueo a cabeça e ao mesmo tempo resentida e confusa, orgulhosa e envergonhada, respondeu sem soluçar, mas cahindo-lhe em bagas as lagrimas :

— Levirão-me à casa da traição e ahi me abandonarão !... ao annuncio do desmaio e do perigo de meu pai, minha mãe esqueceu a filha que ficava só, pelo marido que longe era levado, e nem reparou que me deixava sem sentidos... não me queixo disso... o abandono em que me achei foi exigido por outro dever...

E elevando tambem a voz, bradou por sua vez :

— Mas porque agora me condemnão ?

Fernanda abria o coração ás queixas e increpações que fazia á filha ; ainda porem em tom severo, perguntou :

— E depois ?...

Emiliana respondeu, fallando com os dentes cerrados :

— Abandonarão-me inanimada nas garras da tração e tornei á mim nos braços do crime, e no abysmo da vergonha!!!

— Desgraçada !....

— De quem é a culpa?... perguntou desesperada ainfeliz moça.

Fernanda estendeu o braço sobre a cabeça de Emilianã, e com a mão abençoou a filha.

— Debalde gritei.... abafarão-me os gritos, cerrando-me com força a bocca ; fui maltratada, e esmagada em luta desproporcional.... e outra vez desmaiando, nem sei que fiserão da filha abandonada!.... quando recobrei os sentidos, achei-me só, levantei-me, e abri a janella, saltei por ella, e vim bater á porta da casa de minha tia....

E ainda mais profundamente resentida, perguntou lugubrememente :

— Quem tem a culpa de minha deshonra?

— Tu és pura diante de Deus, minha filha : e, alem de pura, és martyr !

— E o mundo?... e eu agora no mundo ?....

Fernanda não sabendo que dizer perguntou :

— Conheceste o infame ?....

— Desde muitos dias eu tinha reclamado a vigilância e a protecção de meus pais contra elle....

— Alexandre Cardoso!!! exclamou Fernanda.

— Eu tinha dito á meus pais que a velha perversa estava vendida á esse homem!

— Emiliana!....

A pobre moça em angustias despedaçava o coração materno:

— Eu disse tudo.... avisei de balde! de balde, porque meus pais me entregarão sem defesa, me abandonarão fraca, e desmaiada á traição e ao crime!....

Fernanda cahio de joelhos em face de sua filha ajoelhada, e disse, chorando:

— Perdão, Emiliana!....

Mãe e filha abraçarão-se, misturando as lagrimas.

A velha tia fallando da escada, annunciou que a cea estava á meza.

Fernanda e Emiliana levantarão-se.

— Vamos ceiar, disse a mãe.

— Não posso....

— É preciso poder faze-lo: tua desgraça deve

ser um segredo para todos, e principalmente para teu pai: ao algoz aproveita o silencio; a velha perversa terá medo do conhecimento do crime, pois que o senhor Vice-Rei mandou garantir-nos a sua protecção, e reconstruir á sua custa a nossa casa incendiada; en sou mãe e tu foste a victima: ninguem fallava: é necessario esconder ao mundo, á todos a tua, a nossa vergonha. Vamos ceiar.

— Vamos; murmurou Emiliana.

E fez um movimento rapido para caminhar adiante.

Fernanda segurou-a pelo vestido.

— Emiliana! disse-lhe; minha pobre filha, tu levas no coração o amargor que hade durar muito, e um resentimento. que me confrage, e que me mata!...

— O que, minha mãe?...

— Meu marido, teu pae estava em perigo de morte....

Emiliana hesitou....

— Oh, minha filha! perdoa pelo amor de Deus o abandono em que tua mãe te deixou!!!

Emiliana lançou-se chorando nos braços de Fernanda.

XXXVII

O velho usurario não se recolheu á sua casa, quando sahio da de Maria. A cortezã não lhe merecia confiança e em todo caso convinha-lhe fallar a Alexandre Cardoso: a boa agoardente com que se banhara interna e externamente lhe dera calor e lhe augmentara a força; dispoz-se pois á perder o resto da noite e foi esperar o ajudante official da sala á porta de sua casa na rua da Misericordia, e achando a porta fechada, sentou-se na soleira.

Dentro em pouco a idade, a fadiga e o isolamento puderão mais do que o cuidado dos papéis perdidos, e Clelio Irias insensivelmente foi-se deitando na soleira e tendo os pés firmados em um dos portaes, as pernas encolhidas, e um braço á servir-lhe de travesseiro, adormeceu.

A cidade já dormia tambem, e não houve quem, passando, perturbasse o sono do velho usurario, que aliás podia não ser percebido, pois que então as ruas ainda não tinham lampiões de illuminação.

Os sinos já haviam annunciado duas horas da madrugada, e em breve marcariam tres, quando Alexandre Cardoso seguido de uma ordenança aproximou-se, trazendo o seu cavallo a meio galope e somente por ser muito adestrado cavalleiro deixou de medir a terra, pois o soberbo animal em que vinha montado, deu violento e inesperado salto, assustando-se com a roncacia e o vulto de Clelio Irias.

Alexandre Cardoso firme na sella, esporeou, dominou o cavallo, obrigou-o á reconhecer o objecto que o assustara, e depois gritou á ordenança :

— Desperta esse mendigo e leva-o á cadeia.

O velho já tinha despertado. e reconhecendo aquella voz, sentou-se, gemendo, e disse :

— Sou eu, senhor tenente coronel....

— Clelio Irias!.... exclamou Alexandre Cardoso.

E, apeiando-se, atirou com as redeas á ordenança, dizendo :

— Vai recolher os animaes.

E bateu á porta, em quanto o velho agarrando-se a um dos umbraes e soltando gemidos, levantou-se á custo.

— Que fazias aqui? perguntou Alexandre Cardoso.

— Esperava-o.

— Porque? para que?...

O velho repetiu a historia da perda ou do roubo dos papeis e Alexandre Cardoso não o deixou acabar, entrando em explosões de furor, e injuriando Clelio Irias.

— Sinto-me muito doente, disse este; já nem posso apreciar a natureza e as feições da sua colera: roubarão-me papeis que podem lembrar ideias e meios capazes de perder-me; mas o homem, á quem esses papeis mais interessão, e cuja posse mais convinha é o senhor tenente coronel.

— Que pretendes significar, bruto?...

— Que a honra exige e manda que o senhor ajudante official da sala descubra onde estão aquelles documentos e m'os restitua.

O velho cahiu outra vez sentado, desprendendo pungente gemido.

Alexandre Cardoso pareceu compadecer-se delle.

— Tens razão, meu velho; empregarei toda a

minha actividade em reaver documentos, cuja perda ou ronbo pode ser ainda mais fatal á mim do que á ti. Se pudermos colhe-los, serão teus, voltarão ao teu poder, juro-o pela minha honra : se tanto não conseguirmos, nem por isso respeitarei menos as condições do nosso contracto verbal.

Clelio Irias quiz levantar-se e não pode.

Alexandre Cardoso deu-lhe as mãos e o poz em pé.

— Tu soffres .. vem ; eu te receboe te tratarei em minha casa.

O velho arredou-se, dous passos com tanta viveza, e respondeu com tal accento de voz : — oh! não ! — que Alexandre Cardoso sentiu a expontanea manifestação da mais injurios desconfiança e, resentido, lançou um insulto ao usurario e entrou batendo e fechando a porta.

Clelio Irias apoiando-se á parede quiz andar ; faltarão-lhe porém as forças e cahiu.

Sahirão então da sombra dous vultos, duas mulheres, uma de mantilha e outra sem mantilha : ambas se curvarão e erguerão em seus braços o velho doente :

— Senhor Clelio Irias, nós o levaremos á sua casa, disse a mulher que não trazia mantilha.

Erão Fernanda e Emiliana que se dirigião a Santa Casa da Mizericordia, e que, por acaso, tinhão ouvido a conversação ou o dialogo de Clelio Irias e Alexandre Cardoso.

A mi dissera á filha :

— Soccorramos o velho Irias : Deus tomará em conta e á favor de teu pai o bem que lhe fizermos.

A filha respondera com voz tremula :

— Soccorramo lo ; elle é meu irmão.

A fraternidade de que Emiliana se lembrara, não era a do Evangelho : era a de duas victimas de um só e do mesmo algoz. Não ficava longe a casa de Clelio Irias ; este porém se achava tao tocado de dores, que as duas senhoras quasi desanimarão em meio da empreza caridosa, tendo de carregá-lo em seus braços.

Arquejando de fadiga chegarão finalmente, e aberta a porta da casa por um escravo tão velho como seu senhor, e o unico e a unica pessoa que com eile habitava, depositarão na

mais pobre cama o rico usurario, que ardia já em febre, e soltava profundo gemidos.

O escravo foi chamar um licenciado que morava na mesma rua *do Parto* e que acudindo deligente, examinou Clelio Irias e declarou-o em perigo de vida e precisando dos mais assiduos cuidados.

O velho tinha reconhecido Fernanda e lhe beijara as mãos.

Fernanda chamou de parte a filha e disse-lhe:

— Emiliana, este homem emprestou dinheiro à teu pai, quando construimos a casinha que hontem se incendiou, e, usurario cruel para todos, lembrou-se que um dia Marcos o defendera contra um devedor que desatinado por barbara penhora, o atacara na rua, e não quiz receber juro da quantia que lhe deviamos e lhe pagamos.

— Eu sabia tudo isso, minha mãe.

— O velho Irias está as portas da morte e não tem quem o trate: eu não posso, e tu podes faze-lo. Teu pai approvará o nosso procedimento. No correr do dia acharás uma hora menos atarefada para ir ver teu pai. Fica, velando por este

homem sem amigos e sem parentes : é uma obra de misericórdia, minha filha ; e eu voltarei aqui muitas vezes.

Fernanda afastou-se, e Emiliana murmurou lugubrememente :

— Já não corro perigo.

E ainda teve duas grossas lagrimas para acompanhamento da ironia horrivel, com que se firira.

XXXVIII

Alexandre Cardoso não pensou nas providencias que sem duvida tomara para descobrir os documentos perdidos ou roubados, se elle os não tivesse queimado antes de sahir de casa naquella para elle propria noite.

O ajudante official da sala do Vice-Rei preparara habilmente a comedia de que fora victima Clelio Irias : o Hercules que agarrara o velho e que só o largara no fim do banho, era um soldado do seu regimento e da sua confiança, a quem vestira á paisana, a quem no interior da casa correra á instruir sobre o bolso forrado de couro,

onde estavam os papeis, e que os roubara na luta violenta do banho.

Alexandre Cardoso perpetrara pois um crime vergonhoso, o mais infame dos crimes pela mão do soldado, seu instrumento obediente e cego; mas sophismava com a propria consciencia, pretendendo que apenas arrancára á um usurario os meios de o dominar como senhor, e que cumpriria plenamente seus deveres contrahidos verbalmente, satisfazendo as condições de uma negociação, que aliás era tambem um crime.

A corrupção tem degrãos faceis de descer, desde que se desce o primeiro, e Alexandre já, havia descido tantos que no fundo do abysmo não tinha mais luz de simples dignidade, e se perdia nas trevas, e se chafurdava no lodo das acções mais torpes.

Esquecera facilmente Clelio Irias : voltara contente das horas que passara, jogando, e de volta á casa saboreava ainda a sua primeira victoria sobre o famoso jogador que nessa noite perdera avultada somma, e nem se quer lembrava, que Angelo depois do que lhe acontecera, fazendo a banca na casa de Maria de..., bem podia por sagacidade e para desfazer suspe.tas, perder ao

jogo em uma noite para mais seguro ganhar seguidamente em dez.

O ajudante official da sala do Vice-Rei dormiria pois muito tranquillamente o resto da noite, se a imagem de Ignez e o desejo de vingar-se de Jeronymo Lirio que lha negara em casamento não viessem frequentemente enegrecer-lhe o coração e inflamar o seu apaixonado sentimento que elle chamava amor, e a sua colera abafada.

Alexandre Cardoso resolvera desde que soubera da recusa feita ao Vice-Rei, vingar-se de Jeronymo Lirio, sacrificando Ignez aos seus instinctos malvados : elle, um nobre, official de grandes aspirações no exercito, desempenhando alto cargo na administração fôra pelo negociante plebeo obscuro e sem nome de familia julgado indigno de ser esposo de Ignez ; era pois indispensavel á satisfação do seu orgulho e á sua paixão manchar a pureza daquella mimosa flôr da solidão : animava-o ainda mais á isso o sentimento profundo do conde da Cunha contra o velho negociante ; mas um pouco suspeito e apprehensivo desde a noite do domingo, não confiou suas intenções e seus projectos á nenhum

dos amigos e só comsigo planejava a obra do crime.

Perdera a esperança de seduzir a bella menina ; porque empregara em vão todos os meios para aproximar-se della, e fallar-lhe escrever-lhe era loucura, porque Ignez não sabia ler : mandar-lhe recados, flôres, e declaração de amor tambem tentara debalde, reccorrendo á escravos de Jeronymo, que conhecendo bastante a severidade de seu senhor não ousavão expor-se ao commettimento de actos que seriam terrivelmente punidos.

As velhas pobres que envolvidas em mantilhas esmolavão pelas casas erão naquelle tempo as useiras do officio de confidentes e recadistas de amor : dellas não se esquecera Alexandre Cardoso, se alguma porém conseguio fallar ao ouvido de Ignez, nenhuma lhe merecera attenção.

Contra a filha do negociante rico e venerado, do homem austero e forte que nem ao Vice Rei se dobrara, o plano de ataque e de conquista violenta precisava ser fria e cautelosamente combinado, e disso o orgulhoso e audaz ajudante official da sala se occupava.

Os dias forão passando : o jogo não sorria mais á Alexandre Cardoso que em breve se achou sem dinheiro e privado dos recursos com que então mais contava ; porque de um lado o Vice-Rei negava-se á nomear commandantes para o ultimo dos novos terços, e do outro Clelio Irias, o seu contratado socio de quem muito esperava, batia ás portas da morte atacado de uma febre maligna.

Entretanto o conde da Cunha continuava á tratar com a maior benignidade o seu ajudante official da sala, e apenas o incommodava, exigindo noticias da filha do carpinteiro, e a descoberta do cumplice ou seductor dessa moça.

Alexandre Cardoso soffria....

II.

Quatro ou cinco dias depois do carnaval o conde da Cunha, tendo recebido e lido o mysterioso e anonymo relatorio da semana, passou algumas horas em febril irritação, fazendo gemer as salas do palacio sob seus passos pesados e accelerados.

Os servos, as ordenanças, os próprios empregados que trabalhavão na secretaria, tremião.

— A tempestade ronca : sobre quem cairá o raio ? dizia um.

— O senhor Vice-Rei em idas e voltas tem passeado hoje duas leguas ; observava outro.

— E' a medida da sua colera ; acrescentava um terceiro.

Mas a tempestade serenava sem que cahisse raio sobre alguém.

O Vice-Rei deixou de passear : a tarde correu tranquilla, e ao anoutece Germiniano foi chamado ao gabinete do conde da Cunha:

Os dous se acharão á sós.

— Escuta; disse o Vice-Rei.

E tomando a carta ou relatorio que recebera das mãos do proprio Germiniano, leu-lhe uma pagina, que continha a historia de quanto se passára entre Alexandre Cardoso e Clelio Irias, e do modo porque á este havião sido roubados os tres documentos falsos.

Acabando de ler, o conde da Cunha tornou, dizendo :

— Quero saber, se isto é verdade e preciso si-

mular ignorancia destes factos : é indispensavel interrogar o velho Clelio Irias ; eu me atraçoaria, se o fosse procurar, e só tenho confiança em ti ; mas tu és mudo, e Clelio Irias está a morrer : que farás ?...

Germiano ficou immovel e reflectindo: no fim de alguns minutos sorriu-se : tinha resolvido o problema.

O mudo dividio uma folha de papel em oito pedaços, correu com o dedo duas linhas do relatorio e com o mesmo dedo fingiu escrever no primeiro dos oito pedaços do papel, e assim foi igualmente fazendo com os outros.

O Vice-Rei comprehendeo Germiano tanto mais facilmente que tinha tido a mesma idea,

— Entendo : copiarei a denuncia que me dão, fazendo perguntas, cada uma das quaes escreverei em papel separado.

O mudo fez signal affirmativo.

O Vice-Rei escreveu muitas perguntas, e cada uma em um oitavo de papel.

Germiano quando vio terminado esse trabalho, e que o Vice-Rei lhe entregava os papeis, apontou com o dedo indicador para este, depois para si,

e depois para a rua na direcção da casa do velho Clelio Irias.

O conde da Cunha escreveu em uma folha de papel que Germiano hia por ordem do Vice-Rei interrogar daquelle modo á Clelio Irias, como o intelligente mudo acabava de indicar-lhe, e ajuntou á isso garantia de perdão ao velho usurario uma vez que elle não procurasse occultar a verdade, e impondo-lhe emfim ordem de absoluto segredo.

Acabando de assignar o que escrevera, o Vice-Rei leo tudo á Germiano, e perguntou-lhe:

— Queres mais alguma couza ?

O mudo fez signal que não.

— Sabes onde mora Clelio Irias ?

O mudo sorriu-se.

— Até amanhã á noute dar-me-ás conta desta commissão.

Germiano curvou-se respeitosamente, e retirou-se levando todos papeis escondidos no peito por baixo da farda.

Passadas duas horas baterão á porta do gabinete do Vice-Rei.

— Quem é ? perguntou este.

Nenhuma voz respondeo; mas os dedos de
alguem arranhavão a porta.

— E? Germiano; disse o conde da Cunha.

E foi abrir a porta .

O mudo fez sua venia ao Vice-Rei, entregou-lhe
os papeis que lho tinhão sido confiados e ficou
immovel.

O conde da Cunha examinou os papeis e no
fim da maior parte das perguntas, encontrou
feita á lapis uma cruz, em duas um risco passado
sobre a pergunta em uma absoluta falta de signal.

— Que quer dizer a cruz ?

O mudo fez com a cabeça movimento affirma-
tivo.

— Portanto á estas perguntas, Clelio Irias res-
pondeu que era verdade ?

O mudo repetio com a cabeça o movimento
afirmativo.

— E o risco passado sobre as palavras destas
duas perguntas ?

O mudo moveo a cabeça em signal negativo.

— Quer dizer não; muito bem; mas esta per-
gunta que não traz signal de resposta ?....

O mudo moveu ambos os braços em abandono, e tendo as mãos abertas, levou-as um pouco para traz.

— Não entendo; disse o Vice-Rei.

O mudo fechou os olhos, e com as mãos tapou os ouvidos.

— Queres dizer que o homem não vio, nem ouviu, e respondeo que não sabe?

Germiano sorrio-se, indicando sim.

O conde da Cunha bateu com a mão no hombro, do mudo e disse-lhe :

— Aqui como em toda parte desde que te conheço, és a fidelidade intelligente que Deus concedeu para o meu serviço e defesa. Vae dormir, meu velho amigo !

Duas grossas lagrimas correrão pelas faces rugosas de Germiano que beijou a mão do conde da Cunha, e foi dormir, como elle lhe ordenara.

Germiano orgulhoso e ufano lembrou acordado e em sonhos, dormindo, o titulo de *meu velho amigo* que lhe dispensára o alto senhor conde da Cunha Vice-Rei do Brasil.

L

Emiliana estava cumprindo zelosamente o seu dever de caridade e, primeiro premio de Deus, os cuidados incessantes que exigia o velho usurario a fazião esquecer por vezes o seu infortunio.

Morcos Fulgencio que ia sempre á melhor, não só approvára a nobre tarefa incumbida por Fernanda á sua filha, como ordenára que esta não desamparasse um só instante a Clelio Irias, e apenas, cauteloso e prudente, quizera que a velha tia de sua mulher fosse acompanhar Emiliana, que não devia ficar só em uma casa estranha.

Clelio Irias se achava no estado mais perigoso: o descuido com que se deixára molhado até secarem-lhe as roupas no corpo, o somno dormido ao relento, a excitação nervosa e o desespero que lhe tinham causado as violencias soffridas no en'rudo e o roubo dos seus papeis, prepararão-lhe molestia gravissima.

O facultativo chamado era pratico habil e desenvolvia com energia todos os recursos que os seus conhecimentos medicos e o livro magistral

da experiencia de longos annos de clinica punhão á sua disposição; mas debalde lutava com a morte que parecia ter marcado a sua victima.

Clelio Irias ardendo em febre e cahido em somno comatoso passara quarenta e oito horas nesse estado que indicava proxima agonia; mas á luz do terceiro sol a febre diminuiu, o somno terrivel cessou, e dores atrozes o atormentarão: o facultativo concebeo algumas esperanças de salvar o doente e continuou a luta com a morte.

Gemendo pelas dores que soffria, abrazando-se na febre que se abatia sem cessar de todo durante breves horas para aggravar-se logo depois, banhando-se em viscoso suor, agitando-se no leito, e algumas vezes delirando, Clelio Irias tinha sempre ao pé de si Emiliana que paciente, delicada, compassiva, animadora velava noute e dia, cuidando d'elle como a filha mais estremosa.

Muitos improvisados amigos ao saberem que o velho usurario escapara ao somno precursar da morte e voltára á consciencia da vida e da sua situação, correrão á offerecer-se para trata-lo; este porem apontava para Emiliana e dizia com voz tremula:

— Basta ella.

Uma vez, tendo respondido do mesmo modo á um novo offerecimento, Clelio Irias chamou Emilianiana, e tomando-lhe uma das mãos, beijou-a com enternecimento.

O facultativo prohibio ao doente receber visitas e fez parar assim a procissão dos fingidos amigos do uzurario, que somente estabeleceu uma excepção da regra para o seu visinho compadre, aquelle que lhe emprestara a cadeirinha.

Emilianiana era quem recebia e despedia as vezitas na pobre sala de jantar do rico uzurario, cujo leito passara de um quartinho escuro e humido para a sala principal que lhe servia de escriptorio.

Uma noute pouco depois do toque de *Ace, Maria* uma senhora trazendo mantilha apresentou-se na casa de Clelio Irias e foi levada para a sala de jantar.

Emilianiana recebeu-a e a fez sentar.

— Venho visitar o Sr. Clelio Irias; disse a mulher de mantilha.

— Eu darei parte da vezita da senhora, e peço o favor de dizer o seu nome.

— Então elle não pode receber-me ?

— Não, minha senhora; o senhor licenciado prohibio absolutamente as vezitas ao doente.

A mulher fez um movimento de desagradado.

— Perdão, minha senhora; eu cumpro ordens que me derão.

— A menina é a enfermeira ?...

— Sim, minha senhora.

— E' parenta de Clelio Irias ?

— Não, minha senhora.

— Sua afilhada talvez ?...

— Tamhem não, minha senhora.

Uma velha que trabalhava á um canto da sala na sua almofada de rendas, disse :

— E' Emiliana, filha do mestre carpinteiro Marcos Fulgencio que é um homem muito honrado e amigo do Sr. Clelio Irias.

A mulher de mantilha levantou-se, estreme-cendo:

— Ah ! exclamou; o mestre Marcos ? a victima do incendio ?..,

— E' verdade, minha senhora; respondeu Emiliana; mas não sei porque minha tia deo agora em apregoar o meu nome.

— Cala-te ahi, enfesadinha ! tornou a velha;

nós não temos motivo para andar escondendo quem somos, graças á Deos!

— Menina, disse a mulher de mantilha; sua tia tem razão: o seu myster nesta casa é uma tarefa de anjo de caridade.

— Oh! não, minha senhora; é apenas o pagamento de uma divida de gratidão, e o cumprimento da santa lei do amor do proximo.

A mulher lançou a mantilha no banco de páo, onde estivera sentada e mostrou seo rosto de peregrina belleza, e seu corpo de suaves e maravilhosas contornos.

Emiliana contemplou-a admirada; com ingenuidade que valeu mais que todas as lisonjas dos salões elegantes, foi atizar a candeia e voltou a contemplar de novo a senhora.

— Como é formosa, minha senhora!... disse ella.

Maria de *** abraçou Emiliana, beijou-a em ambas as faces e respondeo :

— A menina pode sem inveja, como o faz, reconhecer a belleza de qualquer mulher; porque á nenhuma cede em lindeza.

Emiliana confundio-se, e abaixou o rosto.

— Mas eu precisava muito fallar á Clelio Irias !

— E' impossivel, minha senhora...

— Oh !... se a menina soubesse...

— Doe-me muito repetti-lo; mas o licenciado nao quer, e eu sou responsavel...

Maria interrompeo Emiliana, tomando-lhe a mão e levando-a para o corredor, onde fallando-lhe ao ouvido, murmurou :

— Silencio !... nem uma exclamação, nem um grito ou despertará suspeitas....

Emiliana tremeo e prestou attenção.

Maria continuou, segredando :

— Nós somos irmãs, e sob este tecto ha tres victimas, e tres inimigos do mesmo homem; lá o velho que vai talvez morrer, aqui uma amante ultrajada, e uma donzella offendida em sua honra.

Maria susteve Emiliana que titubiava....

— Silencio e prudencia.... ja lh'o disse: nós ambas temos o mesmo odio, e eu preparo a vingança: preciso fallar á Clelio Irias antes que elle morra.

Emiliana envergonhada, tremula, quasi sem

voz, sentio horror desse phrenesi de vingança que ouzava ir perturbar, tempestear a alma de um velho talvez proximo á morrer.

— Não; balbuciou ella; por isso mesmo não, minha senhora.

Maria recuou um passo e perguntou com ironia :

— A victima perdoou ao algoz?...

Emiliana respondeo com vexame profundo, e justo despeito :

— Não entendo o que me dize; mas sei o que me cumpre fazer.

O facultativo, licenciado, ou cyrurgião, como então indistinctamente se dizia, chegou nesse momento; antes de tudo, foi examinar o velho doente e no fim de alguns minutos, dirigio-se a sala de jantar, onde cumprimentou a velha e as duas moças.

— A febre declina, mas não me engana; é evidentemente traiçoeira, e anda á fazer-me negaças: esta resistencia de certos symptomas nervosos pode dar de si... o velho Irias conserva na lingua uma crosta com cheiro de morte; notem que elle já mudou de cabeceira duas vezes....

— Mas eu precisava fallar á Clelio Irias; disse Maria.

— Nada, de modo nenhum; respondeu o licenciado, rindo-se; a Sra. D. Maria é bonita de mais, e era capaz de fazer peccar por pensamentos o velho que amanhã hade receber os socorros da igreja.

Maria quiz teimar; baterão porem á porta da casa.

Emiliana mandou entrar, e entrou Germiano.

LI

— Que pretende?... perguntarão á Germiano. O mudo, pondo em acção a sua mimica expressiva, indicou que queria entender-se com Clelio Irias.

Responderão-lhe que isso não era possivel.

Germiano conhecia o facultativo e dirigindo-se a elle, poz um dedo na boca, recommendando silencio e mostrou-lhe uma folha de papel.

A penas leu as primeiras palavras, o licenciado curvou-se com respeito, e disse ao mudo:

— Venha.

E introduzindo Germiano na sala, onde estava Clelio Irias, retirou-se, cerrou a porta, e sahio, promettendo voltar em breve.

— Aquelle soldado é um enviado do Vice-Rei; e sou capaz de jurar que vem pedir á Clelio Irias informações sobre a sua enfermeira.

Emiliana não respondeu á Maria e ficou immovel.

Baterão de novo a porta, e em quanto Emiliana foi ver quem chegava, Maria conhecedora, como qualquer outro das divizões e communicações adoptadas em quasi todas as casas da cidade, atravessou a sala de jantar, entrou em um quarto, passou desse para outro que era contiguo á sala que servia de escriptorio, onde estava Clelio Irias, e abrindo um pouco e levemente a porta, applicou o ouvido e escutou.

Germiano levára a candeia que estava acesa na sala do doente para perto deste, e offerecera-lhe aos olhos a folha de papel que mostrara ao facultativo.

— Da parte do Sr. Vice-Rei! disse Clelio Irias, lendo; e fazendo vão esforço para sentar-se.

O mudo conteve o doente e com a sua mimica

recommendeu-lhe tranquillidade e começou o seu interrogatorio, apresentando a primeira pergunta escrita.

Clelio Irias leu em meia voz e respondeu *sim*.

Germiano traçou com um lapis que trazia, uma cruz no papel onde estava escripta a pergunta.

No entanto Emiliana tinha vindo procurar Maria e encontrando-a á escutar á porta entre-aberta do quarto, puchou-a com força pelo braço para afasta-la daquelle lugar, onde sorprehendi um segredo ; achando porem teimosa resistencia, hesitou, não sabendo o que devia fazer; por que, tolerando aquelle abuso, era cumplice em uma traição, e denunciando-o, expunha talvez á tremendo castigo a mulher andaciosa, e hia provocar Perigoso abalo provavelmente fatal ao velho doente.

Anciosa e tremula Emiliana ouviu o nome de Alexandre Cardoso murmurado por Clelio Irias na pergunta que lera, e não podendo arredar d'ali a senhora de mantilha, deixou-se tambem ficar, puchando sempre pelo braço desta, mas talvez já não menos curiosa que ella.

O mudo foi successivamente passando á Clelio

os papeis de perguntas, e traçou uma cruz, quando a resposta foi — sim —, um risco sobre as letras da pergunta, quando o velho respondeu — não —, e não fez signal algum em uma pergunta, á qual o doente respondeu — não sei.

Clelio Irias lia sempre em meia voz a pergunta que o mudo lhe apresentava e á que respondia immediatamente.

Terminado esse interrogatorio singular e imprudente nas circumstancias em que se achava Clelio Irias, Germiano apertou a mão do doente e voltou á dar conta da sua commissão ao Vice-Rei.

Ao mesmo tempo Maria tornou á sala de jantar e voltando-se para Emiliana disse-lhe :

— Perdi o meo tempo: nada ouvi que fosse novo para mim.

Emiliana não podia dizer outro tanto, e estava espantada da perversão e dos crimes do homem que já era bastante criminoso para ella.

— Em que pensa, menina? perguntou Maria, pensa em....

A moça interrompeo-a com viveza e respondeu:

— Pensava naquelle mudo....

Maria sorrio-se maliciosamente; veudo porem que Emiliana corava, disse-lhe :

— A providencia divina tambem é muda : não falla; mas não dorme.

O facultativo chegou, como prometter, : e Maria, perdendo de todo a esperanza de fallar á Clelio Irias, envolveo-se em sua mantilha, e embora levasse a promessa de que lhe participarião, quando o doente pndesse recebe-la, dada a hypothese de escapar á morte, retirou-se contrariada.

Dous egoismos tinhão, um tentado com empenho sacrificar e outro effectivamente sacrificado á sua vontade todas as considerações de respeito e de caridade, á que tinha direito um velho doente e em perigo de vida ; o egoismo da vingança e o egoismo do poder despotico. Emiliana soubera resistir á Maria : o licenciado não ouzára resistir ao Vice-Rei.

Mas receioso das consequencias do interrogatorio mysterioso feito pelo mudo, o licenciado foi ver outra vez o seo doonte : a febre augmentára um pouco e com ella as dores e a agitação :

— A tal conversa lhe foi nociva ; disse o pratico ; espero porem que hade amanhecer melhor : vou receitar-lhe um calmante poderoso.....

Clelio Irias sacudio a cabeça em signal de incredulidade.

— Isso é medo de velho....

— Amanhã receberei os sagrados soccorros e a extrema-uncção; murmurou o doente.

— E^o o seu dever de catholico.

— E suave consolação e conforto de minha alma de usurario e peccador arrependido....

— Está bem; descanse.

— Não; é preciso que eu lhe falle: senhor licenciado, tenho mais de setenta annos; o mundo e a vida ja me cansão.

— Conversaremos amanhã...

— Amanhã pode ser tarde. Senhor licenciado, seja franco: tenho negocios á arranjar, disposições á tomar: se ainda espera salvar-me e esses cuidados podem contraria-lo, estou prompto a adia-los: se pelo contrario....

O licenciado cortou a palavra ao doente e respondeu-lhe:

— O seo estado é grave: ainda tenho esperanças de vencer esta febre maldicta que o devora; mas quer me parecer que a preoœupação dos arranjos dos seus negocios é ainda peior do que

será a fadiga e a excitação do trabalho que vae ter; descanse pois duas horas, tome depois as suas disposições, e deixe o resto por minha conta.

Clelio Irias comprehendeo perfeitamente a verdadeira significação das palavras do licenciado, e sem commoção e sem tremer disse:

— Agradeço-lhe a verdade.

E fechou os olhos como para dormir.

O licenciado receitou e despedio-se de Emilianiana e da velha.

Meia hora depois Clelio Irias abriu os olhos e vio sentada á seos pés a dedicada enfermeira.

— Venha sentar-se aqui; disse-lhe, mostrando uma cadeira de páo que estava junto da sua cabeceira.

A moça obedeceo. e elle tomou-ihe u a das mãos, e fallou com anciedade que energico dominava.

— Emilianiana ! devo-lhe muito nestes dias, e vou morrer ápesar dos seos cuidados de filha dedicada. Veja em mim seo pai, e creia que vae confessar-se á nm moribundo; mas confesse-se....

Emilianiana estremeceo.

— Faltão-me as forças.... padeco muito.... não me fatigue: falle, que preciso ouvi-la.

— Que quer que eu diga ?

—Que confesse ao moribundo que vai dar contas de si á Deos, o que com inteira verdade se passou na noite do incendio da casa de seo pai.

Emiliana desatou a chorar.

— E' pois verdade o que disserão ? perguntou Clelio Irias.

— E' verdade; balbuciou a moça.

— Alexandre Cardoso é pois seo amante ?

— Oh ! não !... exclamou ella levantando-se.

— Sente-se....

Emiliana sentou-se.

— Mas Alexandre Cardoso, o infame por mil infamias, manchou a sua reputação.....

A moça contou soluçando a breve historia da sua desgraça.

Clelio Irias fatigado e em febril agitação teve pressa de acabar essa intima conversação.

— Embora innocente, o seo nome está exposto ás irrisões do mundo : tome outro nome....

— Como, senhor ?...

— Seja noiva amanhã para ser viuva depois d'amanhã.

Emiliana não soube que dizer.

— Mande chamar sua mãe, e prevenir á seo pai: amanhã a senhora será esposa do velho usurario, que morrerá logo depois com a cabeça encostada no seo seio.

E Clelio Irias tornou a fechar os olhos; mas, passauos poucos momentos, murmurou :

— As orações do anjo serão as azas que hão de levar a alma do velho peccador arrependido aos pés do senhor Deos misericordioso.

E Clelio Irias dormio.

Na manhã do dia seguinte Clelio Irias aparentemente muito melhor dos seus crueis soffrimentos, calmo e contricto confessou-se e recebeu a sagrada communhão.

Em seguida foi celebrado e abençoado o seo casamento com Emiliana, a filha do carpinteiro Marcos Fulgencio.

Acabado o acto religioso do casamento, o padre sahio da sala, onde entrou o tabellião.

No fim de uma hora duas testemunhas assignarão o testamento do marido de Emiliana.

Ao meio dia o velho que era noivo estava sem febre, tranquillo, e como sorrindo aos horisontes da vida.

As duas horas da tarde voltou a febre com extraordinaria violencia.

A's cinco horas Clelio Irias delirava.

A's seis perdêra a falla e seo corpo cobrio-se de frio suor.

A meia noite o velho usurario, peccador arrependido, agonisava tendo a cabeça encostada no seio de sua joven esposa.

A' uma hora da madrugada Emiliana Irias estava viuva e era a unica herdeira de uma fortuna de seis centos mil cruzados.

LII

Na chacara da Gamboa continuara sem a mais leve perturbação a vida suave e tranquilla da familia de Jeronymo Lirio: typo das familias de costumes severos do tempo colonial, principalmente do ultimo seculo, essa observava as regras

adaptadas com precisão, mas sem constrangimento, porque a educação passada de pais a filhos as tornara faceis e como que naturaes.

Assim Jeronymo Lirio, o chefe, dirigia exclusivamente os negocios e nelles resolvia tudo sem consulta anterior e sem conhecimento posterior da Sra. Ignez; esta governava absolutamente na economia domestica, no que o marido só intervinha, quando a mulher precisava do seu concurso; cada uma das duas filhas por sua vez fazia semana sob-governando e dirigindo todos os serviços domesticos debaixo das vistas de sua mãe, cada uma tinha sua escrava particular que costurava e engommava seus vestidos e a servia no quarto: os costumes dessas escravas erão especialmente zelados. As duas meninas não fallavão á pessoa estranha, senão em presença de seus pais, e nunca passeavão nem se mostravão sós.

O cuidado do futuro da familia pertencia a Jeronymo, que diria oito dias antes dos cazamentos os nomes dos noivos de suas filhas á sua mulher: mas ainda em segredo; porque bastava que as noivas os soubessem na vespera do enlace nupcial.

Entre tanto Jeronymo teve de fazer uma excepção á esta ultima regra do seu absolutismo logo depois da retirada na noute de segunda-feira de entrudo. Elle se lembrou de que na tarde antecedente Ignez o confundira, dizendo-lhe: « sou mái que ve mais e que adivinha antes de ti o que mais tarde lhe escondes para poupar-lhe cuidados ».

Sem contestação Ignez tinha-se refferido ás pretenções de Alexandre Cardoso á mão de sua filha mais moça, e pois era justo que soubesse o que sem quebra do sigilo convencionado, podia Jeronymo communicar-lhe da sua conversação particular com o conde da Cunha.

Chegando ao seu quarto, o negociante disse á Sra. Ignez que o esperava :

— Sabes á que veio o Vice-Rei ?

— A'que ?

— Pedir-me a Sinhá em casamento para o seu ajudante official da sala.

— Misericordia !... antes não viesse cá o Sr. Vice-Rei !...

— Porque ?.. :

— Será uma desgraça semelhante casamento...

— Pensamos do mesmo modo.

— E então ?

— Respondi com um não redondo:

— Mas o Sr. Vice-Rei ?

— Elle governa a colonia, eu porem governo minha familia.

— E as perseguições e os perigos á que ficamos expostos com um tal inimigo ?

— Socega : o conde da Cunha retirou-se ás boas comigo.

— Mas esta gente alta não finge ?

— Oh ! e muito ; mas eu tenho razão para estar tranquillo, nem de outro modo te communicaria isto.

— Deos Nosso Senhor nos ampare.

— Hontem apanhei em algumas palavras tuas a declaração de que antes de mim tiveste conhecimento das atrevidas e importunas intenções e cortezias do tal Alexandre Cardoso.

— E' verdade : eu as tinha percebido.

— E a Sinhá ?...

— Coitadinha ! ainda não pensa em semelhantes couzas.

— Olha que ella é muito esperta...

— E' um anjinho de innocencia, como a Nhãnhã.

— Bem: o que acabo de dizer-te, é um aviso para que redobres de vigilancia.

— Sem duvida; mas o Vice-Rei?

— Que tem o Vice-Rei?

— Como acharia elle a recepção que lhe fizemos?

— Onde a teria melhor no Brazil? não ves que fomos despachados, e que vás ser a senhora *dona* Ignez.

— Sim, e com marido cavalleiro do habito....

— Estás vendo que a nobreza nos entra em casa....

Ambos se puzerão á rir, mas dentro de si muito ufanosos das graças promettidas.

E delles não se rião hoje os commendadores e barões admirados de ufania por tão pouco; pois o titulo de *dona* á uma senhora e um habito da Ordem de Chrisio á um homem custavão e distinguiaão então muito mais do que as commendas e os baronatos do nosso tempo.

Ainda antes de dormir os dous velhos e amigos espozos conversarão sobre Izidora; mas em

voz tão baixa, que só elles mesmos se podião entender.

O dia seguinte era feriado e o compadre Antonio Peres chegou inesperadamente, e foi recebido com expansão de alegria pela familia.

O dia tornou-se de festa.

Os dous velhos amigos conversarão á sós uma hora: Jeronymo Lirio confiou á Antonio Peres tudo quanto se passara na vizita do Vice-Rei; e este referio áquelle a noticia do incendio da casa do carpinteiro Marcos Fulgencio e os rumores que corrião do novo attentado que perpetrara Alexandre Cardozo: discorrerão sobre os dous acontecimentos e depois voltarão á sala onde se achavão as senhoras.

As meninas fallavão muito no Vice-Rei, á quem fazião encantados elogios: Izidora sentada junto da senhora Ignez se conservava em silencio.

Os dous compadres jogarão o gamão e Jeronymo Lirio que estava em maré de felicidade punha em torturas a impaciencia de Antonio Peres contido e coacto pela presença das senhoras.

Uma vez depois de cinco gamões consecutivos perdidos por Antonio, a fortuna pareceo mudar, e Jeronymo falhando tres vezes estava exposto à levar gamão : era quazi impossivel à este salvar a partida, ou conseguir perder apenas jogo simples.

— Toma agora lição de mestre, velho presumido ! exclamou Antonio.

— E se eu te der na pedra ?

— Era preciso que tivesses o diabo no corpo para que me desses na pedra, sahisses com os tres, que estão quazi prezos, e que te cazeasses, em quanto eu fosse falhando por um seculo !

E foi o que aconteceu !....

Jeronymo teve dos dados o quazi impossivel, fechou-se todo, e gritou à Antonio que furioso apertava a pedra na mão :

— Tragão doce para Antonio, em quanto eu não lhe abro casa !

Antonio teve medo de esquecer-se da presença das senhoras, e voltaudo-se para ellas, disse :

— Comadre, mande despedaçar este ta olleiro de gamão !

— Não jogue mais, compadre !

— Ah! tem casa aberta; disse Jeronymo; entra depressa se queres livrar o gamão.....

— Com uma pedra só á entrar e recolher?

— Tem-se visto tantas vezes!

Antonio falhou tres vezes, entrou depois; mas em seguida lançou duas vezes dous e az, e levou gamão cantado.

Jeroymo quasi rebentava de rir, provocando com zombarias o velho amigo, que arrebatado deixou-lhe o taboleiro nos joelhos, e para disfarçar a sua irritação perguntou a Izidora.

— O Vice-Rei assustou-a muito? escondeo-se delle?

— Ao contrario, compadre; ella encantou o senhor conde da Cunha com os lundús que lhe cantou.

— Ah! canta lundús?

— E muito bem.

— Pois faça de conta que eu sou o Vice-Rei, e vamos aos lundús.

Izidora não se fez rogar; foi para o cravo, e então menos acanhada, cantou muito melhor do que na presença do conde da Cunha.

— Mas...isto é muito bonito! exclamou Antonio.

E voltando-se para os *dous lirios*

— E vocês cantarão também ?

— Nós dançamos, meo padrinho ; disse Ignez.

— Pois devião ter também cantado : a muzica vale mil vezes mais que a dança.

— Mas.... não sabemos....

— Era facil sabe-lo agora, visto que vocês tem boa mestra em casa ; disse Antonio.

E voltando-se para Jeronymo, continuou :

— Jeronymo, porque as meninas não aprenderão á cantar alguma cousa com a senhora Laidora ?...

O velho negociante um dia antes se revoltaria contra a proposição ; mas desde a oração da noute do domingo começara a afeiçoar-se á Laidora, e o muito que esta agradara ao Vice-Rei pelos seus lundus, acabou por decidi-lo :

— Isso é lá com Ignez que é quem se occupa das meninas ; respondeo.

A senhora Ignez que observára a expressiva physionomia do marido, acudio depois de breve reflexão

— Se a menina Izidora quizer prestar-se á dar algumas lições....

Izidora respondeo, corando :

— Sei muito pouco, minha senhora; mas estou prompta á servir em tudo quanto possa á familia respeitavel e benefica á quem devo hospitalidade e protecção.

— Quanto tempo perdido ! exclamou Antonio.

— Como ?

— A primeira lição já devia ter principiado...

Jeronymo levantou-se e sahio da sala, dizendo :

— Temos doudices : ainda heide ver-me obrigado á fechar a porta á este velho....

Antonio era o unico homem que influa com poder quasi sempre irresistivel sobre Jeronymo; e cada uma de suas visitas era signal de festa e de alegria na chacara da Gamboa, onde elle com dissimulado aprazimento do amigo, punha as duas meninas em folguedo não coagidas pela austeridade do pai.

— Fazes bem em te ir, carrancudo ralhador ; dissera Antonio á Jeronymo.

E fallando á senhora Iñez, proseguio :

— Comadre, ade ver o que sahe d'aqui: eu aposto que a Nhanhã, que é menos alegrona, cantarã bem modinhas, e que a Sinhã hade brilhar nos lundis : vamos á um ensaio ? a Nhãnhã que experimente uma modinha.

A senhora Iñez sorrio-se e animou as filhas ; Izidora foi sentar-se ao cravo; mas Irene vergonhosa e confundida não se atreveo a ensaiar sua voz.

— Sinhã, disse o padrinho a afilhada; dá o exemplo á tua irmã.

A menina Iñez levantou-se risonha, corada e entre o vexame natural, e o dezejo de agradar ao padrinho, foi collocar-se ao lado de Izidora.

— Que deseja cantar ? perguntou esta docemente.

— Ora ! não sou eu, é meo padrinho que deseja que eu cante um lundü.

— Qual é o que vae cantar ?...

— O primeiro que ouvi hontem á senhora.

— Ah ! o da velha que quer casar ?

— Esse mesmo.

— Acha bom que lh'o repita ?

— Meo padrinho não poderia ouvir-me depois.

Izidora começou o acompanhamento e a intelligente e engraçada Sinhá, vencendo o medo, dezatou a voz, e cantou de cór o lundù que ouvira duas vezes, conseguindo imitar as inflexões da voz, o methodo e a graça do canto de Izidora.

A menina Ignez acabava de exceder o que por ventura della esperava o padrinho, que batia palmas.

Izidora contemplou admirada a sua imitadora.

— Que lhe pareceo? perguntou a senhora Ignez.

Izidora afastou logo os olhos que fixara na menina e respondeo :

— Estou maravilhada, minha senhora.

— Se pensa que vale a pena, principiaremos amanhã as nossas lições de musica.

LIII

Havia quinze dias que as lições de canto tinham começado: desde que satisfazia os trabalhos diários do governo da casa, regularmente as dez horas da manhã a senhora Ignez levava as filhas para sala e sem se ausentar por um só momento, e com os olhos e a attenção mais activa e o mais escrupuloso zelo empregados nellas, assistia as lições de solfejo e canto que Izidora dava ás duas meninas.

Irene e Ignez que achavão nessas lições distracção suave em sua vida monotona, applicavão-se muito e fazião rapidos progressos: alem do estudo regular da muzica, Irene tinha aprendido de cór duas modinhas e Ignez outras tantas e um lundú para canta-los em casa de Antonio Peres na noute da serração da velha.

Jeronymo Lirio estava satisfeitissimo do aproveitamento das filhas, já as fazia cantar em sua presença, e calculava com essa nova prenda das meninas para a festa que daria ao Vice-Rei em uma segunda vizita, com que contava.

O recato, o proceder honestissimo, os modos

sempre respeitosos de Izidora tranquillisavão cada vez mais o austero velho que nem mais disfarçava a estima que lhe merecia a hospeda ; entretanto não se modificára por isso o systema da vida intima da familia Lirio : Izidora era sempre uma estranha ; nem uma só vez se achava á sós com as duas discipulas, e unicamente em horas determinadas era admittida no interior da caza á conversar com a senhora Ignez.

Ainda naquelles tempos quasi recentes os portuguezes e seus descendentes conservavão no sangue os germens de turvo ciume mourisco que rouba a mulher á admiração e aos cultos dos homens e a condemna á escravidão do zelo brutal.

Irene e Ignez tinham vivido sempre sob vigilancia como suspeitosa, e cada uma só na outra encontrava a confidente unica de seus inexplicaveis enleios.

Jeronymo Lirio e sua esposa defendião a innocencia de suas filhas contra todas as lisonjas e contra todas as luzes do mundo ; mas não poderão defende-las contra a voz da natureza que devia annunciar-lhes embora confusamente um mysterio na vida da mulher um quer que seja que

a natureza manda desejar, e que em sua innocencia a donzella deseja sem saber o que.

Ireno e Ignez estavam já nesse caso, Irene menos ardente á pensar sem fallar, Ignez mais susceptivel e máis exaltada á pensar, á sonhar, á confiar a irmã o que nem ella nem a irmã entendião.

Sabião ambas que havia um laço que unia uma mulher á um homem, o casamento; mas do casamento só comprehendião, alem do facto mysterioso da união, a belleza ou o encanto do vestido branco e do véo, e da coroa da noiva, e o subseqente governo da caza do noivo.

Ainda assim, o sem saber porque, ambas desejavão ser noivas; mas noivas de bonitos e elegantes mancebos.

Tanto Irene como Ignez por mais de uma vez tinhão recebido de velhas pobres pedintes á quem davão o pão da caridade, recados lisonjeadores e amorosos do homens á quem conhecião ou não: nunca havião dado resposta alguma; mas os recados as fazião rir e as divertião muito, e ambas instinctivamente os escondião dos pais.

Assim Ignez sabia e acreditava que Alexandre Cardoso a adorava perdidamente e com a sua in-

nata e subtil habilidade de mulker tinha mais de uma vez olhado e observado imperceptivelmente o soberbo ajudante official da sala que lhe causara profunda repugnancia talvez em parte devida á reputação de homem máo e desmoralizado que elle gozava.

As duas irmãs brincavão, rião-se, e zombavão em cõfidencia dos protestos de amor que recebem muito raramente ; mas que em todo caso as fazião pensar em amor, e em cazamento sem sentir um e sem comprehender o outro.

Em um dos ultimos dias a menina Ignez, correndo á dar esmola á uma velha de mantilha que mendigava, ouvira della no meio de um diluvio de bençãos, as seguintes palavras proferidas em tons diversos :

— Minha bella menina—seja pelo amor de Deus—o senhor tenente-coronel Alexandre Cardoso official da sala do senhor Vice-Rei—Nossa Senhora do Amparo a proteja—ama-a e quer cazar com a senhora—e todos os anjos e archanjos a acompanhem sempre—o senhor Vice-Rei deseja o seu cazamento com o senhor Alexandre Cardoso e a protegerá contra seu pai—e S. Pedro, e

S. Paulo, e Santo Antonio de Lisboa a façõ feliz— porque seu pai a destina para freira ; mas o seu bello apaixonado está prompto á salva-la e á cazar com a senhora, tomando por padrinho o senhor Vico-Rei—e todos os santos e santas do céu a façõ feliz—de-mo a resposta que devo levar — para sempre amen.

Ignez voltara as costas á mendicante, que se retirára confusa e apressada, temendo justo castigo, se a menina denunciasse o seu ouzado e impio recado.

Mas Ignez nada disse a sua mãe, e somente, esperando a noute, e quando se achava longe da familia e á sós com Irene em seu quarto de dormir e quando ambas, feita a oração da noute, se acolhorão á seus leitos puros, e proximos um do outro, perguntou á irmã :

— Nhãnhã, como vãs de recados ?

— Que recados ?

— De amor, de paixão, de casamento, de tudo ?

— Ora... Sinhá-sinha, tu pensas nisso ?

— Creio que nós pensamos; mas em todo caso eu penso.

- Porque?
- Porque ainda hoje recebi um.
- De quem ?
- Do official da sala: foi a velha mendicante de hoje de manhã que me trouxe o recado.
- E que mandou elle dizer-te ?
- O mesmo que das outras duas vezes, e uma noticia curiosa.
- Qual ?
- Que meu pai me destina para freira.
- E repetes isso á rir ?
- Não tenho medo : se fosse verdade, eu pediria protecção e soccorro á meu padrinho.
- E respondeste ao recado ?
- Eu?... que me importa o official da sala com aquelles bigodes tam feios!
- Ah !... se elle fosse bonito...
- E bom, e engraçado. .
- Responder-lhe-hias, Sinhá-sinha?...
- Não julgas que se pode responder á um desses recados sem se offender á Deus, e ao nosso dever?...
- Eu não sei... talvez... conforme a pergunta e a resposta.
- Tu és sonsa, Nhãnhã.

— E que responderias, Sinhá-sinha ?...

— Mandaria dizer que fallasse á meo padrinho.

— Sobre que ?

— E' claro, sobre o casamento.

A innocencia de Ignez transpirava da propria ingenuidade com que se pronunciava.

— Sinhá-sinha, perguntou Irene, qual é o moço com quem desejarias cazar-te ?

— Nenhum...

— Ora... estás mentindo...

— Não: já achei alguns bonitos, agora acho todos feios.

— Porque ?...

— Quasi que tenho vergonha de dizer.

— Dizo-me sempre...

— Quizera cazar-me com um moço que tivesse o rosto, a voz, a bondade e a graça de Izidora....

— Na verdade ella é bonita, e é pena que seja um pouco mal feita de corpo...

— Mas... que olhar o seu !...

— Muito suave... sem duvida...

— Quando não é brilhante de fogo; porque então é abrazador...

— Ella nunca me olhou assim....

- Parece que se arreceia da mamãe.
- Como pois sabes que ella tem olhar de fogo?..
- Já por tres ou quatro vezes, quando dás lição e mamãe se occupa mais comtigo, apanhei-a a olhar-me assim de relance.
- De relance?
- E' como um relampago, Nhãnhã...
- Ah!
- Tambem não sei porque mamãe nunca nos deixa em liberdade com uma senhora que é moça como nós, e ainda melhor educada que nós.
- E' verdade : nós nos divertiríamos tanto!
- E eu então! olha Nhanhã, não tenhas ciumes; supponho que ella gosta muito de mim.
- Porque?
- Um dia esqueci sobre o cravo um raminho de alecrim, e á noite, quando fomos rezar ao oratorio, vi o meu raminho, servindo de marca no livro de oração de Izidora.
- Talvez ella o apanhasse por acaso e sem pensar em ti.
- Julgas que sou tola? deixei passar dous dias, e, em quanto cantavas, fui esquecer um botão de rosa na janella...

— E mamãe não deu por falta do botão de roza ?...

— Ora esta Nhandã me considera idiota ! pois eu havia de levar o botão do modo que a mamãe o visse ?

— Onde o levaste ?

— Bem escondido no seio.

— E que foi feito dello ?

— Vi-o à meza do jantar no cabello de Izidora.

— E depois.... que mais ?

— Acabou-se a historia.

— Sinhá-sinha, agora é que eu digo que és tola.

— Sim ?...

— De que te serve gostar de uma moça como nós ?...

— Eu sei ! o que dizes é muito acertado; mas Izidora me encanta.... não é por minha vontade, não entendo o que sinto; mas já duas vezes tenho visto em sonhos um moço com o rosto de Izidora.

— Ella diz que tem um irmão que é o seu retrato perfeito....

— Pois era com o irmão de Izidora que eu queria cazar-me.

— Cazar-te?... fallas tanto em cazar-te! eu tambem desejava cazar-me..... teuho curiosidade..... ha no casamento um segredo que nos encobrem..... porque o escondem? já o advinhaste, Sinhá-sinha? para que desejas cazar-te?

Ignez respondeo logo sem o mais breve vexame, e com indizivel naturalidade :

— E' para ter filhos, Nhãnhã, como os tem quazi todas as moças que se cazão, e tambem para ter caza minha, e em meo marido um homem que trabalhe para mim.

— Ainda falta ahi o segredo.....; murmurou Irene.

Ignez que tambem ignorava o segredo, e que se vio abatida pela evidencia da falha consideravel no seo saber pretencioso, disse um pouco amuada:

— O mais não sei.

As duas irmãs guardarão silencio por alguns minutos.

Irene tornou a fallar.

— Dormes, Sinhá-sinha?

— Não.

— Eu estava pensando em Izidora.

— Também eu.

— Causou-me surpresa e duvida o que me disseste : talvez tenhas interpretado mal o facto de recolher essa moça o ramo de alecrim e o botão de roza.....

— Interpretarei muito bem.

— Quizera fazer uma experiencia.....

— Qual ?...

— Amanhã serei eu quem esqueça uma flor sobre o cravo.....

— E eu esquecerei outra na janella.

— Pois sim.

— Mas com a condição de não teres ciumes.

— Juro que tenho só curiosidade. Vamos dormir.

E Irene e Ignez dormirão facil, suave e tranquillamente, como devem dormir os anjos, se os anjos dormem.

No dia seguinte à hora da lição de muzica Irene que levava na mão uma violeta, deixou-cahir sobre o cravo, quando solfejava, ao mesmo

tempo que Ignez esquecia na janella um *amor perfeito* que levava escondido.

Terminada a lição e ao retirarem-se as meninas, Izidora chamou-as, e apresentou-lhes a violeta, perguntando á quem pertencia.

Irene recebeu a flor, corando, e agradeceo á Izidora, e ainda mais curiosa e attenta vio á noite, durante as rezas no oratorio, o *amor perfeito* de Ignez servindo de marca no livro de orações de sua mestra de canto.

Quando abençoadas por seos pais as duas meninas se recolherão para dormir, e se achavão á sós, Irene disse a Ignez :

— Tens razão, Sinha-sinha, Izidora te ama.

— E eu á ella muito, cada dia mais !

— Eu porem não entendo isto..... que amor é este entre pessoas que não se podem cazar.....

— E' verdade, Nhanbã ; não me governo porem mais.... amo Izidora..... e nem comprehendendo a natureza do sentimento que á ella me captiva.....

— Sinha-sinha, quem sabe se ha nisto obra e tentação do inimigo? eu te dou um conselho.

— Qual ?...

— Antes da semana sancta havemos de confessar-nos : não te esqueças de consultar o padre sobre este caso de consciencia.

— Ah, Nhãnhã ! o padre é tão rabujento !

— E' porque pecamos muito, Sinha-sinha ; e porque talvez resamos pouco.

E instinctivamente as duas meninas cobrindo os seios com os lençóes em voltas, ajoelharão-se sobre as camas, e rezarão o credo, a ladainha de Nossa Senhora, e outras orações que as occuparão durante uma hora.

E depois adormecerão sorrindo, como se agradecidas sorrissem á benção de Deos.

LIV

O vigesimo dia da quaresma é em todo mundo catholico de suspensão de penitencia, e como de ferias dadas pela igreja aos jejuns e aos austeros preceitos da religião sancta e unica verdadeira impostos aos fieis nesse periodo annual que recorda os quarenta dias do jejum e da suprema meditação de Jesus Christo antes da sua sagrada paixão e morte, que deixou no sangue do Deos

martyr o Jordão que lava todas as culpas, e na cruz sanctissima a arvore da liberdade que regenerou e nobilitou, que regenera e nobilita, que hade regenerar e dobilitar para todo sempre a humanidade.

Esse dia excepcional, que a igreja concede aos fieis para descanso das penitencias, e dispensa das abstinencias dos jejuns, e das praticas austêras, dava no Brazil occazião á uma folgança popular não pouco burlesca. A folgança tomava o nome de *serração da velha*.

Descreveremos em poucas palavras essa especie de mascarada dos antigos costumes, que só no presente seculo foi proscripta pela nova civilisação.

Nas cidades e até nos pequenos povoados ajuntavão-se mancebos folgazões para a festança: dizia-se que pelo correr da noite se havia de *serrar* a mulher mais velha da cidade ou povoação e era tão simples e credula a gente daquelles tempos, que havia velhas que tremendo de medo se escondião durante o dia fatal para não serem apanhadas pelos serradores:

A noute sahia a sociedade á rua: homens pos-

santes vestidos á caracter, as vezes representando indios, ou negros africanos, ou mouros puchavão um carro com immenso estrado, sobre o qual vião-se meia duzia de figurantes trajando á phantazia e uma grande serra armada e prompta para serrar uma pipa dentro da qual se dizia ir encerrada a velha condemnada ao sacrificio.

Onde era possivel obter-se muzica, uma duzia de tocadores de instrumentos barbaros, ou capazes de produzir grande ruido, não excluia a banda de muzica de verdadeiros professores que, durante a marcha da burlesca procissão, alternavão com a orchestra infernal, tocando marchas alegres: onde tanto não se podia conseguir, contentavão-se os folgazões com a orchestra infernal.

A's vezes cessava a muzica, e os puchadores do carro marchavão, entoando cantigas allusivas ao trabalho que executavão, alternando tambem com os serradores que cantavão, ora fazendo allusões á velha que levavão na pipa, ora outros cantos mais ou menos engraçados, ou em moda entre o povo.

Quando os carregadores paravão para descansar

ou de proposito defronte de alguma caza, à cujos moradores querião obsequiar, os serradores dan-savão grotescamente, e um delles, o principal, fazia em alta voz a leitura de uma composição poetica, em que era cantada a vida da velha que hia ser serrada.

Passavão assim pelas ruas até que na praça principal se completava a funcção serrando-se a pipa, que em vez de mostrar serrada no seu interior a velha, apresentava boa e variada cea, e abundancia de garrafas de vinho.

A's vezes fingião serrar a pipa desde o principio e em todo o correr da procissão : ainda de muitos e diversos modos variavão o divertimento, que por fim acabava sempre com a cea na praça ou em caza para isso disposta.

Como se vê a *serração da velha* era uma fol-gança innocente, mas rude, e talvez um pretexto para as ceas fartas e alegres no dia da suspenção dos preceitos da quaresma.

Esse pretexto era perfeitamente comprehendido pelas familias que tambem cejavão em festa.

Dos antigos cantos que entoavão os serradores da velha um apenas ouvimos com seguranças

dadas por quem no-lo repettio, de que pertencia
elle ao seculo passado : ei-lo :

Serra, serra, serra a velha.
Pucha a serra, serrador ;
Que esta velha deo na neta
Por lho ouvir fallas de amor.

Serra-ai ! — serra-ai ! — serra-ai ! — pucha,
Pucha-ai ! — pucha, serrador !
Serra a velha—ai !—viva a neta
Que fallou fallas de amor.

Serra !—a pipa é rija :
Serra !—a velha e má :
Serra !—a neta é bella ;
Serra !—e serra já.

Eis ahí mais ou menos como era a *serração da velha* no seculo passado.

Tinha chegado o dia dessa folgança no anno de 1767, e desde que despertárão ao canto dos passarinhos que saudavão a aurora, Irene e Ignez não pensarão, senão na alegre noute que havião de passar na caza do bom velho Antonio Peres. á quem hia pagar Jeronymo Lirio a aposta perdida, levando a familia á ceiar com o amigo e compadre.

As duas meninas tam sobejamente enfeitadas pela natureza, empregarão o dia todo em imaginar enfeites para seos formosos cabellos e finos vestidos brancos.

Emfim ás seis horas da tarde a familia de Jeronymo Lirio poz-se em marcha da Gamboa para a cidade. A senhora Ignez, Izidora e os dous lirios erão levadas cada uma em sua cadeirinha; o velho caminhava átraz, cavalgando soberbo cavallo, e seguido de dous creados.

As sete horas e pouco mais da noute Antonio Peres desceu do sobrado para receber á porta da rua a familia do seu amigo.

LV

A casa de Antonio Peres era na rua Direita, a principal da cidade: no pavimento terreo tinha elle o seu armazem commercial com amplas proporções que se estendião até em frente ao mar: no sobrado preparado com o maior luxo morava elle, como em desmesurada solidão.

Mais rico do que Jeronymo, pois que não tinha mulher nem filhos, expansivo, alegre e obse-

quiador Antonio Peres cultivava numerosas e excellentes relações na cidade do Rio de Janeiro e naquella noute reunira escolhida sociedade com proposito tam evidente de festejar Jeronymo Lirio que não havia um só convidado, que não fosse tambem negociante ou cavalleiro, que o seu amigo conhecesse, estimasse ou apreciasse.

Antonio Peres estava como adoudado pela alegria que lhe cauzava a presença da familia de Jeronymo : á este dissera :

— Tu és velho caloteiro arrependido, que começa hoje á pagar-me o que me deves.

A' senhora Ignez disse com os olhos humidos de lagrimas de inexprimivel contentamento :

— Comadre, tome o governo da casa ; todos aqui e eu na conta somos seus hospedes...

E voltando-se para Irene, e Ignez. exclamou á rir, mostrando Jeronymo :

— Meninas, aquelle velho carrancudo e feio não manda nada nesta casa: voces hoje são minhas filhas, e toca a brincar !

E dirigindo-se á Izidora :

— Devo-he a dita que estou gozando...

— A mim ? perguntou Izidora admirada...

— Não o sabe, não o pensa; mas é assim; sou o devedor, porem em vez de pagar-lhe a minha divida, pedir-lhe-ei novos favores... hade cantar-nos os seus lundús...

E voltando-se ainda para Irene e Ignez, gritou-lhes :

— Meninas! corraõ por ahi, vão correr-me a casa... se forem capazes, advinhem onde é o meu quarto de dormir, e se o advinharem, entrem, e acharão dentro dous irmãos muitos parecidos que guardei para vocês...

As meninas, tendo consultado os olhos de sua mãe, levantarão-se, correrão para dentro, e em breve tornarão à sala, trasendo cada uma nos braços um pequenino, branco, felpudo e lindo cachorrinho.

Antonio andava às tantas pela sala.

— Tu deitas-me à perder as meninas: disse-lhe Jeronymo commovido pelo jubilo do amigo.

— Vai ralhar em tua casa, velho enfesado.

— Queres ver e apreciar, o que tens feito?...

— Quero; vamos á isso.

Jeronymo chamou as filhas e ordenou que fossem cantar.

Irene cantou, tremendo, e talvez por isso com maior effeito uma *modinha* de musica suave e melancolica.

Ignez cantou dous lundús com arrebatadora graça.

Uma e outra merecerão geraes, e sinceros applausos.

— Se foi assim que eu deitei-as á perder, has-de pagar-me o maleficio com juros accumulados : disse Antonio á Jeronymo.

Começarão as danças, depois outras senhoras cantarão, renovou-se a dança, os dous lirios cantarão outra vez, instavão com Izidora para tambem cantar, quando se annunciou proximo o prestito da serração da velha.

Todas as senhoras correrão para as janellas.

Por acaso...—quem sabe, se por acaso?— Ignez achou-se junto de Izidora, e afastada de sua mãe.

— Porque não quer cantar ? perguntou Ignez á Izidora.

— Porque prefiro ouvi-la.

— Mas pode ouvir-me, e deixar-se ouvir.

— Depois que a vi e a ouço, já não sei cantar: preparo-me somente para chorar...

— Porque ?

— Porque a amo...

— Mas eu também a amo, e muito !...

— Ignez... Sinhá-sinha !...

— Somos duas moças e quasi da mesma idade: que amor mais innocente e puro ?... é o unico, que não pode fazer chorar...

Izidora curvou a cabeça e roçou com os lábios a mão de Ignez que estava sobre o parapeito da janella.

Ignez estremeceu e corou sem saber porque, recebendo aquelle fugitivo beijo.

Izidora como que se arreceiou da commoção da innocente menina, e travou conversação com a senhora que lhe ficava do outro lado.

O prestito da cerração da velha se aproximava cada vez mais; alguns cavalleiros porem, tomam-lhe a dianteira, levando os cavallos á trote: todos esses cavalleiros erão militares, e um delles, demorando ainda mais o trote do seu ginete, fitou a menina Ignez com olhos tam andaciosos, que, passando alem da casa de Antonio, não se

lhe deu de que o vissem voltar para traz a cabeça, continuando a olhar a bella filha de Jeronymo Lirio.

Esse cavalleiro era Alexandre Cardoso.

Cincoenta rapazes trazendo archotes ádiante do prestito illuminavão bastante a rua para que todos podessem ter notado a contemplação inconveniente, com que o ajudante official da sala parecera adorar o lindo rosto de Ignez.

Jeronymo Lirio mal disfarçou a sua colera.

Só a menina Ignez com pasmosa isenção nem se quer deixou perceber que vira o apaixonado cavalleiro.

Na rua murmurava-se entre o povo : — São os dous lirios ! — Que formosos que elles são ! — Não será o maldito official da sala quem mereça alguma daquellas flores. — Ainda bem que o velho Jeronymo é casmurro.

Emfim o prestito passava, e, ainda melhor ; o carro parou defronte das janellas de Antonio e as danças se ezeutarão no meiodos applausos do povo.

Aproveitando o movimento e o ruido, Izidora perguntou com voz tremula á Ignez :

— Quem é aquelle cavalleiro, que tanto a olhou ainda a pouco ?

— Que cavalleiro ?...

— Porque dissimula ? vi bem que elle a ama...

— Vio mais do que eu.

— Mas quem é elle ?...

— Que me importa isso ?...

— Diga-me o seu nome...

Ignez admirou-se da alteração da phisionomia de Izidora, para quem levantara os olhos, e sem mais hesitar disse em voz baixa :

— Chama-se Alexandre Cardoso.

— O official da sala do Vice-Rei ?

— Elle mesmo.

Izidora exhalou um gemido mal abafado, e ficou silenciosa e triste.

Ignez não sabia que pensar desse abafado da sua bella mestra de musica.

O prestido da cerração da velha seguiu seu caminho.

Logo depois Antonio Peres levou seus convidados para a meza da cea que foi profuza e rica.

As onze horas da noute Jeronymo Lirio voltou com sua familia para a chacara da Gamboa, e

atravessando as ruas da cidade ainda vio modestas sociedades ceando em esteiras estendidas ás portas de casas terreas.

A noute hia adiantada e o caminho para a Gamboa era como ficou dito, solitario e arriscado, mas Jeronymo estava tranquillo, porque alem dos oito escravos carregadores das cadeirinhas, levava dous pagens escolhidos.

O velho negociante não contava com Alexandre Cardoso.

O vingativo, soberbo e desmoralizado official da sala já desde alguns dias tinha concebido o plano da sua vingança e só esperava ensejo opportuno para executa-lo.

Tendo visto a familia de Jeronymo ás janellas da casa de Antonio Peres, apenas chegou á Praça do Carmo, despedio-se dos officiaes com que passeava, tendo antes dito em voz baixa algumas palavras á dous que erão seus intimos, e que mais tarde á elle forão reunir-se em lugar aprasado.

Em uma hora Alexandre Cardoso tomou todas as medidas que lhe faltavão, e as dez da noute oito possantes soldados do regimento velho

disfarçados em maltrapilhos e escondidos no bosque, esperavam a família de Jeronymo.

O plano era simples, ousado, e tam imprudente que só se podia explicar pelos habitos de impunidade, e pela cega e phrenetica paixão de Alexandre Cardoso: simular-se-hia um ataque de ladrões, começando por alguns tiros dados ao acaso para espantar os cavallos, immediatamente Serião atacadas as cadeirinhas, as senhoras despojadas de suas joias, e no meio da desordem, Ignez devia ser arrastada para o bosque que estava completamente fóra de seu conhecimento e de suas previsões.

O algoz se reservava papel sublime: acudeiria intrepido aos tiros, e chegaria ainda á tempo de salvar as victimas, e de... encontrar Ignez no bosque.

Pouco faltou para que completamente se realizasse a malvada trama de Alexandre Cardoso, que entretanto não podera calcular com uma intervenção, ou com um potente auxilio.

As quatro cadeirinhas seguidas por Jeronymo chegavam ao ponto mais solitário e escabroso do caminho, quando de subito estrondarão alguns

tiros de espingardas ; os cavallos espantarão-se, um dos pagens cahio e perdeu os sentidos, o outro foi arrebatado para o lado contrario do bosque pelo animal que calvagava, o velho negociante occupado á domar o cavallo achou-se de improviso lançado por terra e prezo nos braços de um desconhecido, sem duvida salteador.

As senhoras forão arrancadas das cadeirinhas, e os escravos carregadores desta obdecendo á generoso impulso começarão uma luta desigual, pois que estavam desarmados.

Os gritos desesperados das senhoras despedaçavão o coração de Jeronymo, que rugio furioso ao ver um dos salteadores tomar em seus braços Ignez ; mas immediatamente Izidora lançou-se de um salto sobre o roubador ou raptor da bella menina, e disputou-lhe a preza com tanta felicidade, que talvez pelo imprevisto do ataque, conseguiu arrancar-lhe da mão a espada que elle trazia.

O salteador, largando no chão Ignez desmaiada, arremetteu contra Izidora : mas recuou logo, e soltando um gemido, fugiu.

Manejando a espada com braço varonil Izidora

atacou animosa os outros ladrões, e com o concurso dos escravos sustentou breve; mais enraivado combate, ostentando o arrojo e a força de um leão.

O pallido clarão da lua illuminava a scena pavorosa e Jeronymo Lirio testemunhou ancioso durante dous ou tres minutos o mais terrivel dos episodios desse drama horrendo.

Em quanto os escravos se achavão á braços e atarefados com cinco ladrões, um outro destes, o mais gigantesco, o Hercules, armado com um sabre atacava Izidora: era a força contra a agilidade muito constrangida pelas vestidas de mulher; mas ainda assim o leão não se deixava prender: saltando ligeira Izidora livrava-se dos botes tremendos do Hercules, cujo sabre perdia seus golpes neutralizados pela espada habil da valente amásona: cego de raiva o gigante bradou:

— Não é mulher!

E desabriu um golpe; Izidora porem o rebateu, e ferio o gigante no rosto.

Seguiu-se um bramido, novo bote, e nova ferida na ilharga do salteador, que cambaleou e cahio.

Ouvio-se então o gallopear de cavallos, e o ladrão que continha preso Jeronymo e os outros que combatião com os escravos, fugirão carregando dous o companheiro ferido e os quatro restantes, protegendo aquelles, e defendendo-se em retirada pelo bosque com evidente pratica militar.

Izidora deixou-se então cahir sentada.

Jeronymo correu á ella :

— Está ferida ? perguntou.

— Não ; respondeu a amazona ; estou cansada : o salteador bateu-se bem... deve ser algum soldado....

Alexandre Cardoso e dous officiaes esbarrarão os seus cavallos, e olhando o campo do cambate, onde estavam estendidos o pagem que cahira do cavallo, e tres escravos feridos, pedirão informações do caso, dizendo que por ouvir o estrondo de alguns tiros, tinham corrido á prestar socorro.

Jeronymo Lirio relatou de mão modo quanto acontecera, e concluiu, dizendo :

— Ainda bem que chegou tarde para defender-nos.

— Ainda bem ?

— Sim ; porque teria chegado tarde demais, se outro defensor e salvador não houvessemos tido.

O pagem, cujo cavallo desencabrestara, apresentou-se com um grupo de escravos armados.

Jeronymo Lirio despedio-se de Alexandre Cardoso e dos dous officiaes, agradecendo e não aceitando o offerecimento de sua companhia até a chacara.

As senhoras embarcarão-se de novo nas cadeirinhas, e o pagem que cahira do cavallo, e os escravos feridos forão levados nos braços de alguns dos seus parceiros.

Chegados a casa, Izidora foi de novo interrogada por Jeronymo sobre o seu estado, e a senhora Ignez desfez-se em cuidados por ella.

As duas meninas olhavão espantadas para Izidora.

A senhora Ignez a contemplava em adoração. Jeronymo abraçou-a tres vezes.

Izidora tinha sido a providencia salvadora daquella familia.

Quando se acharão sós em seu quarto, as duas meninas conversarão ainda palpitantes e tremulas

de abalo pelo perigo de que haviam escapado, Irene perguntou :

— Viste-a bater-se, Sinhá-sinha ?

— Eu não vi cousa alguma ; lembra-me que ouvi tiros, que logo depois me agarrarão, e não soube mais de mim...

— Os mais bravos cavalleiros devem bater-se come ella se bateu.

— Foi ella então que me salvou ?

— Sem duvida e a todos nós, e á nosso pai.

— Que mulher extraordinaria !

— Sinhá-sinha, tu és feliz !

— Porque ?

— Porque Izidora não pode ser mulher ; é um mancebo e te ama.

Irene advinhara o segredo de Izidora, que de facto era lindo jovem que se disfarçara com vestidos de mulher para escapar ao recrutamento.

Jeronymo comprehendera que não era admissivel por mais tempo o disfarce depois do admiravel combate, e ao despedir-se de Izidora, perguntou-lhe :

— Trouce vestidos do seu sexo ?...

— Sim, senhor.

— Pois é preciso trajal-os : a sua bravura e o seu valor tirarão-lhe o direito de fingir-se mulher.

E antes de dormir Jeronymo ainda pensou em Izidora ; pois perguntou á senhora Ignez :

— Não pensas que devemos grande serviço a esse valente mancebo ?

— Salvou-nos mais que as vidas, salvou á honra de nossas filhas.

— Ignez, vou mandar colher informações sobre o character e procedimento de Izidoro.

— Para que ?

— Se elle for, como parece...

— Então ?...

— Qual de nossas filhas julgas que devemos dar-lhe em casamento ?

— A Nhanhã é a mais velha...

— Mas foi a Sinhá-sinha que elle precisamente salvou, atacando e ferindo o seu malvado raptor.

LVI

Por mais activos que fossem os trabalhos da reconstrucção da casa de Marcos Fulgencio ordenada pelo conde da Cunha e á custa do seu bol-

sinho, em cerca de vinte dias estava apenas adiantada, mas ainda um pouco longe da terminação das obras.

Marcos Fulgencio e Fernanda estavam morando com sua filha na pequena casa que fora de seu marido, e que ella não quizera deixar, embora muito rica se achasse.

Emiliana limitara-se á mandar limpar a casa e á orna-la com extrema simplicidade: muito recente era a affronta de que fora victima, e ainda não podia pensar nos gozos de uma vida brilhante que lhe proporcionava a fortuna.

A filha do carpinteiro tinha o coração cheio de odio, aspirava vingar-se do seu algoz; mas devorava em silencio as lembranças da affronta; porque seu pai ignorava a sua deshonra, e ella sabia de quanto era capaz Marcos Fulgencio tam pobre como honesto, e tam respeitador dos preceitos da moral e da religião, como zeloso até o extremo da reputação de sua familia.

Emiliana, á pezar de viuva e por tanto emancipada tinha medo do furor de Marcos Fulgencio.

Na noute da serração da velha, ás oito horas pouco mais ou menos uma mulher, trajando com

elegancia, veio bater á porta da casa da rua do Parto, procurando Marcos Fulgencio e foi recebida na sala, onde estavam o carpinteiro, Fernanda e a filha viuva.

Emiliana estremeceu, reconhecendo Maria, que offerecendo a mão á Marcos Fulgencio, disse-lhe :

— Sua mulher é uma santa, sua filha uma victima que se resigna, e só o senhor é forte, e capaz de entender-se comigo.

— Virgem Nossa Senhora ! exclamou Fernanda.

Emiliana ficou muda e a tremer.

O carpinteiro disse :

— Falle, minha nobre senhora.

— Vou ferir-lhe o coração ; tenha porem paciencia para ouvir-me até o fim, e estou certa de que se entenderá comigo.

O carpinteiro cruzou os braços sobre o peito.

— O senhor tem sido piedosamente enganado por sua mulher e sua filha...

— Perdão, minha nobre senhora ! mas...

Marcos Fulgencio queria dizer, porem não disse — não creio ; porque vio a perturbação e o susto de Fernanda e de Emiliana.

Maria continuou impavida :

— Quando na noite do incendio da sua casa o senhor foi levado quasi moribundo para a Santa Casa de Misericordia, sua virtuosa mulher correu em desespero, onde lhe levavão o esposo...

— E Emiliana ?

— Ficou na casa arruinada da velha perversa, que de surpresa deu a noticia da sua morte á filha infeliz que soltou um grito e desmaiou...

— E depois ?

— A velha introduzio no quarto onde estava sua filha um official militar, e fechou a porta.

— Alexandre Cardoso! bradou Marcos Fulgencio, levantando-se.

— Elle mesmo que abuzou da innocente que estava desmaiada.

Marcos Fulgencio agarrou com força nos punhos de Emiliana, obrigou-a á encara-lo e perguntou-lhe com os dentes cerrados.

— E' verdade ?

A filha respondeu, gemendo :

— E' verdade.

O carpinteiro largou a filha, e furioso disse á mulher :

— Abandonaste Emiliana !...

— E tu que morrias ? !!! exclamou Fernanda.

— Sabias, que o malvado tentava seduzir nossa filha !

— E tu que morrias ? !!! repetio a esposa com vehemencia.

— Devias deixar-me morrer ! disse Marcos Fulgencio com raiva.

— E tu me deixarias morrer ?

O carpinteiro voltou-se para Maria e perguntou-lhe :

— Que mais ?..,

— Tenha a bondade de sentar-se ; disse soccadamente Maria.

Marcos Fulgencio levou as mãos calejadas á frente, e soltando um gemido de leão ferido, sentou-se :

Maria proseguio com horrivel frieza :

— Contei-lhe em resumo a verdadeira historia da sua maior desgraça: aquella menina foi victima innocente, e sua mulher tam culpada por abandoná-la, como o senhor foi culpado por cahir, lançando golpadas de sangue. Agora reflectamos. A nodoa que manchou a reputação de sua filha

ou foi lavada pelo casamento com Clelio Irias, de quem a senhora Emiliana é hoje viuva, ou se ainda subsiste...

-- Subsiste! disse sinistramente Marcos Fulgencio.

— Ou se ainda subsiste, somente pode lavar-se de todo por meio do casamento com Alexandre Cardoso...

— E tu queres? perguntou rude e asperamente o carpinteiro á filha.

Emiliana fez um movimento de horror.

— Em tal caso disse Maria sempre inalteravel e reflectidamente fria; em tal caso ha só um caminho á seguir; é o caminho da vingança.

— Minha nobre senhora, murmurou terrivel Marcos Fulgencio; bem vinda seja! nós nos entenderemos.

— A senhora é uma tentação que quer deitar á perder meu marido! exclamou Fernanda.

— Silencio; bradou Marcos.

— Que pretende fazer? perguntou Maria.

— Não se pergunta.

— Ao contrario pergunta-se: entregue á si mesmo, amanhã Marcos Fulgencio seria réo de

assassinato, ou ainda peor, de tentativa de assassinato, e alem de dar publico testemunho da deshonra da filha, iria pagar na forca o crime perpetrado.

— Que me importa a forca? deixarei um exemplo de justissima vingança...

— Que a lei de Deus condemna.

O carpinteiro rugio surdamente.

— Ha mais facil, mais segura, mais dolorosa e não peccavel vingança; disse Maria:

— Qual?

— Amanhã vá fallar ao Vice-Rei...

— O protector do monstro?...

— Procure no palacio Germiano, o creado do conde da Cunha, dê-lhe o seu nome, peça uma audiencia particular do Vice-Rei, e apresente á este a sua queixa. Vá ou de manhã ás sete horas, ou á tarde ás cinco.

— E o Vice-Rei mandará levantar um sobrado sobre a pobre casa que faz reconstruir para o carpinteiro! disse com ironia pungente Marcos Fulgencio.

— Espere oito dias pelo castigo do criminoso.

— E se no fim de oito dias o criminoso osten-

tar ainda a sua impunidade, e em vez de receber a punição merecida, mandar-me prender e condemnar-me aos trabalhos publicos?

— Dada essa hypothese, ha so dous recursos.

— Quaes?

— Ou submissão do escravo ao poder que abuza e provoca...

O carpinteiro bateu raivoso com o pé.

— Ou começar a vingança pelo Vice-Rei.

— Misericordia! bradou Fernanda.

— Ella tem razão; disse Emiliana: se o Vice-Rei não fizer justiça, haverá não um, porem dous criminosos, e dos dous o primeiro criminoso será o Vice-Rei.

— Ainda bem! exclamou Marcos Fulgencio.

-- Estamos pois entendidos? perguntou Maria.

— Estamos; disse o carpinteiro.

— Ainda não; tornou Emiliana.

— Porque?

— Porque não é meu pai, sou eu que devo ir pedir justiça ao Vice-Rei.

— E' assim; disse Maria.

— Meu pai me acompanhará ao palacio, e serei eu quem pedirá audiencia ao Vice-Rei.

— Até que enfim ! tornou Maria.

— E ,se o conde da Cunha ainda por oito dias deixar impune o seu ajudante official da sala, justiça seja feita por meu pai, pois que não temos governo que no-la faça.

Maria sorriu-se e disse :

-- Não hade ser preciso.

LVII

O conde da Cunha era madrugador, e especialmente no verão preferia trabalhar nas horas frescas que precedem ao intenso calor tropical.

Sentado á meza o Vice-Rei examinava diversos papeis relativos a administração da grande colonia, e muito attentamente o alistamento dos habitantes da capitania, á que mandára proceder, e que da cidade e de algumas villas já tinha chegado sem duvida muito incompletamente executado : causava-lhe estranheza e pena o numero extraordinario de jovens solteiros de ambos os sexos, e maldizia de um facto que embora aproveitasse bastante ao exercito, era evidentemente nocivo á moralidade,

e ao progresso da colonia dependente do augmento da população.

O Vice-Rei meditou por muito tempo sobre o assumpto, e enfim parecendo ter assentado em alguma providencia, passou á ler outros papeis, encrespou a fronte, encontrando as nomeações dos commandantes e officiaes do novo terço propostas por Alexandre Cardoso, e traçando com a pena os nomes dos candidatos, escreveu em nota — « proponha outros.

Interrompendo o trabalho para almoçar, voltava de novo á elle, quando Germanio lhe appareceu.

O conde da Cunha olhou para o mudo que estendendo o braço, apontou com o dedo para o lado da entrada do palacio, e aproximando-se, entregou-lhe uma folha de papel.

O Vice-Rei leu : « a viuva de Clelio Irias
— Clelio Irias ! o velho usurario que morreu ?

O mudo fez signal affirmativo.

— Faze-a entrar para aqui.

Germanio tinha regalias excepcionaes no palacio, e todos respeitavão nelle o cão fiel e estimado do Vice-Rei

D'ali á pouco Emiliana, trajando pezado luto,

entrou conduzida pelo mudo que immediatamente se retirou.

A joven e bella menina estava commovida e tremula; mas havia no seu rosto alguma couza de energica decisão.

— E' a viuva de Clelio Irias? perguntou o conde.

— Sou, senhor Vice-Rei; e sou tambem a filha do carpinteiro Marcos Fulgencio.

Ouvindo esse nome, o Vice-Rei fez um movimento; mas conteve-se logo, e disse friamente.

— Pode fallar.

— O senhor Vice-Rei mandou reconstruir à sua custa a casa de meu pai devorada por incendio cuja origem até hoje não se explicou; ha porem outra desgraça muito maior, de que fomos victimas nessa noute e que o senhor Vice-Rei não pode reparar.

— E qual é?...

— O ultraje feito à minha honra; disse Emiliana abaixando a voz, e a cabeça.

— Se houve crime, não faltará o castigo; mas onde as provas do crime?

— Senhor Vice-Rei, não venho pedir a expo-

sição publica da minha vergonha para alcançar vingança, aviltando-me aos olhos de todos...

— Então que quer ?

— O senhor Vice-Rei é juiz e é pai do povo que governa eu não requeiro ao juiz, queixo-me ao pai.

O conde sentio a delicadesa da observação e reconheceu que lhe fallava uma jovem, que recebera alguma educação.

— Quem foi o seu offensor ? perguntou.

— Um homem que se cobre com o nome e com a protecção do senhor Vice-Rei.

— O seu nome ?

— Alexandre Cardose.

O conde já esperava ouvir esse nome, e por isso não mostrou abalo, nem surpresa.

Conte-me a historia do seu infortunio; disse elle.

Emiliana fez um supremo esforço para dominar o peje que lhe peava a lingua, e com os olhos no chão começou á fallar.

O Vice-Rei escutava a historia de que sabia metade; havia porem nella um ponto obscuro e duvidoso que desejava esclarecer, era, se Emiliana fora victima da violencia, ou cumplice seduzida, ou especuladora enganada.

Pouco à pouco a innocencia e a verdade de Emiliana forão entrando na alma do Vice-Rei.

Mas em quanto o conde da Cunha ouvia com interesse animador a filha do carpinteiro, uma scena violenta se passava no saguão do palacio.

Alexandre Cardoso chegou; e, ao entrar no saguão, esbarrou com Marcos Fulgencio, que, passeando, esperava Emiliana.

O ajudante official da sala estremeceu, suppondo que o carpinteiro vinha fallar ao Vice-Rei, e dirigio-se á elle com fingida amabilidade :

— Marcos Fulgencio! estimo ver-te: a tua casa estará acabada dentro de quinze dias, e...

Alexandre Cardoso estacou, vendo os traços decompostos do rosto de Marcos.

As naturezas nobres, generosas e rudes não sabem fingir: o carpinteiro olhava Alexandre Cardoso com raiva ameaçadora, e no convulsar dos labios, mostrava-lhe alvejantes os dentes cerrados.

— Que tens, Marcos Fulgencio? que aspecto feroz é esse? perguntou o soberbo official, sorrindo com despreso.

— Siga seu caminho! murmurou rouca e sinistramente o carpinteiro, tendo já a cabeça perdida.

Alexandre Cardoso voltou-lhe as costas, e disse aos soldados da guarda :

— Ponhão fóra daqui esse doudo.

Como se realmente houvesse endoudecido o carpinteiro rugio terrível, e atirou-se furioso sobre o seu inimigo; mas numerosos braços o agarrão, e travou-se luta desigual, em que o carpinteiro contra os soldados, um contra vinte, desesperado se debatia.

O ruído chegou aos ouvidos do Vice-Rei que mandou saber o que havia, e Alexandre Cardoso, correndo á informa-lo, recuou, como espavorido, encontrando o conde em companhia de Emiliana.

Simulando não ter percebido o espanto do seu ajudante official da sala, o conde perguntou-lhe :

— Quo ha lá em baixo ?...

Alexandre Cardoso dominara-se logo, e respondeu, adivinhando e arrostando toda a situação.

— Senhor Vice-Rei, lá em baixo o pai desta moça insultou-me, e ouzou ameaçar-me; cá em cima esta mulher me calumniava sem duvida.

— Como o sabe?

— No empenho de hostilisar-mo odientos inimigos, explorando a perversão de uma aventureira, fizeram della o seu instrumento, e ella e

elles convencerão o mais estúpido dos pais, de que eu fui o seductor de sua filha...

Emiliana tomada de horror, olhou para o conde da Cunha, e não ousou fallar.

— Era o que eu estava pensando ! exclamou o Vice-Rei : e com intrigas semelhantes me tomão o tempo, e me perturbão o espirito ! que destino deu ao pai desta desgraçada ?

— Vou manda-lo recolher á cadeia, se o senhor Vice-Rei não ordenar o contrario...

— Estou hoje de bom humor ; dormi bem, e almocei ainda melhor : haja perdão ! á esta moça basta a sua vergonha, ao pai a sua loucura ; faça entregar a filha ao pai, e que ambos nos deixem tranquillos.

O ajudante efficial da sala curvou-se respeitosamente.

Emiliana profundamente resentida, fez uma simples venia ao Vice-Rei, e sahio abrazada em colera.

Marcos Fulgencio estava subjugado no saguão do palacio ; mas em obediencia ás ordens do Vice-Rei, foi solto, e acompanhou Emiliana de volta para casa.

Na rua e ainda em furia o carpinteiro perguntou á filha.

— Dicesse tudo ao Vice-Rei?

— Tudo.

— E então?

— Justiça seja feita contra o Vice-Rei que é o primeiro criminoso!

LVIII

Durante dous dias, que se passarão depois da noite da serração da velha, a população da cidade do Rio de Janeiro só se occupou de dous assumptos, do attentado contra a familia de Jeronymo Lirio, e do encontro de Alexandre Cardoso com o carpinteiro Marcos Fulgencio no saguão do palacio: a audiencia dada pelo Vice-Rei á Emiliana foi geralmente sabida, e os factos commentados e exaggerados tomarão proporção romanescas, mas em todas ou em quasi todas as diversas relações o ajudante official da sala era gravemente compromettido.

Assim nas mil historias do acontecimento do caminho da Gamboa a parte que tomara na luta o

jovem Izidoro que trajava vestidos femenis, abria espaço á contos de imaginação; corria porem como certo que o attentado tinha por exclusivo fim o rapto da menina Ignez determinado por Alexandre Cardoso: relativamente a filha do carpinteiro, contavão-se diversos romances á começar da noite do incendio, e cujos ultimos capitulos se desenvolvio á custa do casamento do velho usurario Clelio Irias com a pobre Emiliana e da energica resolução tomada por esta de ir pessoalmente dar queixa ao Vice-Rei contra Alexandre Cardoso: alem de outras invenções, pretendião uns que o conde da Cunha maltratara e despedira com desprezo cruel a pobre moça queixosa; querião outros que o conde se dispunha á castigar severamente o seu ajudante official da sala; mas que tendo na mesma occasião Marcos Fulgencio esbofeteado no saguão do palacio ao offensor de sua filha, o Vice-Rei dera este por sufficientemente castigado, e mandara embora a offendida sem reparação, e o esbofeteador com perfeita impunidade. Havia emfim quem assegurasse, que esta questão se resolvera, ajustando-se o casamento de Alexandre Cardoso com a viuva de Clelio Irias.

O conde da Cunha tinha mandado chamar Jeronymo Lirio, de quem ouvio por miudo quanto lhe acontecera, e o verdadeiro motivo do disfarce de Izidoro; garantindo ao negociante a segurança pessoal desse jovem, ordenou-lhe que o troucesse logo á sua presença.

Izidoro recebeu do Vice-Rei cumprimentos pela sua intrepidez e valor, e passou em seguida por minucioso interrogatorio, sendo até obrigado a declarar quantos golpes de espada suppunha ter acertado, e que pontos dos corpos dos salteadores, com quem se batera, acreditava ter ferido.

Infelizmente faltava um objecto que estivera em poder de Izidoro e que talvez pudesse indicar os criminosos: a espada que o jovem arrancara das mãos de um delles, e com que combatera, tinha desaparecido, ficando esquecida no lugar do attentado.

Alem destas averiguações feitas pelo Vice-Rei, o ajudante official da sala mostrava-se muito empenhado na descoberta dos salteadores, e o juiz competente abria devassa.

Os dias porem não correndo, Alexandre Cardoso

continuava a ser ajudante official da sala, ostentando mais influencia e poder do que nunca, e nem Emiliana, nem Jeronymo, nem a moralidade publica recebem satisfação alguma.

O povo murmurava por toda parte, não era mais Alexandre Cardoso, era o conde da Cunha o mais detestado e recriminado. Dizia-se que tinham sido mandadas para Lisboa as mais graves queixas contra o Vice-Rei.

Antonio Peres chegava a comprometter-se, manifestando publicamente e com imprudente vehemencia as mais acres censuras contra o governo do conde da Cunha.

Os pasquins injuriosos repetião-se, apparecendo quasi todas as manhãs nas paredes das casas, ou largados pelas ruas.

Dir-se-hia que se conspirava uma revolta.

Mais ainda: as senhoras começãõ á pronunciar-se: em todas as casas, nos encontros cazuaes, nas visitas as mães de familia, como as donzellas maldizião do Vice-Rei que as não protegia contra Alexandre Cardoso e seus socios tornados ameaças vivas e impunes que trazião em risco a innocencia e a honra das mais recatadas.

Aggravava este justo sobresalto do sexo mimoso e fraco, o desgosto proveniente das providencias severas, mas bem aconselhadas que tomara o bispo prohibindo certas solemnidades religiosas á noute, a conversação com as senhoras, e a corte feita á ellas ás portas e nos atrios das egrejas, e alguns costumes ridiculos que se misturavão com as ceremonias das procissões, e só servião para profano divertimento.

Além dessas medidas que diminuião as occasiões de colheitas de tributos de adoração para as senhoras, revoltavão-se estas contra as instituições de cazas de recolhimento forçado para muitas esposas e filhas, verdadeiros carceres em que a vontade dos pais e dos maridos tinham recurso seguro, que servia á sua prepotencia.

Realmente a época não era lisongeira para o bello sexo que desde alguns annos resentido e desgostoso, aproveitava então o sentimento geral de reprovação do governo do conde da Cunha, e tomava parte consideravel na opposição de murmurações e de acerbas censuras.

E não se tenha em pouco essa opposição feminil pode muito a diaria e insistente pregação da mãe.

da esposa, das filhas e das irmãs que fallão livremente em casa, e que sabem convencer agradando, ameigando ou chorando ; e podião muito as senhoras, que, arriscando-se menos que os homens ás perseguições da autoridade, cantavão ao cravo, ou á guitarra e á viola os lundús e as cantigas com allusões epigrammaticas ao conde da Cunha, ao seu ajudante official da sala, e aos abussos e escandalos que se observavão.

O que além de tudo isto preocupava alguns espiritos, e nenhum explicava, era uma notavel modificação nas praticas do governo do conde da Cunha, que sempre suspeito e violento esmagava com prompto castigo e systematica oppressão as mais leves demonstraões de censura ou de reprovação dos seus actos e que então ou por tolerancia, ou por desprezo, delxava livre curso ás queixas do povo, não ordenara prisão alguma, e nem ao menos fiserá perseguir algum suspeito de fixar ou espalhar os pasquins, em que aliás era elle o mais injuriado.

Mas nem por essa generosidade, o Vice-Rei era poupado ; ou ainda por essa ostentaão de desprezo do povo murmurador, o povo se mostrava cada dia mais hostil á elle, não lhe perdoando a

impunidade de Alexandre Cardoso que aliás se exaltava com a sua confiança, sendo conservado no cargo de ajudante official da sala.

Era esta a situação da capital do Brazil— colonia nos ultimos dias da primeira quinzena do mez de Março, quando o Vice-Rei mandou annunciar solemne parada dos regimentos de linha e auxiliares ou de milicias da cidade para 19 do mesmo mez, ou dia de S. José, santo do nome do rei.

Evidentemente a festa não era feita ao bemaventurado do céu, e sim ao bemaventurado da terra.

Na manhã seguinte o pasquim disse:

O nosso conde da Cunha
Nem do céu respeita a lei;
No furor da adulação
Furta do santo p'ra o rei.

Tem razão o Vice-Rei;
A consciencia o a terra;
Deserê os santos do céu.
Agarra-se ao rei da terra.

O conde da Cunha, se leu ou teve conhecimento deste pasquim, desprezou-o, como desprezara outros.

No meio desse pronunciamento de desgosto geral Jeronymo se conservava silencioso, e esperava : espantava-se da longanimidade do conde da Cunha ; mas ainda confiava nelle.

Velando implacavel pela vingança que jurara tomar de Alexandre Cardoso, Maria não se des-cuidava.

Dous dias depois daquelle em que Emiliana fallara ao Vice-Rei, Maria voltou á casa da rua do Parto, e pediu informações do que se passara na audiencia.

Emiliana deu-lhe conta de tudo, acabando por dizer que o conde da Cunha a ouvira com fingida bondade.

— Fingida porque ?

— Porque desde que appareceu-nos Alexandre Cardoso, não me attendeu mais, e despedio-me de modo revoltante.

— Optimo signal : disse Maria.

— Como ?

— O conde da Cunha fingio sómente para com Alexandre Cardoso. Esperamos mais seis dias.

— Mais cinco apenas que completão os oito, que prometti esperar ; disse Marcos Fulgencio, levantando-se.

— E depois ? perguntou Maria.

— Depois ?... isso fica por minha conta.

— Que farás, pobre Marcos ?

— Obra do meu officio, minha nobre senhora; levantarei uma força... para mim.

Fernanda segurou instinctivamente com força o braço do marido, exclamando :

— Santo nome de Jesus !... nossa senhora te livre de tal !

— Senhor Marcos Fulgencio, disse Maria; d'aqui a cinco dias voltarei ; espere-me.

LIX

Alexandre Cardoso affectava aos olhos de todos serenidade e segurança ; mas dentro de si receitava talvez bem proxima a sua desgraça, porque tambem á elle espantava a cega confiança, com que o Vice-Rei o amparava contra a animadversão geral, ápezar da gravidade dos ultimos acontecimentos.

Além disso outras contrariedades o affligião : o jogo absorvera-lhe quanto dinheiro tinha, e quanto pudera tomar de emprestimo á bolsa dos

amigos; a morte de Clelio Irias o privara de uma fonte de recursos, e a recusa do Vice-Rei á nomeação dos officiães para o novo terço o deixava em difficilima e triste posição: por ultimo a sua infeliz paixão pela menina Ignez, o máo resultado de sua criminosa tentativa na noute da serração da velha enchião-lhe de fel o coração.

Entretanto o ajudante official da sala dissimulava as perturbações do seu animo; mas irritado e desejoso de tirar vingança daquelle que principalmente fora a causa de haver abortado o seu plano para o rapto de Ignez e já perfectamente informado de quem era Izidoro e do motivo do seu disfarce, determinára persegui-lo á todo trance, e recruta-lo para soldado.

Não entrava no seu espirito a idéa de que Jeronymo Lirio quizesse para seu genro um joven sem fortuna e sem futuro, como era Izidoro que sòmente se recommendava por alguma educação litteraria e artistica que os frades franciscanos do convento da villa de Santo Antonio de Sá lhe tinhão dado movidos pelo interesse que lhes inspirava a bella intelligencia daquelle menino.

Alexandre Cardoso comprehendeu que não era

prudente depois do que acontecera, fulminar directamente com os raios da sua vingança o sympathico Izidoro, estudara pois e calculára uma providencia que comprehendesse Izidoro pela regra geral, e dirigiu-se ao conde da Cunha com um *bando* já redigido, em que erão declarados soldados de linha todos quantos até a data do *bando* erão solteiros e não tinhão officio activo, ou estabelecimento proprio e conhecido no commercio, industria e artes, tendo de desoito á quarenta annos.

O conde da Cunha leu o *bando* e disse, mostrando-se satisfeito :

— Eu tambem tinha pensado nisto, que aliás já está em pratica, pois é principalmente na massa dos solteiros e vadios que fazemos recrutar.

— No *bando* que escrevi para offerecer á sabia consideração do Senhor Vice-Rei, excluo a idéa do recrutamento arbitrario de que muitos se queixão, e proponho uma regra que por ser geral agradará ao povo.

— Que temos nós com a gritaria do povo?... guardo o seu *bando*, e amanhã ou depois lhe

darei outro com uma idéa nova que dezejo ensaiar.

O ajudante official da sala curvou-se.

O Vice-Rei continuou :

— Quero que seja esplendida a grande parada que pessoalmente commandarei no dia do nome d'El-Rei, meu senhor : ha muitos dias que não vizitamos as fortalezas, e dellas se devem retirar para concorrerem a parada quantas praças se poderem dispensar em suas guarnições ; saiamos pois : o senhor vá as fortalezas, eu irei aos quarteis e ao meu arsenal.

Alexandre Cardoso tornou a curvar-se e sahio.

Pouco depois o conde da Cunha foi vezitar os quarteis, onde se informou do numero de praças promptas, do estado das armas e do fardamento.

No regimento novo os soldados doentes tratavão-se todos no competente hospital ; e no da Santa Casa de Misericordia : no regimento velho tres soldados doentes não estavam como outros nos hospitaes.

O Vice-Rei quiz saber a razão dessa excepção.

O major do regimento respondeu :

— Tiverão licença para tratar-se fóra.

— E quem os cura?...

Eu o ignoro, senhor Vice-Rei.

O conde da Cunha cerrou as sobrancelhas e perguntou :

— E onde se tratão ?

O major estremeceu :

— Tambem o ignora?... quero sabe-lo.

— Uma desses soldados doentes é cazado, e tanto elle como os dous camaradas, de quem é parente ou amigo são tratados em sua casa.

— E ondo é essa casa ?

— Senhor Vice-Rei, eu não estava preparado para...

— Devia estar ! bradou o conde da Cunha ; e se não está, prepare-se já para responder-me : dou-lho dez minutos.

E o Vice-Rei tirou o relógio, e marcou em alta voz a hora que era.

O major tremulo e assutado foi para o interior do quartel e no fim de tres minutos voltou apresado.

— Preparou-se ? perguntou o Vice-Rei com ironia terrível.

O major disse á gaguejar de medo.

— A casa é no morro do Desterro um pouco á cima do convento de Santa Thereza... á beira do caminho, e a mão esquerda de quem sobe...

O Vice-Rei voltou as costas ao major, e disse aos officiaes que á distancia respeitosa se achavão reunidos.

— O tenente-coronel Alexandre Cardoso obrigado á desempenhar os deveres de meu ajudante official da sala tinha o direito de ser mais zelosamente servido pelos seus subordinados no commando do regimento velho: hei-me dizer-lhe o que observei aqui, e basta-me isso. O tenente coronel ainda não mentio á minha confiança.

E o velho conde da Cunha montou á cavallo, dirigiu-se ao arsenal, onde se demorou até a hora do jantar.

De volta ao palacio e recolhido ao seu gabinete, consultou apontamentos que tomára, interrogando Izidoro, e leu para si: « penso que feri no hombro o salteador que tentava raptar a menina Ignez: com certeza feri no rosto e na ilharga outro salteador de alta estatura e força descomunal que esteve á ponto de matar-me: não feri nenhum outro ».

O conde da Cunha abriu uma gaveta de segredo e della tirou uma carta : era ainda um novo relatório semanal da vida e proezas de Alexandre Cardoso, que elle leu ainda para si: « o mandatario do attentado foi Alexandre Cardoso, o fim era o rapto da menina Ignez, filha de Jeronymo Lirio, os instrumentos forão soldados do regimento velho, alguns dos quaes forão feridos, e estão sendo tratados fóra do quartel, ainda não sei onde, e menos o sabe o Vice-Rei, que faz garbo de tudo ignorar. »

O conde da Cunha mandou chamar Germiano, que não tardou a apresentar-se. O Vice-Rei lhe disse :

— No morro do Desterro, um pouco á cima do convento, á beira do caminho, á mão esquerda, de quem o sobe, ha uma casa, onde estão em tratamento tres doentes, soldados do regimento velho : preciso saber que molestias soffrem elles, e se estão feridos, como me informão, em que regiões ou pontos do corpo receberão feridas. Vai-te : tens dous dias para desempenhar esta commissão.

O mudo sorriu-se, fez sua venia, e deixou o Vice-Rei.

Germiano que sabia tudo quanto se passava e se murmurava na cidade, comprehendeu perfeitamente o empenho do Vice-Rei, e por amor deste sendo inimigo de Alexandre Cardoso; esmerou-se em executar promptamente as ordens do seu idolatrado amo : jantou e bebeu em vez de uma como tinha por costume, tres garrafas de vinho ao jantar.

O mudo sabia a sua conta : uma garrafa de vinho era apenas o excitante normal da digestão, duas davão-lhe alegria, tres o levavão ao estado duvidoso que precede a embriaguez ; quatro tiravão-lhe a consciencia.

Germiano bebeu pois tres garrafas de vinho e sahio à passear; tomou a direcção do morro do Deserto, e começou a subi-lo, passou alem do convento, e reconhecendo pelas indicações a casa que procurava, parou diante della, introduzio na garganta dous dedos para provocar um vomito, e desde que conseguiu esse indicio da embriaguez que pretendia simular, deixou-se cahir contra a porta da casa e estirado no chão, poz-se a gemer pungentemente.

A porta da casa abriu-se, e uma mulher e um

soldado que trazia um lenço atado á cabeça apparecerão.

A mulher disse :

— E' um bebado.

O soldado curvou-se um pouco, examinando o rosto de Germiano, e exclamou :

— E' o cão do Vice-Rei, é o patife do mudo que hoje bebeu pelo menos um garrafão de vinho !

— Manda esse maroto para a porta do convento ; disse outra voz que partia do interior da casa.

— Era preciso que o borracho tivesse pernas ; aqui não ha que hesitar : eu atirar com o cão do Vice-Rei pela escarpa do morro á baixo, levando a cabeça quebrada e sem miolos, ou recolhe-lo e trata-lo como amigo : este biltre é cão capaz de morder, e ao cão bravo ou compra-se a fidelidade, ou mata-se de uma vez.

Isto dizia da porta o soldado que entrando e conferenciando com os camaradas, voltou com a mulher e ambos carregarão para dentro Germiano á quem estenderão em uma esteira velha.

O mudo dormio ou fingio dormir longas horas até que, despertando e sentando-se na esteira, olhou espantado em torno de si.

— Estás em casa de amigos, Germiano; disse-lhe o soldado que trazia o lenço á cabeça: tomaste solemne bebedeira, como ás vezes nos acontece, e o Senhor Vice-Rei não ficará mal contigo por isso.

Germiano poz-se á custo de joelhos, e levou um dedo a boca, pedindo segredo do excesso de vinho que o levará á embriaguez.

— Um dia não são dias, e uma mão lava a outra: tu te embebedaste por excepção, e nós te soccorremos: toma nota disto, e olha bem para nós afim de que, lembrando as caras, não esqueças a gratidão.

O mudo tornou á deitar-se e adormeceu.

Só no dia seguinte pelas dez horas da manhã Germiano entrou de volta no palacio; mas apenas entrou, foi direito ao gabinete particular do Vice-Rei.

— Já sabes tudo? perguntou-lhe o conde. O mudo fez signal affirmativo.

— Os soldados estão feridos?...

Igual resposta deu Germiano, acenando com a cabeça.

— Quantos são?

O mudo mostrou tres dedos.

— São tres, muito bem : e o primeiro, onde foi ferido ?

O mudo poz a mão na cabeça.

— O segundo ?

O mudo mostrou o hombro direito.

— Ah! no hombro ? é isso mesmo.

— E o terceiro ?...

O mudo apontou o rosto, e depois a ilharga.

— No rosto e na ilharga ?... tal e qual ! e esse ferido no rosto e na ilharga é de baixa estatura ?..

O mudo fez com a cabeça signal negativo, e depois encostando-se á parede levou a mão um palmo á cima da sua propria altura.

— Então... um homem gigantesco ?...

O mudo indicou que sim.

— Tudo como me informão ! murmurou o Vice-Rei.

L

Sem o pensar o conde da Cunha poz a cidade em movimento, distrahindo-a de suas sombrias apprehensões com uma medida sabia e util : mas

que offerecia margem para gracejos, e apreciações divertidas.

Dous dias antes do de S. José, á 17 de Março o Vice-Rei entregou a Alexandre Cardoso o bando que escrevera em substituição do outro que o ajudante official da sala redigira, e ordenou-lhe que o fizesse logo proclamar.

O bando do Vice-Rei encerrava pensamento absolutamente opposto ao de Alexandre Cardoso, ou pelo menos muito favoravel de isenções do recrutamento; mas o secretario do Vice-Rei não se animou á fazer objecção alguma, antes deu-se por feliz, vendo que o conde da Cunha occupado seriamente deste assumpto, e dando-lhe grande importancia, se esquecia da questão dos soldados doentes do regimento velho, cuja averiguação completa bem pudera produzir graves consequencias.

Assim pois no mesmo dia o bando foi proclamado, e os habitantes da cidade ficarão na intelligencia de que o Vice-Rei, attendendo á desproporção que se notava entre os homens cazados e solteiros, sendo exageradamente superior o numero destes e considerando a *fartura* que havia

de vadios onerosos ao Estado e nocivos à sociedade, ordenava que todos os jovens e quantos estivessem na idade varonil tratassem do casar-se em breve prazo, e que aquelles que o não fizessem, assentassem praça nos regimentos de linha.

Esta providencia economico-politica, á que não faltava o cunho do poder absoluto e da oppressão do governo, se estendia além da cidade á toda a capitania, e era por certo de consideravel proveito futuro; os habitantes de Sebastião-polis porem a considerarão em suas relações com o presente e a receberão em tom brincão.

Houve festa ao bando do Vice-Rei.

À noite as familias amigas sahirão á visitar-se; as moças perguntavão umas ás outras quantos pedidos em casamento já havião recebido; os velhos celibatarios com o direito da sua idade, divertião-se á empenhar-se por achar noivas, e os jovens solteiros e esquivos ao dever de tomar familia pensavão seriamente no bando do Vice-Rei.

O que não se mostrou duvidoso, o que se manifestou francamente foi uma revolução subita na

opinião publica femenina. O bello sexo que até então e principalmente nos ultimos dias se pronunciara vivamente adverso ao conde da Cunha, mudou de parecer e encareceu-lhe a sabedoria do governo: as jovens solteiras com particularidade enthusiasmarão-se pelo velho Vice-Rei.

Na primeira e nas seguintes ás mezas de cêas de alegres companhias as senhoras fazião dez vezes a saude do conde da Cunha, e ellas têm razão, porque em dous dias mais de vinte meninas pobres já têm noivos muito empenhados em apressar seus casamentos.

Na casa de Maria de.... também se festejara o bando do Vice-Rei e na noite da vespera do dia de S. José reunira-se o circulo folgazão e não pouco leviano da famosa cortezã.

Alexandre Cardoso e Gonçalo Pereira não têm faltado; mas o primeiro cahia ás vezes em irresistivel meditação e o segundo mal disfarçava a sua tristeza.

A razão das reflexões de um e da tristeza do outro provinhão das intrigas da odienta e vingativa mulher.

Gonçalo Pereira tinha nesse dia almoçado com

a cortezã e acabado o almoço recomeçou entre ambos a luta que desde muito se travava, e que puuha no animo do official a paixão mais ardente em violento combate contra o melindre e a honra.

Maria reclamava mais que nunca o concurso de Gonçalo para perder de uma vez Alexandre Cardoso, e exigia que elle se prestasse á dar ao Vice-Rei testemunho de factos criminosos ou escandalosos que vira o ajudante official da sala commetter.

Gonçalo revoltou-se e perguntou colerico :

— Queres pois que alem da ignominia de espião me caiba ainda a vergonha de denunciante ?

— Quem falla em denuncia ? disse Maria.

— Que exiges então ?

— Que se fores chamado e interrogado pelo Vice-Rei, lhe digas a verdade.

— Oh ! e quem denunciará Alexandre Cardoso.

— Eu.

— Maria ! serias capaz?...

— Eu sou pomba e tigre.

E confiou ao amante a historia dos relatorios

semanaes, que mandava ao conde da Cunha.

Gonçalo poudo apenas dizer

— Terrivel mulher !

Vou appellar para o teu testemunho na carta anonyma, que o Vice-Rei hade receber amanhã á noite.

— E eu negarei os factos, embora minta ! exclamou o official.

Maria empregou todas as suas graças e fascinações para dominar Gonçalo, que pela primeira vez resistio ao poder da fada malefica.

A cortezã revoltou-se contra a resistencia invencivel do amante, e entrando em furor disse-lhe :

— Não preciso dos teus serviços... sei tudo quanto desejo sobre Alexandre Cardoso... e não és tu que m'o dizes desde muitos dias..

— Ainda bem !

— Não o sabes, ou não me diceste e eu sei que foi Alexandre Cardoso quem mandou atacar no caminho da Gamboa a familia de Jeronymo Lirio...

— E' impossivel ! semelhante crime...

-- Eu sei e o Vice-Rei tambem já sabe todas as circumstancias do attentado.

E Maria referio por miúdo o ataque, o combate, os ferimentos dos soldados, cujo tratamento se fazia fóra do quartel.

— E quem foi o traidor que te informou tam circunstanciadamente? porque foi um traidor, um cumplice que vio tudo... quem foi?..

Maria desatou uma risada de escarneo.

— Hasde dizer-m'o! exclamou Gonçalo abraçado em furioso ciúme; hasde dizer-m'o! semelhante traição só podias comprar com a moeda, com que me corrompeste!

Maria empallideceu; mas disse com firmeza:

— Não t'o direi.

Seguiu-se longa scena de phrenetico ciúme, até que, de repente, Gonçalo murmurou raivoso:

— O alferes Constancio Lessa...

Maria empallideceu ainda mais; fingio porem segunda risada de escarneo.

Gonçalo acabava de lembrar-se de haver encontrado no dia immediato ao do attentado do caminho da Gamboa o alferes Constancio Lessa na casa da cortezã, accrescendo que desde algumas semanas concebera suspeitas de relações mais intimas entre os dous.

Constancio Lessa era o mais dosmoralizado dos officiaes do regimento velho, e socio e instrumento dos maiores escandalos e perversões de Alexandre Cardoso.

Arrebatado de ciume e de indignação Gonçalo tomou o chapéo e deixou Maria, que não menos colerica ficava.

Um longo passeio aplacou o furor do official que resolveu-se á procurar pleno conhecimento dos factos, cuja suspeita o desorientava.

Foi-lhe facil encontrar o alferes Constancio Lessa, á quem convidou para jantar, e ainda mais facil faze-lo despejar e beber algumas garrafas de vinho generoso.

Habitado á todos os vicios, Constancio Lessa embriagava-se muitas vezes.

Gonçalo calculou o effeito das libações e quando vio o alferes mais alegre e mais garrulo, provocou a questão :

— Tu és um bom diabo, disse-lhe; mas as vezes pecas pela lingua desenvolta...

— Na eloquencia do vinho, meu tenente; dá-mo mais um copo.

E recebeu e virou o copo.

— Então... fallo as vezes de mais ?

— E muito : queres uma prova ? escuta : por que havias de confiar o segredo daquella brincadeira do caminho da Gamboa á nossa alegre amiga Maria, que tam ciumenta anda do tenente-coronel ?

— E' mentira... eu sei lá dessas cousas ?..

— Não podes nega-lo : foi ella mesma que m'o confessou...

— Ella ?... vem-me cá com essas...

— Bebamos um copo á saude daquella condescendente belleza !

— Viva Maria ! exclamou o alferes Constancio Lessa, bebendo.

— Eu tambem amo a Maria, que nem sempre é cruel comigo ; mas o diabo me leve, só ella me arranca segredo !

— Sim ?... pois que te abres comigo, eu... eu vou abrir-me contigo...

Gonçalo sentio que a lingua de Constancio Lessa tornava-se pesada, e recebeu have-lo feito beber de mais.

— Da-me vinho ; disse o alferes.

— Acaba primeiro o que hias dizer, e dou-te uma garrafa cheia : então Maria...

— Aquelle demonio... é mercadora de amor... por segredos... da vida do tenente-coronel...

— Então ella não mentio? contaste-lhe a historia da tal brincadeira ?...

— Pois se ella disse metade... eu devia dizer tudo...

— Entendo, feliz diabo! foi favor por favor...

— Ou favores... por favores... tomara eu ter mais que contar... e leve o demo... o tenente-coronel...

— Ora! que boa vida! que peggas que pregamos ao tenente-coronel! Maria ama-me ha quatro mezes... e a ti?...

— Ha tres semanas somente... dás-me mais vinho ?...

Gonçalo sciente da mais cruel verdade, empurrou uma garrafa para Constancio Lessa, levantou-se e sahio maldizendo da cortezã, que se aviltava ao ponto de vender-se por vingança e corrupção ao mais vil dos homens.

Maria cahira á seus olhos na mais profunda abjecção; olhando-a porem no fundo do vergonhoso e immundo abysmo, o nobre official se encontrava á seu lado com a marca da ignominia pelos abuzos de confiança, pelas traições, em que

por sua vez incorrera, denunciando a fatal cortezã os abuzos e as desenvolturas criminosas de Alexandre Cardoso.

Arrependido o envergonhado das suas fraquezas, Gonçalo, porque era verdadeiramente nobre, experimentava nos remorsos e no mais violento o amesquinhador ciúme o castigo de sua paixão desvairada.

Duas imagens, a de um homem e a de uma mulher incessantes se mostravão ao espirito agitado do Gonçalo, Alexandre Cardoso por elle durante algum tempo trahido e Maria que atraíçoa a ambos. Procurando escapar á essas lembranças crueis o joven official desprosou o alferes Constançio Lessa, que ficára á beber na meza, e de novo foi pedir ao passeio, ao ar livre, ao encontro de conhecidos, e á fadiga o arrefecimento do seu vehemente soffrer.

Mas passeava apenas a meia hora, e Gonçalo sentio que alguém lhe puzera a mão sobre o hombro direito, e achou-se em frente de Alexandre Cardoso.

— Nem me via, tenente!... que preocupação!

— E' certo, senhor tenente-coronel.

— Se precisa de um amigo, disponha absolutamente de mim.

Gonçalo corou : preferia um insulto ao obsequioso offerecimento de Alexandre Cardoso.

— Nada de ceremonias, tenente ; ponho a sua disposição o coração o braço e a bolça, embora esta não ande muito provida.

Gonçalo levou a mão ao peito que arfava, e disse tomando de subito uma resolução :

— Senhor tenente-coronel, far-lhe-ei uma confidencia importantissima ; receba-a e guarde-a em segredo para melhor acautelar-se.

— Pois é de mim que se trata ?

— Pode ser que de nós ambos ; mas pouco importa, o que me é relativo.

— Então que ha ?

— Ha mais de tres mezes que o atração, e tramão a sua desgraça.

— Eu começava a suspeita-lo...

— O Vice-Rei é constante e miudamente informado de todos os seus actos ainda os mais... melindrosos... e compromettedores...

— E como ?

— Elle sabe tudo... os episodios que acompa-

nharão o incendio da casa do carpinteiro... a tentativa de rapto da menina Ignez são-lhe conhecidos, como as suas perdas ao jogo, e quantos factos podem servir ao seu descredito...

Alexandre Cardoso desfigurou-se.

— Tem certeza disso, tenente? perguntou com voz alterada.

— Absoluta certeza.

— E o nome do traidor?

— Ha nomes de traidores.

— Diga-m'os todos.

— Não posso fazê-lo: só tenho o direito de dizer-lhe o nome de um.

— Esse ao menos...

— Não me é possível dizê-lo já: o senhor tenente-coronel vai á serviço?...

— Não... passeava sem destino...

— Passeemos,

— Tenente, quem me esconde o nome dos traidores, serve a traição...

— Eu dei-lhe o aviso da traição urdida: nomear-lhe os traidores fora tornar-me delactor.

— Mas prometteu-me denunciar um...

— Tenho esse direito... passeemos...

Alexandre Cardoso, atordido pela noticia, não soube mais de si, e, ora instando por novos esclarecimentos, ora absorvendo-se em profunda e sombria meditação, deixou-se levar por Gonçalo, que no fim de longa marcha pelo campo do Rosário, parou em um sitio dezerto e limpo de arvores, mas cercado de moitas de arbustos.

— Senhor tenente-coronel, disse Gonçalo; o traidor, cujo nome posso declarar, apaixonou-se no correr do anno passado por uma mulher que tinha sido sua amante e que ferida pelo seu desprezo, poz por preço ao amor que esse homem lhe pedia a espionagem dos seus passos, e a traição á sua confiança.

— E o infame?...

— O infame?!?! exclamou Gonçalo batendo com a mão nos copos da espada; o infame... louco do paixão... submetteu-se a essa indignidade, e durante alguns mezes foi espião de seus actos... e abuzou de sua confiança...

— E quem foi esse miseravel?...

— O tenente Gonçalo Pereira que está prompto a dar-lhe satisfação de cavalleiro.

Os dous officiaes desembainhario as espadas, e o combate travou-se logo.

Erão ambos valentes e adestrados ; mas Gonçalo Pereira esgrimidor notavel, e muito mais habil que o seu adversario parecia determinado a cansa-lo, e apenas se defendia.

Alexandre Cardoso enfurecido sentio que Gonçalo lhe poupava a vida, ainda mais se enraiveceu por isso, e quando contava ferir de morto o tenente, vio sua espada escapar-lhe da mão, e cair a duas braças de distancia.

Gonçalo cruzou os braços e ficou immovel.

— Não aceito a vida ! bradou o tenente-coronel.

O tenente apanhou a espada de Alexandre Cardoso, e offerecendo-lh'a, disse friamente :

— Começemos de novo.

Quero saber o nome da mulher por quem se infamou ! disse Alexandre Cardoso sem receber a espada.

— Não lh'o direi ; respondeu Gonçalo.

Rangendo os dentes, e espumando de colera o tenente-coronel tomou a espada já vencida uma vez e renovou o combate que por mais de dez minutos se prolongou terrivel.

Tres vezes Gonçalo deixou de ferir o adversario, que se pozera loucamente á descoberto, tres vezes a sua generosidade foi sentida pelo desesperado e cego tenente-coronel ; mas, finalmente, ao dar um salto, embaraçou um dos pés nas raizes seccas deixadas por antigos arbuslos e cahio por terra.

Alexandre Cardoso com a espada ameaçadoramente levantada sobre Gonçalo, bradou :

— O nome da mulher...

— Não lh'o direi ; respondeu o tenente sem alteração de voz.

— Esse nome ou a morte !

— Mate !

Alexandre Cardoso recuou dous passos, e embainhou a espada, dizendo :

— Não posso mata-lo.

E accrescentou :

— Vida por vida.

Gonçalo poz-se em pé e com o rosto em flammis de vergonha.

— Pois que é assim, disse tristemente, perdoe-me tambem o mal que lhe fiz.

Alexandre Cardoso, offereceu a mão que Gonçalo apertou.

LI

O tenente Gonçalo Pereira instado por Alexandre Cardoso para acompanhá-lo á casa de Maria, não ousou resistir ao convite : a resistencia pudera despertar uma de duas suspeitas : ou que elle se arreceava de mostrar-se ao lado do ajudante official da sala ameaçado pela adversidade, ou que lhe repugnava a casa de Maria que aliás até então frequentara, o que exporia á desconfiança a coitezã, á quem devia generosidade.

Era assim que na alegre rennião Alexandre Cardoso cahia ás vezes em irresistivel meditação e Gonçalo mal disfarçava a sua tristeza.

— Lundú novo ! exclamou uma linda rapariga, levantando-se, e tomando a viola.

— Porque não ao cravo ?

— O cravo é mais nobre, pertence ás chaccaras, e ás baladas : o lundú é mais plebeo e cabe de direito á viola, que é o instrumento do povo.

— Venha pois o lundú.

A moça cantou :

M. MANT. V. II.

Graças do conde da Cunha
Ao bando cazamenteiro
Achão noivos raparigas
Sem belleza, e sem dinheiro.

Em um mez se acabão
As moças solteiras,
Os noivos recorrem
A's velhas gaitieras.

P'ra muitos que sobirão,
Soltar vão as freiras,
Dos recolhimentos
Sahem prisioneiras.

E as qu'em vão amavão.
E as que lastimavão
A sorte, que o feio, cruel celibato
Tam máo lhes impunha

E as moças sem dote. e as velhas e as freiras
Que á luz, se escondião, corujas do mato
São hoje devotas, e noivas festeiras
Do conde da Cunha.

Como esta mais cinco ou seis coplas cantou a
bonita rapariga no meio de vivos applausos.
Depondo a viola disse ella á rir :

— Todos me applaudirão menos o senhor tenente-coronel que pensa no dia de amanhã, e o senhor tenente Gonçalo que está triste com saudades do dia de hontem !

— Não é isso ; exclamou Mario ; o senhor Alexandre Cardoso e o senhor Gonçalo Pereira estão afflictísimos ; porque ambos me pedirão em casamento, e á ambos me recuzei.

— Querem ver que tivemos medo de assentar praça ! disse Alexandre Cardoso.

— Não ; mas o Vice-Rei vai mandar proclamar outro bando, condemnando á perda de seus postos os officiaes solteiros que não se cazarem promptamente.

— Em tal caso pedirei a minha demissão.

— Pois, senhor tenente-coronel, apresse-se antes que lh'a deem.

Alexandre Cardoso perturbou-se, lembrando-se da confidencia de Gonçalo Pereira.

Maria voltou-se para o tenente, e perguntou-lhe.

— E o senhor tambem pretende pedir a sua demissão ?

Gonçalo fitou com olhos flammejantes a cortezã e disse :

— Já dei-a.

Maria corou de leve, sentindo o golpe que recebera ; acrescentou porem logo :

— E como conserva e traz a farda e as divizas;

— Estas são as do regimento novo, e foi de official de outro corpo que me demitti.

— Então de qual ?

— Do regimento dos escravos do vicio.

— Ainda bem que a sua presença aqui indica que esta casa não é quartel desse regimento ; respondeu Maria, contendo-se.

Alexandre Cardoso começava á prestar attenção.

A cortezã ferida rudemente em sua vaidade, tornou dizendo:

— Que subita regeneração ! os arrependidos assim ou ficão logo santos, ou bem depressa perdem-se no caminho da salvação, e só não cahem no inferno, quando o diabo lhes fecha a porta.

Gonçalo Pereira guardou silencio.

Alexandre Cardoso conservava-se pensativo e immovel na sua cadeira.

— Que insuportavel melancolia a destes senhores officiaes ! fazem-nos somno ! creio que estão assustados com a grande parada de amanhã,

E, sempre audaciosa, Maria acrescentou :

— Falta-nos aqui o elegante alferes Constancio Lessa que nunca sabe o que é tristeza!

E fallando ás senhoras :

— Mundo ás avessas! façamos dançar estes cavalleiros ; exclamou.

As senhoras levantarão-se a egremente, e Gonçalo Pereira, aproveitando o movimento da companhia, aproximou-se da corteza, e disse-lhe:

— Se quer aqui o alferes Constancio Lessa, mande busca-lo á minha casa onde o deixei em vergonhoso estado de embriaguez depois que lhe ouvi, quanto me convinha saber.

Gonçalo voltava as costas ; porem Maria travou-lhe do braço, e respondeu-lhe com impavidez :

— Se me tivesse perguntado o que lhe convinha saber, poupar-se-ia á uma acção desleal, e ás despesas de um jantar envenenado : porque eu lhe diria... tudo.

E lançou-se ao turbilhão da dança.

Gonçalo Pereira foi debruçar-se á janella.

Alexandre Cardoso esperou alguns minutos, e quando vio a sociedade mais occupada com a dança, encaminhou-se tambem para a janella.

— Tenente Gonçalo Pereira ! disse-lhe ; se não nos tivéssemos batido esta tarde no campo do Rosario, sahiriamos agora mesmo d'aqui para nos batermos.

— Senhor tenente-coronel...

— A mulher que me atraiçoa e por quem me trahio, é Maria.

Gonçalo não respondeu.

— E' Maria ! repetio Alexandre Cardoso.

O tenente manteve-se mudo.

— E' Maria !... tornou com voz surda e ameaçadora o tenente-coronel.

Gonçalo por unica resposta, perguntou :

— Quer que saiamos ?...

Alexandre Cardoso passou a mão pela frente e disse :

— Não tornaremos á bater-nos... não... essa mulher não é digna de um duello entre dous cavalleiros... vi bem, que suas relações com ella estão quebradas... as minhas, quebro-as hoje... e desde agora...

— Um pouco tarde ! murmurou sinistramente Maria, mostrando-se junto dos dous officiaes.

Espantados de tanto e tam affrontoso cynismo,

Alexandre Cardoso e Gonçalo Pereira tiveram a mesma idea para castigar a soberba e impavida cortezã, idea profundamente insultuosa, material, baixa e repugnante; mas idea que sem previo ajuste, ambos poserão em pratica ao mesmo tempo, e como se estivessem de accordo.

Os dous officiaes simultaneamente atirarão suas bolsas de ouro aos pés da cortezã e retirarão-se.

LII

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro despertou festiva no dia 19 de Março, acordando ao ribombo das salvas de artilharia das fortalezas embandeiradas.

A praça do Carmo ou Largo do Paço estava margeada de immenso povo que occupava suas quatro faces, olhando e admirando as tropas que se desenvolvião no centro: as janellas do palacio, do convento do Carmo, e das casas particulares se mostravão armadas, e as ultimas atopetadas de senhoras: junto do palacio e perto da porta, onde sôberbo cavallo esperava o conde da Cunha mais compacta era a multidão de curiosos, e encostado

a parede tinham muitos mostrado o carpinteiro Marcos Fulgencio com semblante carregado : o carpinteiro não se fiserá acompanhar nem pela espoza, nem pela filha : tinha á um lado uma mulher de mantilha, e do outro um padre velho que lhe erão ou parecião desconhecidos.

Marcos Fulgencio trazia uma determinação criminosa e horrivel ; viera armado de uma pistola e de um punhal e decidido á assassinar o conde da Cunha, aproveitando os momentos, em que elle montasse á cavallo ; deixara em casa Fernanda chorando desesperadamente e Emiliana em violenta agitação nervosa.

Na tarde da vespera Maria tinha ido entender-se com Marcos Fulgencio ; mas debalde o aconselhara á adiar a sua vingança, garantindo-lhe o proximo castigo de Alexandre Cardoso.

O carpinteiro respondera com aterradora frieza estas unicas palavras sempre repetidas :

— O prazo da espera termina hoje : o Vice-Rei conhece-o criminoso, e o deixa impune : amanhã heide matar o Vice-Rei, e, se eu puder escapar, depois d'amanhã matarei Alexandre Cardoso.

A descrença da justiça publica inspirava a vi-

dicta particular e um homem honrado, perdendo a razão pela impunidade do perverso algoz de sua honesta filha, hia ser criminoso de assassinato.

Maria deixara preocupada e afflicti-sima o carpinteiro Marcos Fulgencio, de cujo vingativo empenho fora ella a propria provocadora.

Maria não era scelerata, e a idea de um assassinato a horrorisava; mais ainda alem disso o crime que Marcos Fulgencio premeditava, devia em todas as hypotheses contrariar as tramas que ella enredava para sacrificar Alexandre Cardoso.

A despeito das instancias de Maria, e das lagrimas de Fernanda o carpinteiro fôra tomar o seu posto na manhã de 19 de Março, e com a mão no peito, onde trazia a pistolla, esperava o Vice-Rei.

A's onze horas da manhã em ponto o grito da guarda, e a continencia dos soldados annunciarão a presença do conde da Cunha, que mostrou-se, e avançando para o cavallo, poz o pé no estribo.

Acclamações geraes saudarão o Vice-Rei.

E Marcos Fulgencio fez tal movimento com a mão que trazia ao peito, que rebentou alguns

botões da vestia ; mas a mulher de mantilha que estava á seu lado immediatamente lançou-se diante delle, e disse-lhe em voz baixa :

— Não quero... não quero... isso !

Marcos Fulgencio recuou um passo e quando reconheceu Maria na mulher de mantilha, já o conde da Cunha estava longe.

— Que pretendia fazer este homem ? perguntou o padre que perto se achava.

— Atirar este ramalhete de flôres sobre o Vice-Rei ; disse Maria, apresentando um ramalhete ao padre.

— Pois era isso ?

— E então ? o fozoso cavallo em que vae o senhor conde da Cunha, poderia espantar-se, e talvez acontecesse algum infortunio.

O padre voltou-se e d'ahi a pouco a mulher de mantilha seguia par e passo o carpinteiro que deixára a posição que, para tentar contra a vida do conde da Cunha, havia tomado.

Marcos Fulgencio seguiu em direcção á praia, e quando se achou bastante afastado da multidão para não ser ouvido, voltou-se para Maria e perguntou-lhe irado :

— Que tem a senhora com o meu proceder e com o meu destino ?

— Em todas as hypotheses faria o que fiz ; mas nesta o sangue derramado do Vice-Rei cahiria tambem sobre a minha cabeça ; porque fui eu que acendi a sua vingança.

— Está bem, senhora; já cumprio o seu dever; agora deixe-me em paz.

— Não.

O carpinteiro travou do braço de Maria, e com um rir feroz :

— Julga-me seu escravo ? perguntou.

— A sua mão de ferro me contunde o braço; disse pacificamente a moça.

Marcos Fulgencio abriu a mão, e voltou os olhos, ouvindo o ruido de uma pizada.

O padre que fora testemunha do que pouco antes se passara, tinha-se aproximado sem ser visto e estava junto do carpinteiro e da mulher de mantilha.

— Marcos Fulgencio, disse elle ; tu precisas de mim, meu irmão.

— Eu, senhor reverendo ?

— Não era um ramallete que hias atirar sobre o Vice-Rei.

O carpinteiro olhou espantado para o padre.

— Conheço-te, meu irmão; continuou o padre: és homem chão e temente á Deus; mas o demonio te persegue sem duvida, e não estás em ti.

— Abençoada seja a intervênção do ministro do Senhor! murmurou Maria.

— Peccador! disse ainda o padre ao carpinteiro; as portas da igreja de S. José estão abertas; é Deus que me envia a ti vem confessar-te, e contrito receber o corpo e sangue de Jesus que te hade salvar.

E tomou pela mão a Marcos Fulgencio que humilde e absolutamente dominado se deixou conduzir.

Maria respirou, e caminhando apressadamente desapareceu no seio da multidão.

LIII

A grande parada foi magnifica em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro, que até então nunca vira tam bello e festivo aparato

militar; a diversidade dos uniformes dos corpos de linha e auxiliares, o elegante fardamento dos officiaes e sobre todos o brilliantissimo com que se mostrou o conde da Cunha encantarão tanto o povo, como a disciplina e precisão que ostentarão na marcha, nas manobras, nas descargas e nas continencias os regimentos e os terços.

Mas a festa não acabou ahí: á noite devia haver no theatro representação gratuita, tendo sido os camarotes offerecidos ás principaes familias da cidade e os bilhetes de platea dados em parte aos officiaes militares e em parte deixados ao povo, ou, melhor, áquelles que primeiro se apresasssem á toma-los, ou que mais protegidos fossem.

Alem da representação theatral, e da illuminação geral da cidade, o Vice-Rei daria grandiosa cêa, para a qual estavam solemnemente convidados todos os officiaes dos diversos corpos e muitas familias nobres, ou notaveis pela posição social ou riqueza de seus chefes.

Como é sabido o theatro era então na casa que se chama hoje thesouraria da casa imperial e que olha pela frente para o palacio pela face direita para o mar, e pela face esquerda para a antiga

cadeia, e desde 1823 paço da constituinte e da camara dos deputados.

Bem que esse theatro estivesse á quatro braços do palacio, o Vice-Rei, que não devia tocar com os seus pés o chão que todos pizavão, foi para elle de carroagem, sendo saudado com enthusiasmo pelos espectadores que enchião os camarotes e a platea.

Na platea ostentavão-se as fardas: nos camarotes o riquissimo e pezado luxo dos ornamentos das senhoras, cujos vestidos e sapatos de salto erão bordados de prata ou de ouro, e nos homens as casacas de veludo, jalecos de setim tambem bordados de prata ou ouro e contendo um relógio em cada bolso, dous relógios pois prezos por cadeias de ouro, que taes erão as modas uzadas pelos ricos senhores.

O conde da Cunha sorriu-se levemente, contemplando a esplendida assemblea, e pareceu satisfeito de encontrar em um dos camarotes Jeronymo Lirio com a mulher e as filhas, tendo ainda a seu lado o velho Antonio Peres e o jovem Izidoro, trajando com a mais perfeita elegancia; turvou-se porem um pouco notando em um dos

camarotes, ultimo obsequio que Alexandre Cardoso fizera tres dias antes, a muito conhecida e, embora formosa, cortezã Maria de...

Deslumbrante de belleza, esmeradamente vestida, e trazendo em joias uma riqueza affrontosa, Maria era como um sol á radiar naquella noite.

Causava pena a lembrança da vida licenciosa daquella mulher verdadeiramente encantadora! Só a virtude devia ser bella assim.

O Vice-Rei, que procurou informar-se de quem partira o offerecimento do camarote á mulher reprovada, mostrou-se indifferente, sabendo a verdade da propria boca de Alexandre Cardoso.

— Eu o desculpo; disse: tratava-se de festa, e não se encontraria flôr mais linda.

Representou-se a opera—Labyrintho de Creta—do *judeo*, isto é, do poeta fluminense Antonio José da Silva.

A representação theatral que começara ás sete horas terminou as dez e meia da noite.

A s onze horas serviu-se a cêa no palacio: foi cêa de Vice-Rei, ostentosa, riquissima, porém comprimida pela etiqueta, e abafada pela gravidade.

A meza immensa chegara todavia para os convidados, entre os quaes se contavão não poucas senhoras.

A familia de Jeronymo Lirio, e os dous amigos, Antonio e Izidoro, que a acompanhavão, estavam presentes.

A's onze horas e meia da noite acabou a cêa.

Reunida a sociedade em outra sala, o conde da Cunha dirigiu-se a Jeronymo Lirio, mostrou-lhe um cravo, e perguntou-lhe, se Isidoro quereria prestar-se á cantar.

O desejo do Vice-Rei era um decreto.

Isidoro cantou ; mas delicado e conveniente escolheu para executar muzica appropriada á ceremoniosa festa.

Desejoso de obsequiar o conde da Cunha, e um pouco vaidoso do merecimento de suas filhas, Jeronymo offereceu faze-las ouvir.

Irene cantou melancolica e suavemente a mais terna das suas modinhas.

Iguez ignorante de etiquetas, sem a inspiração das conveniencias de uma festa official, sem que a tivessem prevenido do que lhe cumpria fazer,

escolheu para cantar o que melhor sabia, e com quemais gabos ganhava : cantou o mais engraçado dos lundús.

Se a—*modinha*—fora mal cabida, o lundú era inteiramente fora de proposito.

Jeronymo Lirio arrependia-se do estouvamento da sua vaidade de pai, e olhava severo para a menina Ignez, que só via Izidoro.

Mas a innocencia, a graça, e a belleza de uma joven tem privilegios quasi illimitados.

O lundú cantado por Ignez foi revolta feliz contra a etiqueta.

O Vice-Rei poz-se á rir, a assembléa a applaudir, e a cantora animada pelos applausos, redobrou de graça e de sainete, e deixou o cravo no meio de uma revolução de alegria, em que o conde da Cunha não era o menos revoltoso.

Mas nesse momento o sino de S. Bento annunciou meia noite.

— Meia noite ! disse o Vice-Rei com voz forte, e severa.

Toda a sociedade se conteve e guardou silencio respeitoso.

O conde da Cunha em pé no meio da sala, continuou, fallando grave e solememente :

— Começa o novo dia : o de hontem foi de festa e devoção ao santo do céu, e ao nome abençoado de El-Rei meu senhor ; o de hoje, que principia agora, não é mais de festa, nem de folguedos ; é de justiça, e de castigo aos culpados.

A companhia enregelara-se e tremia diante do despotico Vice-Rei que fallava assim.

— Senhor tenente coronel do regimento novo ! bradou sinistro o conde da Cunha, chamando.

O tenente coronel confuso e perturbado aproximou-se do Vice-rei que lhe fallou em voz baixa, e quando acabou de ouvi-lo, avançou triste e compungidamente para o ajudante official da sala, e diante de toda a assemblea surpresa, disse-lhe :

— Senhor tenente-coronel Alexandre Cardoso de Menezes, entregue-me a sua espada ! está prezo por ordem do Senhor Vice-Rei conde da Cunha.

Alexandre Cardoso tremulo e livido desembainhou a espada, entregou-a ao tenente-coronel do regimento novo, e perguntou :

— Posso saber para onde vou ser conduzido ?...

— Para a fortaleza de Santa Cruz e incommunicavel até segunda ordem.

— E o meu crime ?..:

O Vice-Rei deu um passo para aquelle que desde esse momento deixava de ser o seu ajudante official da sala e disse :

— E' um acervo do crimes.

O prezo não respondeu ; mas simulando força de animo que realmente lhe faltava, porque a propria consciencia o accusava, sahio com a fronte erguida, acompanhando o tenente-coronel do regimento novo que o conduzia desautorado á prisão.

A assembléa ficara tomada de surpresa.

Quando Alexandre Cardoso desapareceu ; o conde da Cunha exclamou :

— Creio que a cidade continuará em festa no dia que vai amanhecer !

Logo depois e á um signal de despedida feito pelo Vice-Rei, as familias e os officiaes se forão retirando sem descuidar-se da profunda venia á elle devida.

A Jeronymo Lirio tinha o conde ordenado que se demorasse, e quando haviam sahido todos os convidados, perguntou-lhe :

— Está satisfeito ?

Jeronymo respondeu :

— Não desejo mal a alguém ; mas o Senhor Vice-Rei fez justiça.

— Saiba pois que esta cêa foi dada de proposito para que muitos e com especialidade o senhor Jeronymo Lirio fossem testemunhas da prisão solemne de Alexandre Cardoso, porque a todos, porem muito especialmente ao senhor o Vice-Rei devia uma satisfação publica.

— Ah, Senhor Vice-Rei !

— Eu tentei precipita-lo á fazer a desgraça de sua filha mais moça, pedindo-lh'a em cazamento para esse homem indigno, e ainda bem que o senhor m'a negou ; mas juro-lhe que não conhecia nem o carácter, e menos os crimes do meu fatal ajudante official da sala !

— Eu e minha familia somos escravos da bondade do Sr. Vice-Rei.

— Pois bem : de-me uma prova disso : pessa-me um serviço, um favor que esteja nas minhas faculdades satisfazer.

Jeronymo animou-se e disse :

— Pesso ao Senhor Vice-Rei o cumprimento de uma promessa que será para nós a honra mais elevada.

— Qual é ?

— Que o Senhor Vice-Rei se digne ser padrinho do casamento de minha filha Ignez com este mancebo.

E mostrou Izidoro.

— Oh ! com o nosso bravo cavalleiro ! perfeitamente : serei o padrinho do casamento.

Sahindo do palacio e no acto de embarcarem as senhoras nas cadeirinhas, Jeronymo perguntou á Antonio Peres :

— Então ? que dizes agora do Vice-Rei ?

— Digo que elle acordou muito tarde ; Deus póde perdoar-lhe ; a justiça do rei não.

CONCLUSÃO

A desgraça de Alexandre Cardoso foi geralmente recebida, como justo castigo.

O infeliz e desmoralizado official devia consolar-se porque a sua punição se limitou á seguir para Lisboa, onde aliás acabou seus dias na maior e mais tormentosa miseria.

O povo não perdoou ao conde da Cunha o não ter castigado exemplarmente no Rio de Janeiro a Alexandre Cardoso e a memoria do governo oppressor e despotico desse Vice-Rei ficou marcada com o sello da reprovação publica.

O grande ministro do rei D. José I, o marquez de Pombal deixou tambem entender que o governo de Lisboa igualmente condemnára a administração do conde da Cunha; por quanto o conde de Azambuja chegou para substitui-lo no vice-reinado do Brazil, inesperadamente, sem ter havido prevenção alguma, e surprehendendo o Vice-Rei demittido de modo sem duvida bem desagradavel.

A 21 de Novembro de 1767 entregou o conde da Cunha ao de Azambuja o vice-reinado do

Brazil, e poucos dias depois seguiu para Portugal.

Maria de..., esqueceo depressa os gozos sinistros da sua vingança de vaidosa no empenho de novas conquistas e nos braços de novos amantes, entre os quaes a tradição não diz que se contasse algum outroajudante official da sala do Vice-Rei.

O vice-reinado do velho conde de Azambuja durou apenas dous annos incompletos, succedendo-lhe o marquez do Lavradio que era muito sensivel aos encantos do bello sexo, e ardentemente se apaixonou por Maria de...

Mais tarde me empenharei em escrever a historia ou o romance desses amores do Vice-Rei marquez do Lavradio e da formosa corteza

FIM.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).